



CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

PORTE PAGO

A COMARCA

OLEIROS PAMPILHOSA DA SERRA SERTÃ VILA DE REI

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Nº. 49

Ano XX - 1995

08 JULHO (JUNHO)

2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE

OUT/75 - MAR/83

Comarca de Figueiró

PREÇO: 100\$00

MDT
EDIÇÕES LDA

Pré-impressão
Plastificação de
jornais e revistas

Travessa da Torre, 3
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

Interiores

AS DEFESAS DA DEVESA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL AQUECEU, FERVEU E EXPLODIU

página 3



Castanheira de Pera

Rotary Clube em
Transferência de
Tarfeas

página 11

Vila Facaia

Esgotos, finalmente!

página 4

Valongo

Chuvvas torrenciais
também atingiram os
Escalos do Meio

página 11

Aguda

Inaugurado Jardim de
Infância

página 5

Caderno Especial

12 PÁGINAS:

Leimen e a história de
uma viagem

Desporto

Associação
Desportiva obtém 3º.
lugar no Campeonato
Nacional de Xadrez

Poster a cores da
Equipa de Futebol do
Recreio Pedroguense

Distrito

Avelar festejou a sua
elevação a Vila

Notícias de Alvaiázere
e Pombal

32 páginas

Castanheira de Pera

No dia do Concelho,
Bombeiros
Voluntários
homenageiam o
Dr. Ernesto
Marreca David

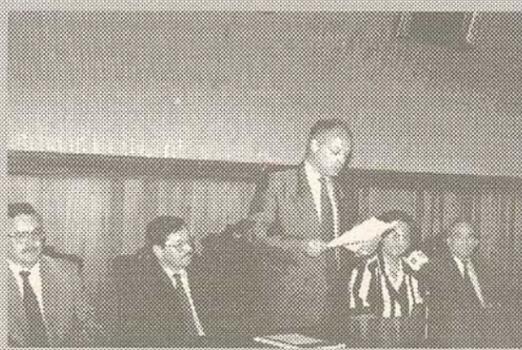


Centrais

Figueiró dos Vinhos

No Dia do Concelho
considerada como
uma terra
de progresso

página 7



ESCALOS DO MEIO

Pedrógão Grande

Dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto 95

Apareça!!!...

a melhor expressão da nossa gastronomia

Comer é uma necessidade
Seleccionar o que comer
é gratificante
e escolher onde
comer
é um privilégio

restaurante

PANORAMA
PANORAMA
PANORAMA

figueiró dos vinhos



FALECEU O COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

página 3

2
1995 JULHO 08
(JUNHO 1995)
ACOMARCA
RUA
COM. MANUEL NUNES CORRÊA
(Pedrógão Grande)

FICHA TÉCNICA

**MENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE
CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
OLEIROS
PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
SERTÁ E VILA DE REI**

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires Teixeira
PROPRIETÁRIO
Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira
DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves
CHEFE DE REDACÇÃO
Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Pássos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Vítor Camozes (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Afrânio Fontes David, Eduardo Paquete, Natércia Neves e Maria Emília
Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poesia)
Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques e Nuno Rivera
Porto: Luis Mesquita (Poesia) e Paulo Camozes
Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Deolinda Santos, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Bicaia

CORRESPONDENTES
Aguda: António Piodade Pais
Arega: Américo Lopes da Silva
Camelo: Manuel Cactano Henriques
Derreda Cimeira: Eduardo Martins David
Escalos do Meio: Acácio Alves
Sapaterra: Rui Pascoa Oliveira
Vila Façaria: Nelson Domingos Elias
Mó Grande - Albino Luis

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera
Vila: Café Central
Moredos: Café-Restaurante Europa
Coentral Grande: Isabel Simões Graça
Troviscal: João Antunes Mendes Tomás
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jofel
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Papelaria de José Carlos David Marques

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidá Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Vítor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa
Telef. 01-3538375/547801 - Fax-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Casa Municipal do Desporto e da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Nunes
3270 Pedrógão Grande
Telef./Fax - 036-46323

DELEGAÇÃO NO PORTO
Victor Camozes
Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º - Prt.
4400 Vila Nova de Gaia
Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL
Emídio Borges Gomes
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil
GABINETE FOTOGRÁFICO
Foto Melvi, Foto Incma, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE
Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Tânia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
Journal "A Comarca"
PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda.
Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO
FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA
Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DA:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos
DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos
Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
Câmara Municipal de Castanheira de Pera
Câmara Municipal de Pedrógão Grande
Junta de Freguesia do Coentral Grande
Junta de Freguesia de Castanheira de Pera
Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)
Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande)
Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte das Bicas (Coentral Grande)
Cenífcape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)
Estado de Leitman - Alemanha
Rotary Clube de Castanheira de Pera

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - Em 05/03/1995
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - Em 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - Em 17/06/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



... não é dirigida ao benemerente que prodigalizou em ofertas de equipamentos para Hospitais, mas para quem nenhum desses equipamentos bastou para lhe preservar esse bem essencial que é a vida.

E apesar de ter deixado inacabado o escrito da vida, entrou definitivamente nas páginas da eternidade e das glórias imorredoiras.

Um minuto de silêncio

Era um descendente de Pedrógão. Seu pai foi um comerciante ousado que reformulou, há dezenas de anos atrás, algumas práticas comerciais, antecipando, com as Organizações Val do Rio, as actualmente denominadas lojas de conveniência. Herdou dele uma vasta fortuna, que reaplicou, não na aposta do poder, nos elevadores da política, mas na consolidação das suas empresas; na criação de novas empresas e empregos, e noutros domínios, sem escopo lucrativo, como na criação de um jornal (o "Diário Ilustrado"), de que foi proprietário e director, na criação de uma Colónia de Férias para as crianças pobres e desprotegidas; no apoio às Misericórdias; na criação de lares para a chamada terceira idade; no apoio a inúmeros hospitais, comprando-lhes equipamentos úteis que os orçamentos públicos teimavam em não contemplar; e podíamos continuar a nomear um sem número de outras aplicações. Mas não só os negócios, de mãos dadas com a benemerência, ocupavam o seu tempo, porque aquilo que melhor definia a sua personalidade era uma acentuada inclinação para a arte, dedicando-se ele próprio à pintura mas também apoiando outros artistas e promovendo a divulgação, por exemplo, do artista Moura Girão, de que foi o mais dilecto cultor.

Estamos a falar do Comendador Manuel Nunes Corrêa. Sobre ele escrevemos, em Agosto/92, o seguinte: "O Comendador é de facto uma militante da solidariedade e um cultor da arte, manifestações de carácter de uma personalidade superior, para quem o dinheiro não é necessária e exclusivamente um instrumento de afirmação de poder, antes uma alavanca que, viabilizando embora a realização pessoal, cumpre igualmente uma função de apoio às iniciativas humanitárias e as relevantes actividades do espírito".

Na próxima edição publicaremos um artigo desenvolvido sobre a vida e obra de Manuel Nunes Corrêa.

Mas não podíamos deixar de, desde já, nos associarmos aos inúmeros testemunhos de apreço que têm vindo a público, prestando-lhe igualmente a nossa homenagem.

Porém, a nossa homenagem não é dirigida especificamente ao militante da solidariedade, relativamente a quem a lei da vida não deixou de ser injusta.

Também não é dirigida ao benemerente que prodigalizou em ofertas de equipamentos para Hospitais, mas para quem nenhum desses equipamentos bastou para lhe preservar esse bem essencial que é a vida.

Também não é dirigida ao empresário, porque essa era, atenta a superioridade do seu espírito, uma qualidade de menor relevância no conjunto das suas preocupações.

Não é igualmente orientada para o artista que reteve na policromia dos seus quadros e das suas fotos as cores luminosas da vida, e tão incessantemente o fez que não sobraram para si.

A nossa homenagem é acima de tudo e particularmente dirigida ao Director do jornal "Diário Ilustrado", que foi a escola de vários jornalistas hoje consagrados, como a Vera Lagoa, o Eduardo Gageiro, e mesmo o Dr. Tengarrinha.

Ele que sentiu o pulsar dos jornais, sabe quantas dificuldades e interesses se cruzam no seu seio, e quanto paralelismo existe entre essa actividade e a materialização da justiça. Ele era e continua a ser um dos nossos.

E apesar de ter deixado inacabado o escrito da vida, entrou definitivamente nas páginas da eternidade e das glórias imorredoiras.

Guardemos em sua memória um minuto de silêncio.

suzArte
OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Telef. 01.3421244 1100 Lisboa

Os Amigos do jornal
ACOMARCA

Continuamos a receber o apoio de muitos conterrâneos, que desta forma querem continuar a assistir ao crescimento do nosso jornal:

Manuel Alves Barata, Lda. (Coentral Grande) - 5.000\$00,
Armando Broegas (Figueiró dos Vinhos) - 700\$00 e Emídio Jorge Conceição (EUA) - 5.000\$00

Os nossos sinceros agradecimentos.



raizes

MARIA ELVIRA

Olhos tristes

*Olhos tristes, tão tristes
Ternurentos e doces,
Porque são tão tristes meu Deus?
Se tens beleza e encanto
Que mais querem desta vida?
Vês amizade nas pessoas?
O carinho aos doentes?
Gente que não passa fome?
Nem injustiças e malvadez?
Olhos tristes, mas tão tristes
Que me angustia e atrofia.
Fosse eu fada tua madrinha,
Com varinha de condão
Para te fazer acreditar
Que ainda há amor nos corações.
A vida tem muitas fases
Boas, más, de alegrias,
Mas para que fitar o além
Se a vida é mesmo aqui?
Quero ver o teu sorriso outra vez
Mesmo o enigmático de Gioconda.
Sorrir faz bem, admite,
Mesmo que não seja só para nós
Mas para aqueles que nos amam.
Os desígnios da humanidade
Estão certos, podes crer.
Alegrem-se olhos tristes
Porque cada dia é uma passagem vivida,
Que mesmo deixando marcas vincadas
Um dia ficarão para trás.
O álbum preenchido de emoções,
Suas folhas deitadas ao vento
Mas recordando cada manhã
Cada pôr do sol
nas imagens de uma vida
Que podem ser a sorrir.*

Internada de urgência proprietária do Jornal "A Comarca"

Foi internada de urgência no passado dia 6 de Julho e sujeita a uma intervenção cirúrgica no próprio dia, no Hospital Pulido Valente em Lisboa, a proprietária do nosso Jornal, Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira, vítima de problemas cardíacos.



Evidenciando uma grande recuperação, desejamos à nossa proprietária o seu total restabelecimento.

Assembleia Municipal de Pedrógão Grande terminou já de madrugada

Aqueceu, ferveu e explodiu!

A Câmara colocou em discussão pública durante quase dois meses o PDM (Plano Director Municipal) que - supunha-se - iria ser aprovado na última Assembleia Municipal.

Apesar deste documento constituir o mais importante instrumento de desenvolvimento do concelho, a verdade é que ninguém lhe dedicou qualquer tempo. Nem população, nem inadmissivelmente os próprios deputados municipais do PS e PSD. Consultado à "pressa", tiveram tempo os mesmos deputados nesta Assembleia de encontrar graves lacunas e até, veja-se, citações a leis que já não existem.

A discussão aqueceu a tal ponto que não faltaram murros na mesa, violência verbal e até a ameaça de que «o problema se resolvia bem à bofetada» ou ainda de que o «poder caiu na rua porque o executivo era uma merda». "Riqueza" de expressões, curiosamente proferidas pelos próprios deputados, que se elogiaram com os bestialíssimos títulos de "tolos".

Mário Fernandes, Presidente da Câmara desesperava os seus ânimos, pois viu ruir o processo que fazia depender um desenvolvimento mais acelerado para o seu concelho, já que desta aprovação do PDM, dependem muitos fundos estruturais, como é o caso da piscina municipal. Ao fim diria, «não quero saber do PS ou do PSD, estou é preocupado com o meu concelho e vocês em nada estão a apoiar a autarquia!»

Uma paródia que culminaria já de madrugada, com a intervenção agudizada de algumas mulheres de Vila Facaia, a propósito da abertura de um caminho entre o Vale da Nogueira e Vale de Macieira que, animadas com o exemplo dos responsáveis pelo concelho, chegaram a vias de facto, não dando tempo a que se formalizasse o encerramento da sessão.

Conclusão: a aprovação do PDM foi adiada por mais um mês, para que se procedam a algumas correcções.

Resta saber se o futuro também.

Irresponsabilidade e alheamento por um instrumento de importância vital para o desenvolvimento do concelho de Pedrógão Grande, é a acusação que deixamos aos deputados municipais do PS e do PSD, para não aduzirmos de caricata toda esta situação.

O Executivo, no início de Maio, por meio de editais, colocou em discussão pública e à disposição a consulta do PDM (Plano Director Municipal) e aguardou as necessárias interações no sentido de serem corrigidas eventuais lacunas. Apenas duas alterações foram efectuadas por sugestão de dois populares.

Como se exigia aos diversos membros representativos das populações na Assembleia Municipal, este documento não foi, em devido tempo, analisado com o cuidado e atenção necessários. Até porque, constituindo este ins-

trumento um orientador e impulsionador do incremento para todo o concelho, dele depende a atribuição de fundos estruturais provenientes da União Europeia para incentivos ao desenvolvimento regional. Será o mesmo dizer que, a futura piscina municipal, mercado, estradas, etc. não poderão ser financiados sem a aprovação do PDM. O adiamento proposto por um mês, suscita dúvidas quanto à capacidade de resposta que o Gabinete responsável por este projecto tem para poder efectuar as alterações pretendidas. Com erros, omissões e citações a Leis que já deixaram de estar vigentes, este documento, a não ser aprovado dentro de um mês, poderá remeter o concelho de Pedrógão Grande a um atraso preocupante no seu desenvolvimento. Ninguém pretende isso, mas todos concorrem para isso. Talvez por este fac-

to, e tendo consciência da gravidade que esta situação denuncia, Mário Fernandes acusou todos os deputados, sem excepção partidária, de não estarem a colaborar com a Autarquia, provocando um fôssio irreversível, se se tiver em conta que existem projectos de oportunidade a serem tomados em tempo próprio, de acordo com as prioridades estipuladas pelas determinações de Bruxelas. Terá razão o autarca pedroguense nesta conclusão, como o deputado pelo PSD, Dr. Raúl, que acusou o executivo de não ter accionado todos os mecanismos disponíveis ao seu alcance para sensibilização da população.

Em Figueiró e Castanheira, os respectivos PDM's foram já aprovados e publicados há cerca de um ano, tendo aquelas Autarquias provocado discussões públicas envolvendo as populações. Até esta experiência dos concelhos vizinhos deveria servir de exemplo ao executivo pedroguense.

CARTÃO AMARELO A MÁRIO FERNANDES? OU CARTÃO VERMELHO AOS DEPUTADOS?

O adiamento da aprovação deste documento, por proposta dos dois partidos representados na Assembleia, foi interpretado por alguns como um cartão amarelo a Mário Fernandes, que viu adiado (chumbado) este projecto, que como se sabe, perspectivava o concelho na sua definição de desenvolvimento por 10 anos. Quaisquer alterações durante este período são morosas e prejudiciais ao seu natural percurso. Mesmo com o pretexto de que se deveriam ter disponibilizado outros mecanismos de sensibilização das populações, os deputados municipais do PS e do PSD, deveriam, mais que ninguém, terem exercido essa obrigação e dever de estudar e analisar todo o conjunto de peças deste plano, propondo correcções, alterações ou introduções. Nesta posição, defendem outros que o cartão foi vermelho.

O QUE ESTAVA MAL NO PDM

Praticamente todos os deputados intervieram, denunciando as incorrecções deste Plano, citando alguns:

António Costa - PS

- Deveria ser contemplada

uma variante para Vila Facaia, já que em dias de mercado, Feira de Santa Catarina, Casamentos, Baptizados, etc., o movimento na única artéria que atravessa a localidade torna-se um caos. Está provado que as variantes não limitam o progresso, antes pelo contrário, aceleram o seu acesso.

Dr. Raúl - PSD

- São diversas as citações a Leis que deixaram de estar em vigor há anos, tornando algumas referências do PDM nulas, desenquadradas e estranguladoras do desenvolvimento regional.

Simões - PS

- As estatísticas revelam que o índice de mortalidade infantil é maior que o de natalidade, o que é falso.

- O parque industrial da Graça deveria situar-se no Ouzão, em vez de Pinheiro Bordalo, uma vez que ali já existem dois empreendimentos e o de Vila Facaia em Pevide ao invés de Cume.

CONVERSAS QUENTES E LAVAR DE ROUPA SUJA

Os dois médicos, José Manuel Silva, Presidente da Assembleia Municipal pelo PS e o Dr. Raúl deputado municipal pelo PSD, foram os responsáveis pelo ambiente agressivo e explosivo que se viria a verificar. Chegaram ao ponto de se atropelarem com argumentos que em nada dignificaram esta Assembleia.

Tudo começou na sequência das permanentes interrupções às intervenções do Dr. Raúl, por parte do Dr. José Manuel Silva.

Mas, nada melhor que transcrever algumas passagens:

Dr. Raúl - (levantando-se e em voz elevadíssima) O senhor de uma vez por todas nunca mais me interrompa quando estou a falar como é seu hábito! Aliás, curiosamente está sempre a interromper as intervenções dos deputados do PSD.

Dr. José Silva - O senhor é um tolo! (Com dois murros na mesa)

Dr. Raúl - Tolo é você!!!

Dr. José Silva - Você está com a pedra no sapato por lhe ter recusado o segundo lugar na lista do PS!

Dr. Raúl - Eu quero defender o concelho independentemente das listas que integrar, além disso você convidou para primeiro um elemento do PSD, por isso não me venha com esses argumentos. Aliás, o senhor é

useiro e veseiro nisso!

António Neves Lopes - O Dr. Raúl, eu já lhe trato da saúde!!!

Um pouco mais tarde...

Mário Fernandes - O Dr. Raúl disse que não cumpria a lei quanto à discussão do PDM???

Dr. Raúl - Não disse que a Câmara não tinha cumprido a lei, apenas referi que não usou de todos os mecanismos ao seu alcance para sensibilização da população. A prova está à vista, até porque a maioria PS já está dividida quanto a esta discussão, sendo eles próprios também a contestar a forma como decorreu o processo do PDM...

Dr. José Silva - O senhor tenta subtilmente confundir, adiantando a hipotética divisão do PS. A maioria não é acéfala.

Dr. Raúl - Não gostaria de bater mais no ceguinho...

Dr. Costa Reis - Para mim, ceguinho é este Plano.

Neves Lopes - O Dr. Raúl veio para aqui com retórica agressiva. Todos nós somos culpados. O Presidente da Câmara não teve culpa, mas sim nós, que deveríamos atempadamente ter discutido este Plano. Eu assumo pessoalmente.

Dr. Raúl - Não vejo porque razão a maioria socialista não propôs logo ao início a alteração do Plano. Afinal estão a dar-nos razão...

Mário Fernandes - Houve um esforço extraordinário da Autarquia para a finalização do PDM com a equipa de acompanhamento. Nem o PS nem o PSD estão a colaborar com a Autarquia! (aplausos da população presente)

José Marques - Julgava que a política era defender o concelho independentemente das cores partidárias. Isto é um nojo.

Dr. Raúl - Se não fosse agressivo, teria a maioria socialista guardado a proposta no bolso e estaríamos agora a pagar erros por dez anos.

Mário Fernandes - É pena esta questão não ser resolvida à bofetada!

No final, após a discussão atropelada, como referimos no início, com algumas moradoras do Vale da Nogueira, a sala da Câmara virou algazarra, com alguns populares a usarem as vias de facto, que culminariam na rua.

Ainda ouvimos alguém, deputado, mas que não conseguimos identificar, por sermos arrastados pela confusão, gritar: «o poder caiu na rua, este executivo é uma merda!».

Paulo Marçal

COMARCA
RUA
ALM. SOUTO CRUZ
(Lisboa - Museu Pedro Cruz - P. Grande)

Pedrógão Grande

Votos de Louvor

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade, no passado dia 29 de Junho, dois votos de Louvor, dirigidos ao Eng.º Carlos Alberto Rolão Lopes, filho do Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, António Neves Lopes, recentemente galardoado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito, pelos altos serviços prestados à Nação, em Macau, e ao Recreio Pedroguense, pela subida à I divisão no campeonato distrital de futebol e ao desporto, designadamente às camadas mais jovens.

LOURICEIRA

Construção de acesso

O deputado municipal, Dr. Costa Reis, alertou o executivo para o facto de no projecto de alargamento e beneficiação da estrada que liga Pedrógão à Ponte de Mega, não estar contemplado o nó de acesso à localidade pelo Alto da Louriceira, numa distância de 400 metros. Segundo aquele autarca, os dois nós previstos, um dos quais no Portinho, não garantem a melhor acessibilidade e segurança, já que um dá acesso a uma via sem saída e o outro, pelas condições que apresenta, poderá provocar acidentes irreversíveis para a vida humana. Acrescenta aquele médico, que se estaria a tempo de incluir no projecto este nó pelo Alto da Louriceira, poupando-se ao executivo custos desnecessários, já que a ligação em causa é totalmente comparticipada pela Junta Autónoma de Estradas.

MOSTEIRO

Dinheiro ainda não veio

Segundo o edil pedroguense, Mário Fernandes, as obras em curso no Mosteiro para construção de uma praia fluvial têm caminhado a passo lento, uma vez que a comparticipação financeira, já garantida, está atrasada, tendo os custos até este momento sido suportados pela autarquia.

RUA
COMDT. JOÃO COUTINHO
(Ex-Comandante B. V. Cast. de Pera)

Pedrógão Grande

Largo da Devesa com novo rosto

Foi adjudicada à empresa Delfim de Jesus Martins & Irmão, de Pombal, por dois mil e vinte e oito contos, os arranjos do Largo da Devesa, para pavimentação em calçada dos parques de estacionamento e passeios.

Cantina Escolar em Vila Facaia

Vai ser construída uma cantina escolar junto à Escola do 1.º Ciclo de Vila Facaia, com os apoios da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, que irão disponibilizar seiscentos e oitenta contos para o efeito.

Ainda o Posto Clínico

Alertou-nos o Delegado de Saúde de Pedrógão Grande, Dr. Carlos David, que a construção do novo Posto Clínico de Vila Facaia, a situar-se junto ao jardim, será financiado pela Junta de Freguesia e participado em parte pela Administração Regional de Saúde de Leiria, e não totalmente por esta última entidade, como por lapso referimos.

Caminhos Agrícolas

Foram aprovados pela DRABL (Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral) os projectos apresentados pela Câmara, para a construção de dois caminhos florestais, designadamente da Lage e do Prado, investimentos que ultrapassam os quinze mil contos.

Telemóvel para os Bombeiros

A pedido da Direcção dos Bombeiros, deliberou a Câmara adquirir um telemóvel portátil, que será entregue àquela Associação a título de empréstimo. Pretendem ainda os nossos Bombeiros, adquirir um rádio portátil enquadrado nos serviços de protecção civil e cartas militares actualizadas e plastificadas às escalas de 1:25.000 e 1:100.000.

Rádio Litoral Centro

Dois anos de actividade em Figueiró dos Vinhos

A Rádio Litoral Centro de Figueiró dos Vinhos, comemorou no passado dia 17 de Junho, dois anos de actividade.

Para o efeito, um pequeno lanche marcou este dia, que contou com a presença do Presidente da Câmara,

Dr. Manata, Vereador José Machado, um dos sócios desta emissora, Lino Vinhal, Director da Rádio, José Fidalgo, diversos convidados e toda a sua equipa de trabalho.

Emitindo 24 horas por dia, esta emissora, possui já um largo auditório, tendo con-

Pedrógão Grande

Posse do novo Comandante dos Bombeiros

Realizou-se no passado dia 17 de Junho, a cerimónia de posse do novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, que contou com a presença de diversas entidades e corporações convidadas.

Rui António Clara Proença, é o novo Comandante. Natural do Sabugal, filho do Comandante dos Bombeiros daquela localidade, residente em Pedrógão há oito anos, professor primário, casado com uma pedroguense, uma filha, é uma pessoa simples, com vontade de apoiar a sua corporação e reclamar mais condições.

Segundo nos afirmou, o convite foi-lhe dirigido pelo Presidente da Direcção, Manuel Henriques Coelho, para substituição do anterior Comandante, António Manuel Carvalho. Foi bombeiro na sua terra natal, Sabugal, e conta com o apoio dos seus homens para poder continuar a defender o bom nome desta Associação.

Que o futuro lhe reserve poucos incêndios.



Vamos todos apoiar esta aquisição

Bombeiros de Pedrógão têm nova ambulância



É uma Renault Trafic, e orça em dois mil contos. A Câmara subsidiou já com 500 contos e falta o resto para pagar. Esta ambulância vem complementar o parque automóvel já existente nos bombeiros e, não resolvendo, reduz as dificuldades que sentia na prestação de um serviço às nossas populações.

Apelamos aos nossos conceterrâneos para que apoiem esta iniciativa.

Em baixo, poderá preen-

cher o cupão e remetê-lo aos Bombeiros Voluntários de Pedrógão - 3270 Pedrógão Grande.

Nome
Morada
anexo esc. \$, para apoio à compra de uma ambulância Renault Trafic.
Desejo recibo. Contribuinte N.º



A equipa da Rádio Litoral Centro, a partir da esquerda: Luis Carlos Melo, Marco, Lina, Fernando Silva, José Fidalgo, Dina e Eduardo Abreu

corrido para isso a capacidade de trabalho de José Fidalgo que, com a introdução re-

cente de uma nova grelha de programas, aumentou a simpatia dos seus ouvintes.

VILA FACAIA

Esgotos vão estar concluídos (finalmente) no corrente ano

Os esgotos que servem Vila Facaia, existentes há doze anos e até esta data inaptos, por não garantirem um escoamento eficaz face à falta de um desnivelamento, irão funcionar a 100% ainda no corrente ano, segundo Mário Fernandes.

Toda a obra terá que ser revista, tendo as condutas que ser desimpedidas do entulho acumulado e proceder-se ao levantamento da caixa em cerca de 70 cms, de forma a permitir um funcionamento eficiente.

É do conhecimento público que esta situação dos esgotos tem vindo a provocar algumas reacções por parte da população, na medida em que alguns dos recursos utilizados para escoamento de detritos tem sido a via pública.

TROVISCAIS

A pedido da Associação de Iniciativas e Melhoramentos de Troviscais, a Câmara deliberou apoiar a construção do palco, junto à Capela, oferecendo uma carrada de brita e outra de areia e ainda 25 sacos de cimento.

SOBREIRO

O alerta feito pelo nosso jornal, quanto ao estado das placas toponímicas, junto ao Sobreiro, com indicação para Romão, Torneira, Agria e Marroquil, surtiu efeito, na medida em que as mesmas foram totalmente restauradas.

Uma iniciativa da Câmara que, sem complexos, entendeu uma das grandes funções da imprensa regional.

ESTRADA ENTRE PEDRÓGÃO E AREGA

Financiado pela Administração Central JAE (Junta Autónoma de Estradas), vai a Câmara de Pedrógão brevemente abrir concurso para alargamento e beneficiação da EN-350, entre Pedrógão e a Ponte de Arega, um troço com cerca de 26 kms, que orçará os 260 mil contos.

VALE DO BARCO

Também esta localidade será beneficiada com o alargamento e beneficiação da estrada que a liga a Mega Fundeira, num total de cerca de 15 kms, tendo já o executivo deliberado abrir concurso limitado para a sua execução.

ALTARDO

Foi aprovado o projecto e deliberado abrir concurso limitado, para construção da ligação entre o Altardo e o nó do IC8.

AQUISIÇÃO DE VIATURAS

A Câmara Municipal adquiriu duas viaturas Toyota Hilux 4x4, no âmbito do Projecto Florestal Contra Incêndios, no valor cada uma de 7 mil contos, tendo sido esta aquisição comparticipada em 50% pelo Feder.

Segundo Mário Fernandes, destinam-se estas viaturas ao apoio e à limpeza de caminhos florestais, distribuição de material de sensibilização, prevenção contra incêndios e outros trabalhos inerentes à preservação da floresta.

EUROPA Restaurante
Snack-Bar

PETISCOS
SALÃO DE JOGOS

De Joaquim Serra da Fonseca AGENTE DO JORNAL
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ACOMARCA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo
LEIRIA

Tel. 044-801257

GALA
FIG. FOZ

Tel. 033-31162

Ladeira das Leais
POMBAL

Tel. 036-28265

Uma obra há muito desejada em Aguda

Crianças já têm Jardim de Infância



Ao alto, Dr. Manata, Manuel Lopes e Fátima Marto, Educadora de Infância, e ao lado um pormenor da sala infantil

A freguesia de Aguda tem vindo, nos últimos anos, a conquistar infraestruturas básicas para a sua população, agora complementada com a inauguração, no passado dia 17 de Junho, de um Jardim de Infância.

O esforço das autarquias - neste caso as Juntas de Freguesia - é evidente, tendo em conta os poucos meios financeiros que dispõem do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) que, na maioria dos casos, não é suficiente para construir sequer uma pequena habitação. O recurso a outros meios, geralmente mais burocráticos, tem sido a solução para muitos dos problemas que as afligem. Neste caso, António Pais, Presidente da Junta, valeu-se da Câmara Municipal, que disponibilizou o seu total apoio para a construção desta obra.

Casa Mortuária, Centro de Dia para Idosos e ainda a beneficiação da principal artéria da vila de Aguda, Rua de Santo António. Pese embora algumas obras recentes, como o Centro de Apoio Domiciliário a Idosos, frisou António Pais, «Aguda está a progredir, mas é um progresso demasiadamente moroso e difícil, um desenvolvimento a ritmo de caracol».

Lembramos que neste momento algumas obras vão arrancar naquela sede de freguesia, como é o caso da piscina, a cerca de 100 metros da escola primária (1.º ciclo) e Casa Mortuária, que depende, neste último caso e como

sorriso que dedica à sua nobríssima função, pelo amor e carinho que habilmente exerce perante os seus educandos, pela forma digna e relevante como orientou e disciplinou o início deste jardim, onde não existia nada, absolutamente nada, merece o meu muito obrigado». Deixou ainda algumas palavras de agradecimento à auxiliar, Maria Noémia Mendes Luis Simões.

A Fátima Marto, que faria a leitura de um texto motivador e sensibilizador dedicado à criança e à importância dos princípios da sua educação enquanto educanda, seguiu-se o vereador Álvaro Lopes, que denunciou o Projecto de Portaria que o Ministério da Educação pretende aprovar e que coloca em risco a sobrevivência destes jardins, na medida em que desobriga-se da sua responsabilidade por estes estabelecimentos, passando-a para as autarquias, e não torna vinculativa as funções das Educadoras àquele Ministério. Seguiram-se as intervenções do Presidente da Câmara, Dr. Manata, bastante crítico em relação ao governo e do Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Lopes.

Este cerimónia, que culminou com um lanche e um pequeno mas agradável espectáculo musical, contou ainda com a presença do Presidente da Assembleia de Freguesia, Adelino António Rosa; Vereador José Machado; Presidente da Comissão Política Concelhia do PSD, Dr. Carlos Portela; Presidente da Junta de Arega, Mário Moraes, membros da Junta local e alguns agudenses.

Paulo Marçal

Figueiró dos Vinhos

Exposições inauguradas patentes até 16 de Julho

Duas exposições de rara beleza foram inauguradas, no dia 24 de Junho - "Dia do Concelho" - em Figueiró dos Vinhos, pelo Presidente da Câmara local, Fernando Manata, estando ambas patentes ao público, nos Paços do Concelho, até ao próximo dia 16 de Julho.

Numa delas, da autoria do GADEL com o apoio do executivo municipal, denominada "Figueiró dos Vinhos - A Terra e O Homem", está bem patente tudo o que respeita ao concelho, demonstrando, a quem a visitar, o que de belo existe nesta região do norte do distrito de Leiria, quer através de fotografias, quer por via da pintura, quer, ainda, por intermédio dos dados escritos existentes na mostra.

A outra, de Pimenta Nunes e intitulada "Campos de Ouro", apresenta-nos trabalhos de pintura a óleo que prendem, quer se queira quer não, a atenção do público. Pimenta Nunes, um jovem de Figueiró dos Vinhos, professor, tem na fotografia a sua grande paixão, dedicando-se à reportagem e publicidade fotográfica. Individualmente já expôs por três vezes e, em termos colectivos, completou recentemente, em Leiria (Galeria Quatro), a sua décima terceira exposição.

"Ao longo dos últimos quatro anos, a Câmara Municipal tem defendido a divulgação do Património histórico-cultural do concelho por via de exposições realizadas aquando do Dia do Concelho, 24 de Junho. Através da intervenção deste ano, pretende-se, fotograficamente, exaltar o Povo e a Terra Figueiroense, denominando-a significativamente, "Figueiró dos Vinhos - A Terra e o Homem". Simultaneamente, homenageia-se, pela exposição da sua pintura, um jovem artista figueiroense, Pimenta Nunes, uma certeza no presente e a esperança da continuação cultural futura de Figueiró dos Vinhos" - refere o Presidente da Câmara local, Fernando Manata, no preâmbulo inserto nas duas brochuras de apresentação às exposições.

Dois mostras que recomendamos vivamente, aos apaixonados por este tipo de arte.

Texto e fotos: José Manuel Carraca



Visita à exposição

região

COMARCA

1998 JULHO DE JUNHO/1998

RUA ZÉ DO TERESO (Figueiró dos Vinhos)



Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Comemora I Centenário do Casulo de Malhoa

Promovido pelo Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, vão realizar-se diversas iniciativas no âmbito da Comemoração do I Centenário do Casulo de Malhoa, das quais destacamos:

Dia 14 de Julho - 22H00

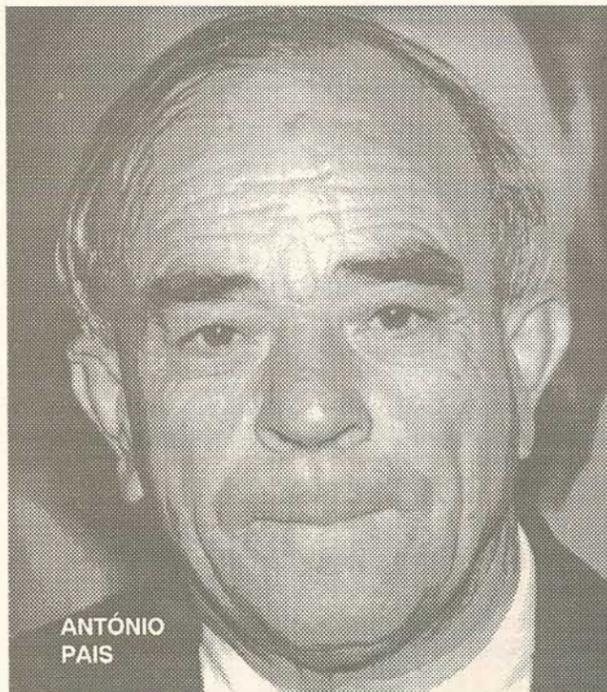
Grupo Folclórico Argentino

Presença do Conjunto Folclórico Mocidade Portuguesa, da Casa de Portugal em Buenos Aires, Argentina.

Dias 28 e 29 de Julho

I Festival de Música

Actuação, pelas 22 horas das bandas de música moderna, Vonavemor, Insert Cover's, Sunwebrs, Dell'Irium e Hand Puppet's.



ANTÓNIO PAIS

Durante a cerimónia de inauguração, o edil agudense, viria a solicitar à Câmara «para se empenhar de alma e coração» para a necessidade de apoio em cinco obras fundamentais, designadamente, cobertura do polidesportivo, 1.ª fase do campo de futebol,

referimos no número anterior, da boa vontade da Diocese de Coimbra, na venda do terreno junto à capela.

António Pais terminaria a sua intervenção referindo-se à Educadora de Infância, Fátima Marto «pelo seu fino trato, pela respeitabilidade e

ECOGRAFIA



- ECOCARDIOGRAFIA
- ECOGRAFIA ENDOLUMINAL DA PRÓSTATA
- ECOGRAFIA TRANSVAGINAL
- ECOGRAFIA GERAL

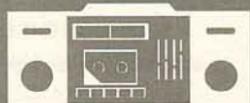
TEL. (036) 621247

FUNDAÇÃO N. S. DA GUIA / AVELAR

6 1995 JULHO DE OUTUBRO (JUNHO/1995) **COMARCA** publicidade

RUA
DR. ARTUR AGRIA
(Figueiró dos Vinhos)

**Rádio
Litoral
Centro**



97.5 FM
para ouvir em
toda a região

Telefs.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ENCADERNAÇÕES

Todos os tipos em todos os materiais

- Capas p/fascículos, revistas, fotocópias, etc.
- Recuperação de livros
- Dourados
- Fascículos com ou sem capa

VASCO PEREIRA

Fonte das Freiras
Figueiró dos Vinhos

**O Cantinho
do Lourenço,
Lda.**

Petiscos
Almoços e Jantares

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**A. M.
FRAZÃO,
LDA**

- CONFECÇÕES
- SERIGRAFIA
- ESTAMPARIA
- BORDADOS

Fels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:

TOTOLOTO
TOTOBOLA

Central



Música ambiente
Esplanada
Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
**PEDRÓGÃO
GRANDE**

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos **Castrol**

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330
Fax 036-46256

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

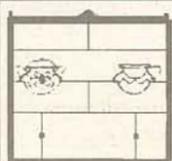
APARTADO 8

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**COMPUTADORES
AUTODATA**

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



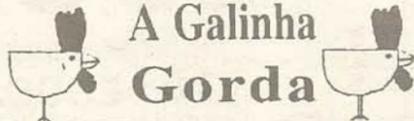
A CANTAREIRA

As suas melhores compras
ao mais baixo preço

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES
(junto à Fábrica de
Pão de Ló)

FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

**A Galinha
Gorda**



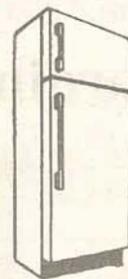
MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670



Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e petiscos

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

**RETIRO
"O FIGUEIRAS"**

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLFRIO

DE HENRIQUE FERNANDES

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

AR CONDICIONADO ●
REFRIGERAÇÃO ●

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS ●

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LOJA CENTRO COMERCIAL AVENIDA
SERTÁ - Por cima da Caixa Geral de Depósitos

OFICINA BAIRRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel/Fax 036-53071 - Telemóvel 0931-516103



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO
CARVALHELHOS - VIMEIRO

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊNC. 036-37764 **SARZEDELA - 3240 ANSIÃO**

**Torge
Rodrigues
culista**

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

FILIAL

Tel. 039-23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

No dia do concelho a "Sintra do Norte do Distrito" foi reconhecida como uma terra de progresso



Considerada como a "Sintra do Norte do Distrito de Leiria", a vila de Figueiró dos Vinhos viveu, no dia 24 de Junho, momentos de grande alegria envolta em alocuções de gabarito, todas elas vincando, de modo inequívoco, o desenvolvimento que desde há cerca de seis anos tem vindo a caracterizar todo o concelho. Era o feriado municipal, o "Dia do Concelho".

"Há seis anos referi que Figueiró dos Vinhos seria aquilo que os figueiroenses desejassem e era preciso que isso fosse feito por todos; então, disse-o com a convicção de quem inicia uma função que entende que é extremamente difícil e que era imperioso que, de facto, assim fosse, isto é, que contássemos todos com a presença de todos porque só assim conseguiríamos o engrandecimento de Figueiró" - começou por afirmar o Presidente da Câmara, Fernando Manata, durante a sessão solene. Depois de afirmar ser sabedor de que "algumas posições assumidas, especialmente quando actos eleitorais estão à porta, justificam, de alguma forma, que haja posições que poderão não ser tão compreensíveis entre o que devero diálogo permanente" o autarca revelou-se "feliz porque ouvi, da parte do Dr. Fernando Martelo aquilo a que me habituei há uma série de anos, e do representante do PSD, o ilustre Presidente da Junta de freguesia de Aguda,

aquilo que eu penso ser importante fazer-se, esperando que, no terreno, no dia-a-dia, se materializem as palavras que se pronunciam em certas circunstâncias". Mais tarde, salientou: "poderia, hoje, fazer aqui o "estado do concelho" mas, propositadamente, não o vou fazer, pois penso que é importante olharmos para aquilo que é a terra e o homem" (aludindo a uma das três exposições que seriam inauguradas de seguida).

Manuel Santos Lopes, Presidente da Assembleia Municipal, diria ser "como dever e orgulho que nós, filhos desta terra, nos devemos encontrar e, em comum, saudarmos este rincão que nos viu nascer e que serviu de berço aos nossos maiores" apelando, depois, a um "levantamento pedagógico sobre o que fomos, o que somos e o que queremos ser e, se o conseguirmos, com nós próprios" acrescentando que "vivemos

ainda hoje sob a acção de algumas deformidades partidárias e de algumas diferenças que nos separam sendo, por isso, a altura própria para uma paragem no tempo, para que se recupere alguma dignidade perdida".

O representante do Partido Socialista, Fernando Martelo, começaria por prestar uma homenagem ao figueiroense Fernando Simões Pires, nosso antigo colega na Comunicação Social, recentemente falecido. Logo depois, diria que, "nos últimos anos a esta parte, temos assistido a um surto de desenvolvimento bastante significativo" exemplificando com eventos recentemente ocorridos nas áreas do desporto, da cultura e da saúde, entendendo que

"o caminho que estamos a trilhar é bom, embora acreditemos ser possível modificá-lo para melhor ainda".

António Pais, representante do PSD e Presidente da Junta de Aguda, voltou a deixar-nos encantados com o seu discurso. Simples como ele próprio, o autarca agudense começou por se referir ao que tem sido feito (estradas, caminhos, pontes, fontes, hospitais, escolas "e as infraestruturas necessárias à saúde, à cultura, ao ensino, ao desporto e ao bem estar das populações") passando, de seguida, a reclamar o que falta fazer (novas estradas, novas pontes...) afirmando, então, que "comemorar o dia de um concelho é exigir dos seus governantes mais seriedade,

mais espírito de trabalho e de sacrifício... é exigir que as maiorias respeitem democraticamente as minorias e que estas se comportem como oposição educada e sensata... é todos darem as mãos, amando-se e respeitando-se mutuamente, sem complexos de superioridade ou riqueza, sabedoria ou altivez". Depois de recordar anteriores Presidentes da Câmara figueiroense, António Pais virou-se para Fernando Manata e disse: "Creio ser V. Exa. o mais jovem dos referidos e, se o futuro é, de facto, da juventude, tem V. Exa. um futuro risonho na sua Presidência e oxalá o saiba aproveitar". Debruçando-se, depois, sobre a "imagem do respeito e educação" no que considerou ser "um recado que me honra mandar, aqui e agora, ao Partido Socialista e ao Partido Social Democrata que aqui represento", o líder da freguesia de Aguda fez votos para que a Assembleia Municipal figueiroense passe a ser "exemplar, sem ódios, sem reservas, sem mesquinices ou politiquices impróprias ou incorrectas, vamos tentar resolver os problemas do povo do concelho, sem nos ofendermos uns aos outros..." pois, concluiu, "se assim procedermos, estamos a fazer a política proveitosa e útil, uma política que nos honra e orgulha".

Texto e foto: José Manuel Carraca

Aprovado Projecto de Protecção Florestal

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos viu aprovado pelos Serviços da UE o Projecto de Protecção Florestal contra Incêndios e Recuperação de Áreas Ardidas no concelho, cujo valor aproximado é de 10.000 contos.

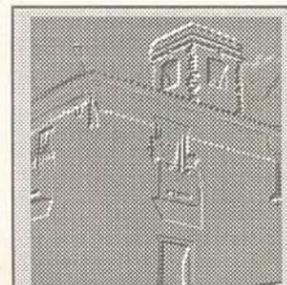
O projecto agora participado prevê campanhas de informação e sensibilização, criação de infraestruturas de protecção através da construção de caminhos florestais, pontos de água, desmatadas áreas de corte, aquisição de motos todo-o-terreno, aquisição de rádios receptores/emissores.

Entretanto, o Município deliberou, em reunião, promover um concurso para adjudicar os trabalhos relativos à construção de 3 tanques de abastecimento a helicópteros e carros de bombeiros.

Ainda neste contexto, refira-se que irá ser assinado um protocolo entre o Instituto Geográfico do Exército, a CNEFF, a CCR/C, o Centro Nacional de Informação Geográfica, o Instituto Florestal, o Instituto de Conservação da Natureza e os Municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, no âmbito dos Planos Municipais de Intervenção na Floresta, PMIF.

O objectivo prende-se com a necessidade de elaborar PMIFS, promovendo os Municípios signatários a realização de concursos públicos, adoptando os termos de referência elaborados pelo Instituto Florestal que contém as especificações técnicas a que deve obedecer a realização de Planos Municipais de Intervenção da Floresta.

Os 3 Municípios foram contemplados com 8.500 contos a que corresponde a verba total de 17.000 contos.



Financiamento garantido

Recuperação da zona Histórica

A edilidade figueiroense viu aprovado o projecto de Reordenamento e Consolidação do Centro histórico da vila pelo PROSIURB (organismo sob a tutela da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território), que garantiu a participação financeira em 50%, ou seja, de 41.409 contos, suportando o executivo o restante.

Este projecto visa a instalação na zona histórica de uma nova rede de iluminação, que passa pela colocação de novos candeeiros condizentes.

COELHOIRA

Avançou com uma Junta de Agricultores

Na sequência de uma solicitação da população da Coelhoira, deliberou a Câmara disponibilizar meios para a reconstrução de um regadio colectivo, dado o mau estado em que actualmente se encontra.

Com propriedades agrícolas de minifúndio, esta região encontra neste sector primário a base da sua subsistência, razão porque decidiram recentemente constituir uma Junta de Agricultores, conforme documento subscrito por 25 proprietários.

Esta iniciativa, de grande alcance e importância para a defesa dos interesses daquela população, deverá servir de exemplo para as populações dos concelhos da nossa região, que assim poderão encontrar melhores argumentos de reivindicação e esclarecimento junto das entidades competentes.

CARAPINHAL

Sede para o Centro Cultural

Vai arrancar em breve a construção da futura sede do Centro Cultural do Carapinhhal, protagonizada pela Comissão de Melhoramentos, um projecto elaborado pela edilidade, que decidiu isentar as respectivas taxas para as obras.

CABEÇAS

Melhoramentos florestais

Face às dificuldades de manobra de viaturas de grandes dimensões, particularmente auto-tanques, dentro do lugar de Cabeças, foi construída uma derivação florestal, que entronca no caminho florestal que liga o C. M. 111 à freguesia de Maçãs de D. Maria. Esta solução constitui uma importante via alternativa de acesso à zona mais baixa do lugar. Foi também beneficiada a ligação deste caminho à Ribeira de Alge, que garante o eventual abastecimento de água a viaturas dos bombeiros.

FONTÃO FUNDEIRO

Dois anéis de protecção contra fogos, foram construídos neste lugar, partindo da zona da Capela, passando pela povoação, junto à nova calçada a partir da ponte, ligando à E.N. 521 ao Fontão Cimeiro e entre a zona da Serrada e a E.N. 347.

CAMPELO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ - RESTAURANTE

"Zé Bigodes"

peixe do rio

De: Manuela Rosa dos Santos
Telef. 036 - 44646

**FERNANDO
MARTELO** **ADVOGADO**Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS**VAZ DE CASTRO****Advogado**Gare da Rodoviária
Telef. 036 - 46141
3270 PEDRÓGÃO GRANDE**ABEL FERNANDES****Advogado**Praça da República, 3 - 1.º.
Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**EDUARDO
FERNANDES**Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**Advogado****ADVOGADOS****HENRIQUE PIRES TEIXEIRA**Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 LISBOA**LOPES BARATA**
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO**SOLICITADOR**
**FLÁVIO
REIS
E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma,
8 - 1.º.
3260
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**M. R. PIRES
TEIXEIRA****GABINETE DE
CONTABILIDADE****IRS - IRC - IVA**REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CSL, LDA.



(DELEGAÇÃO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

Uma Policlínica ao serviço da população da região

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

MEDICINA DENTÁRIA

*Dr. Albino Soares**Dr. João Marreca**Dr. Álvaro Machado**Dra. Elisabete Guimarães**Dr. José Maria**Dra. Emília Cardoso**Dr. Silva Rebelo**Dr. Sousa Fernandes**Dr. Mário Dias**Dr. Manuel Guimarães**Dra. Fátima Lopes**Dr. Manuel Carreira**Dra. Edite Portugal**Dr. Manuel Macedo**Dr. Ulisses Marques*

DERMATOLOGIA

GINECOLOGIA / OBSTETRÍCIA

ORTOPEDIA

OFTALMOLOGIA

CARDIOLOGIA

ENDOSCOPIAS DIGESTIVAS

NEUROLOGIA

UROLOGIA

PSIQUIATRIA

PSICOLOGIA/PSICOTERAPIA

OTORRINOLARINGOLOGIA

PNEUMOLOGIA (ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)

CIRURGIA GERAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA - 08H30 às 23H00 / SÁBADOS - 09H00 às 22H00

PARA INFORMAÇÕES: (036) 53720

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 r/c - 3260 Figueiró dos Vinhos

**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS, C.R.L.****BANCO
COMPLETO**

NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso

CRÉDITO PARA:AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORESoferecemos as melhores
taxas de juros**ELABORAÇÃO DE
PROJECTOS C/
TÉCNICO PARA:**AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO
(Procom)
APOIO ÀS PME'S
(Pedip II)**CONTAS AO DISPOR:**DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES**CARTÕES:**VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO
SERVIÇOS:
TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRIAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLS.A
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)**Consulte-nos**Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE**SEDE**Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

Médico Dentista

LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA

CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE ANÁLISES

CONSULTA: 2.ª, 3.ª, 4.ª. E 5.ª. FEIRA

Sábados só por marcação - TELEF. 036 - 36188

Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÉZERE



ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS

**FRINTEVE**loja **1**Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)R. Conde Redondo
60 - 62

1150 LISBOA

loja **2**Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62Praça Francisco Sá
Carneiro, 6

1100 LISBOA

1 ROLO GRÁTIS



+ ÁLBUM

**SOCIEDADE
DE MATERIAL
FOTOGRAFICO,
LDA.****FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA**

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D

FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A

FOTO BÓNUS - Centro Comercial A. C. Santos

FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número 21-B, de folhas 13 v.º a 15 v.º se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 29 do corrente mês de Junho, na qual DÉCIO JOÃO PERALTA e mulher MARIA GUI-LHERMINA MENDES MEIRA LEMOS PERALTA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Av.º Visconde Valmor, número 55, quarto andar, esquerdo, Lisboa, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos sete prédios, situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, inscritos na matriz respectiva em nome do primeiro outorgante marido, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

NÚMERO UM

Prédio urbano, sito no Torno, composto de casa de habitação de rés-do-chão, primeiro andar, sótão amplo e logradouros, com a superfície coberta de noventa e cinco metros quadrados e logradouros com oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte e poente com caminho público, sul com Jaqueline Alves de Carvalho e nascente com Franquelim F. Peralta, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.664, com o valor patrimonial e o atribuído de quatrocentos mil quinhentos e quarenta e cinco escudos.

NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito no Ribeiro-Sapateira, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Câmara Municipal, sul com a estrada, nascente com Eduardo Henriques Veras e poente com Francisco Henriques Veras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 10.985, com o valor patrimonial e o atribuído de dois mil seiscientos e setenta e dois escudos.

NÚMERO TRÊS

Prédio rústico, sito no Nateiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quatrocentos e dezoito metros quadrados, que confronta do norte com Alfredo Henriques Mesquita, sul com herdeiros de Tibério Coelho Godel, nascente com o ribeiro e a poente com Estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.024, com o valor patrimonial e o atribuído de mil setecentos e trinta e nove escudos.

NÚMERO QUATRO

Prédio rústico, sito no Torno Fundeiro, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de trezentos e quinze metros quadrados, que confronta do norte e do poente com Manuel Henriques, sul com Manuel Peralta e nascente com José Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.030, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e cinquenta e nove escudos.

NÚMERO CINCO

Prédio rústico, sito na Tapada, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e vinte e quatro metros quadrados, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Antunes, sul com o caminho, nascente com Jaqueline Alves de Carvalho e poente com Juvenal Pedro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.045, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil oitocentos e quinze escudos.

NÚMERO SEIS

Prédio rústico, sito no Torno Fundeiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de mil novecentos e setenta e um metros quadrados, que confronta a norte com Jaqueline Alves de Carvalho, a sul com o Manuel Peralta, a nascente com Manuel José Antunes e a poente com Marcolino da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.063, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil trezentos e dez escudos.

NÚMERO SETE

Prédio rústico, sito em Pisão Novo, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de oitocentos e quarenta e seis metros quadrados, confrontando a norte com Maria da Piedade Antunes, a sul com Manuel Dinis Henriques, a nascente com Fernando Antunes e a poente com o rio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 19.071, com o valor patrimonial e o atribuído de mil seiscientos e treze escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, nomeadamente, habitando a casa quando vêm a este concelho e nela procedendo a benfeitorias e obras de reparação sempre que necessário e, nos outros prédios, cultivando-os, cortando e comercializando a madeira dos pinheiros, apanhando as azeitonas para consumo próprio e fazendo a vindima no imóvel que tem as ditas árvores de fruto, também sempre têm pago todas as contribuições e impostos quando devidos, sempre com âmbito de quem exercia direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente, porque sem oposição de ninguém e sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares da situação dos prédios, por quem são reconhecidos como seus donos e, tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse eles primeiros outorgantes adquiriram os respectivos prédios por usucapição, título este que não é susceptível, pela sua natureza, de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original na parte fotocopiada.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 29 de Junho de 1995.
A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995.Julho.08

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada à folhas 105 e seguintes do respectivo livro de notas TRÊS-D, ADELINO BOAVIDA SARDINHA e mulher SILVINA DA SILVA CAETANO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho onde residem no lugar em Abrunheira, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de rés do chão destinada a estabelecimento, sita em Abrunheira, com a superfície coberta de oitenta e quatro metros quadrados e que confronta do norte com Armando Joaquim da Silva, nascente e poente com a rua e do sul com António Curado do Nascimento, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.627 com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa e cinco escudos omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e a qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno utilizando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 5 de Junho de 1995.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995.Julho.08

"FOTO MELVI, LIMITADA"

Sede: Rua Dr. Manuel Simões Barreiros - Figueiró dos Vinhos

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00342/920706
N.º de Inscrição: N.º4
N.º de Identif. de P. Colectiva: 502795638
N.º e data de Apresentação: Ap. 08/950706

LIC. ANTÓNIO AGOSTINHO FERNANDES DE SÁ, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

CERTIFICA QUE: Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo 3º do respectivo contrato, ficado com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, representado por duas quotas, uma no valor de duzentos e quatro mil escudos pertencente ao sócio Vitor Faustino Costa e outra de cento e noventa e seis mil escudos pertencente ao sócio Vitor Manuel Carvalho de Oliveira.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e contém uma folha.
Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 07 de Julho de 1995.

O Conservador Interino,
Lic. António Agostinho Fernandes de Sá

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995.Julho.08

Encerramento do III Forum Camoniano em Pedrógão Grande

Com a presença de diversas entidades nacionais e locais, vai realizar-se no próximo dia 29 de Julho, em Pedrógão Grande, o Encerramento do III Fórum Camoniano.

Pretende a Associação Para a Reconstrução da Casa-Memória de Luís de Camões, homenagear o autor dos Lusíadas e Pedrógão Grande, vila, que de acordo com o poema "Pomar Venturoso", ter-se-á aqui inspirado muitas vezes.

E foi o seguinte programa estabelecido:

11H00 - Cumprimentos na Câmara Municipal de Pedrógão Grande

11H30 - Partida para o Penedo de Frei Luís de Granada
12H00 - Descerramento, na confluência da Ribeira de Pera e Zêzere, da placa com excertos da canção "Pomar Venturoso" de Camões seguindo-se uma pequena intervenção pelo Presidente da Associação para a Reconstrução da Casa-Memória de Luís de Camões em Constância.

13H00 - Almoço no Restaurante Lago Verde

15H00 - Encerramento do III Forum Camoniano na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande:

- Pequena alocução pela Dr.ª Maria Cristina Neto, assistente de investigação do Instituto de Investigação Científico-Tropical, acerca do Convento Dominicano Nossa Senhora da Luz e algumas notícias das relações de Camões e Miguel Leitão de Andrade, presumível presença do autor do "Pomar Venturoso" na livraria do Convento Dominicano.

15H30 - Lição pelo Professor Doutor Justino Mendes de Almeida, Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa:

"Releitura das Odes de Camões"

- Leitura das Odes por elementos do Grupo Teatral de Pedrógão Grande;

- Palavras de agradecimento e encerramento.

Já pagou a sua assinatura?

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada ontem neste Cartório e exarada a folhas 146 e seguintes do respectivo livro de notas 33-C, LAURINDA CORREIA SILVA, divorciada, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde reside no lugar de Carregal Cimeiro, AFIRMOU:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cento e seis metros quadrados, sita em Carregal Cimeiro, que confronta do norte com Heitor Alves, sul com o caminho, nascente com a estrada pública e poente com Joaquim da Silva, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 3.803 com o valor patrimonial de cento e cinquenta e cinco mil oitocentos e quatro escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e a que atribui o valor de quinhentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titularidade exclusiva da Justificante por lhe haver sido adjudicado nos autos de separação de bens que com o nº 8/B/88 que correu seus trâmites no Tribunal Judicial desta comarca.

Que anteriormente a esta acção de separação de bens já a justificante e seu ex-marido José das Neves Bernardo, que foram casados no regime de comunhão geral haviam possuído a referida casa em nome próprio, como um bem comum do seu casal durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, retirando da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o referido prédio por usucapição.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, sete de Julho de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995.Julho.08

Escolas de Lomba da Casa e Bouçã suspensas

A reduzida frequência de alunos nas escolas do 1.º ciclo de Lomba da Casa (Aguda) e Bouçã (Bairradas), levou a Secretaria de Estado da Educação, por Despacho de acordo com o disposto nos números 3 e 4 do artigo 70.º do Decreto-Lei 35/88, a suspender o seu funcionamento, apesar dos argumentos aduzidos pelo executivo municipal.

Assim, os alunos de Abrunheira, Cercal, Lomba da Casa, Salgueiro da Lomba e Salgueiro da Ribeira, passarão a frequentar a escola da sede de freguesia, Aguda e os da Bouçã em Bairradas, assegurando a Câmara os respectivos transportes, ainda a implementar.

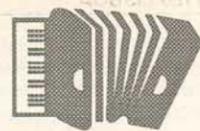
Pegudas e Poeiro

A estrada municipal que liga a zona da Jarda ao Poeiro e a Pegudas a partir da Catria, foi beneficiada, estando prevista para breve a construção de valetas e aquedutos.

Aldeia da Cruz

Está prevista a construção, junto ao nó do IC8 e Aldeia da Cruz, um empreendimento turístico, que englobará uma Estação de Serviço e Posto de Abastecimento, Discoteca, Restaurante/Snack-bar, Piscina, Parque de Merendas e Agência Bancária e um outro, próximo deste complexo, que envolverá um Stand de Automóveis, oficina de reparações e assistência.

Almofala de Baixo



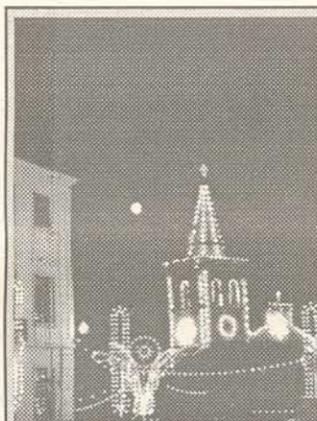
A Câmara decidiu responder ao apelo do Rancho Folclórico "Flores de Alegria", atribuindo um donativo de 50 contos àquela associação, para aquisição de um acordeão.

Associação Figueiroense



A Associação Figueiroense de Apoio a Actividades Culturais e Recreativas, solicitou ao executivo municipal apoio para fazer face aos custos da recente aquisição de um autocarro, tendo obtido luz verde, ao ser contemplada com cem contos. Deliberou ainda a Câmara, promover um protocolo, visando a amplitude dos serviços que aquela associação irá prestar no concelho de Figueiró.

Esta iniciativa promovida por alguns cidadãos figueiroenses, merece de todos um apoio mais efectivo, já que estão a ser protagonistas de um projecto pouco frequente no país, que visa unicamente a colaboração com qualquer actividade de índole cultural e recreativa. Colabore também.



Reposição de justiça

No nosso número de Abril, a fotografia ao lado serviu de fundo a um anúncio de Manuel Jorge Ferreira Silva, publicitando as suas ornamentações para festas. Os nossos serviços inocentemente seleccionaram esta fotografia de arquivo, cujas ornamentações, da Igreja Matriz de Figueiró, foram executadas pela Aparelhagem Som Ideal de Figueiró dos Vinhos, de Manuel Simões.

Por esta situação, não teve qualquer responsabilidade o nosso anunciante Manuel Jorge, facto que nos leva a apresentar ao nosso assinante e amigo Manuel Simões, o nosso pedido de desculpas pelo lapso involuntário.

Figueiró dos Vinhos

Construção da nova Biblioteca Municipal

O Convento do Carmo, em Figueiró dos Vinhos, é o local previsto para a construção da nova Biblioteca Municipal, actualmente a funcionar num espaço diminuto, paredes meias com o Posto de Turismo desta vila.

A nova biblioteca, orçada em 78 mil contos, será constituída por três pisos, onde funcionarão os serviços actualmente existentes e outros a serem criados, nomeadamente uma secção infantil de áudio-vídeo.

Considerado Património Municipal, o Convento do Carmo irá sofrer obras de restauro e conservação, que o transformarão num ex libris da nossa vila.

A história, com a sua componente cultural, tudo tem a ganhar.



A recuperação do Convento do Carmo, irá permitir que ali surjam novos serviços para Figueiró

AVENIDA
MARÇAL PIRES TEIXEIRA
(Jornalista, fundador do jornal "A Comarca")

Licenciatura em Direito
Dr. António Rosa Costa



Licenciou-se em Direito, no passado mês de Junho, na Universidade de Coimbra, o Dr. António Rosa Costa, de Vila Facaia, Pedrógão Grande.

Actualmente como funcionário da Inspeção Tributária das Finanças em Coimbra, António Costa, apesar de ter ultrapassado os 40 anos, soube, como todos o conhecemos, cumprir mais uma das suas convicções decisões.

Foi em miúdo vendedor de calçado, seminarista, tendo ingressado nas Finanças em Pedrógão em 1969. Entretanto em 1971 foi para Moçambique (Caldas Xavier-Tete) como Adjunto de Chefe de Posto, tendo naquela ex-província cumprido o serviço militar até 1974.

De um dinamismo surpreendente, António Costa, foi em Vila Facaia fundador do Rancho, fundador e 1.º presidente do Centro Recreativo e Cultural (actual clube), membro da Assembleia de Freguesia, activista de diversas iniciativas recreativas e culturais, a nível do concelho, é membro da Assembleia Municipal pelo partido socialista, do Grupo de Teatro de Pedrógão e em Coimbra pertence ao Grupo de Cantares da Associação dos Funcionários das Finanças. Chegou a ser correspondente do jornal "O País".

Um curriculum, que sendo ainda muito mais vasto e rico, o tornam numa referência de abnegação, querer e respeito e, sobretudo, com circunstâncias em seu torno a limitar a sua acção, de profunda admiração.

Desejamos um futuro compensador de tudo isso, extensivo à sua família.



Gilberto Barbosa Almeida, à esquerda, quando recebia de Domingos Francisco a Presidência do Clube, por "Transmissão de Tarefas".

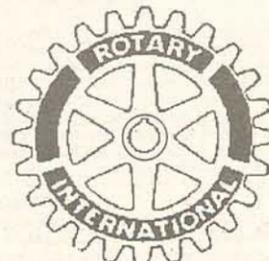
O Rotary Clube de Castanheira de Pera, fundado em 11 de Junho de 1987, no percurso normal da sua história e como determinam os seus Estatutos, realizou mais uma Transmissão de Tarefas, este ano realizado na Churrasqueira Castanheirense, tendo contado com a maioria dos seus companheiros.

As cerimónias, que obedecem a um curioso ritual, iniciam-se com a constituição da mesa, seguindo-se a saudação às bandeiras, com intervenções de diversos membros (companheiros), culminando com a refeição e respectivas saudações.

Este movimento, espalhado pelo mundo, constituído por homens de negócios e profissionais que aceitam o "Ideal de Servir", foi fundado em Zurique em 1905, por Paulo Harris. Ao longo dos anos,

tem introduzido fortes alterações aos seus Estatutos, como exemplifica o actual desajustamento da expressão de Erico Veríssimo, na sua obra "A volta do Gato Preto II", e que a dado momento refere: «Ora sei falar de clubes femininos e rotários. Mas esta é a primeira vez que falo a soldados». Sucede que recentemente, as mulheres passaram a ser admitidas nestes clubes. A sua acção assenta no desenvolvimento do companheirismo; reconhecimento do mérito de qualquer ocupação útil; melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na sua vida pública e privada e aproximação de profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as Nações. Em Castanheira de Pera, este clube tem dirigido, em prol

Rotary Clube de Castanheira de Pera Transmissão de Tarefas



A cerimónia de Transmissão de Tarefas realizada no passado dia 11 de Junho, em que esteve presente Manuel Duarte Domingues, companheiro representante do Clube Rotary de Pombal, que apadrinhou o nascimento do de Castanheira, traduziu-se num encontro onde os seus membros dirigentes são substituídos. A Domingos Francisco sucede Gilberto Barbosa de Almeida, um homem também de grande prestígio na nossa região e de uma dinâmica invulgar.

Ainda durante o jantar, foram diversas as Menções Honrosas atribuídas a elementos, que das mais diversificadas formas, colaboraram com a revista "Impressões". Delas destacamos Jorge Correia, Gilberto Barbosa de Almeida, Manuel Alves Barata, Cursino Henriques Coutinho, José Cassapo, Cristina Bernardo, Ana Ventura, Luis Cravino, Fernando Lopes e Jornal "A Comarca".

Esta cerimónia terminaria com a Transferência das Tarefas, iniciando-se pelos responsáveis das diversas "Avenidas de Serviços", culminando no Conselho Director.

Gilberto Barbosa de Almeida, ao tomar posse, prometeu um ano «se não melhor, pelo menos igual ao anterior».

Acreditamos que sim.

Paulo Marçal



Ao alto, diversos pormenores do jantar e em baixo, o representante do Jornal "A Comarca", Paulo Marçal, quando recebia a Menção Honrosa das mãos de Domingos Francisco

da sua comunidade, diversas iniciativas, que passam pelo apoio material a instituições de interesse local e reconhecimento público de mérito a profissionais, também locais.

No último ano, Domingos Francisco, Presidente deste clube castanheirense, do

distrito rotário 170, além de fundar a revista "Impressões", de periodicidade mensal, promoveu diversas homenagens a diversos profissionais, admitiu novos membros e introduziu um serviço informático excelentemente bem concebido.

Chuvas torrenciais em Pedrógão Grande provocaram graves prejuízos

Em meados de Junho, chuvas torrenciais provocaram graves prejuízos no concelho de Pedrógão Grande, com a destruição de diversas culturas agrícolas, comprometendo toda a produção de diversos produtos, com especial incidência para o milho, videiras e árvores de fruto.

Valongo, Escalos do Meio e Derreadas, foram as localidades mais atingidas por esta intempérie, para desespero das populações que, nalguns casos, viram destruídas uma parte da sua subsistência.

Falta de condutas em Valongo

A falta de condutas no fundo do lugar de Valongo, terá sido, neste caso, o grande responsável pelos prejuízos ali sucedidos, já que a Câmara tinha sido alertada para o facto, dado um caso idêntico ocorrido no início do ano. Afirmaram alguns habitantes, que convidaram a nossa reportagem e membros da Câmara (estes últimos a faltarem), para constatação da situação, que a colocação das condutas para escoamento de águas - um monte delas repousava

junto a um muro -, tem vindo sucessivamente a ser adiada.

Aqui fica o alerta ao executivo.

Escalos do Meio

Nesta localidade, foram diversos os muros que não resistiram à fúria das águas, tendo mesmo algumas viaturas sido arrastadas. Também os campos sucumbiram ante estas enchurradas.

Os prejuízos ascendem a largos milhares de contos.

Prejuízos subsidiados?

Mário Fernandes, edil pedroguense, face aos ele-

vados prejuízos e aos incessantes apelos provenientes das populações das áreas mais atingidas, dirigiu ofícios à Secção Distrital de Serviço de Protecção Civil e ao Governador Civil de Leiria relatando os factos, na perspectiva de vir a ser declarada zona de calamidade pública e, através disso, a conseguir subsídios para minorar os prejuízos das nossas populações, à semelhança do grande incêndio no verão de 91, em que estes, via Serviços de Protecção Civil, foram compensados com verbas atribuídas a fundo perdido.

Famílias inteiras perderam as suas culturas e com elas uma base importante da sua economia que, a não ser salvaguardada, poderá provocar situações de miséria.



Uma cultura de milho totalmente destruída no Valongo



Neste campo de pedra no Valongo, existiu uma cultura de milho

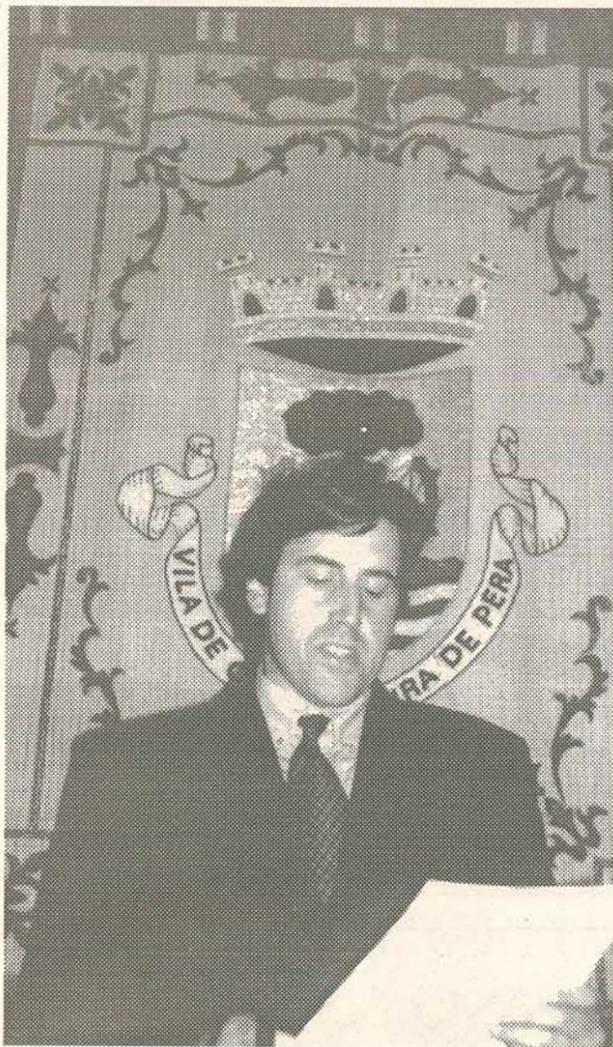
O 81.º aniversário da Fundação do Concelho de Castanheira de Pera

região

ACOMARCA

11

AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA (Jornalista, fundador do jornal "A Comarca")



Castanheira de Pera comemorou no passado dia 4 de Julho o 81.º Aniversário da Fundação do Concelho, tendo para o efeito elaborado um programa que contou com diversas iniciativas de cariz recreativo e cultural.

Na Sessão Solene, Pedro Barjona, Presidente da Edilidade, na única intervenção desta cerimónia, reforçou os objectivos do seu executivo, na aposta do progresso do concelho.

As grandes transformações que o concelho está a viver são visíveis, denunciando o interesse que a autarquia pretende realizar numa área cada vez com maior importância para a economia local, ou seja, o turismo.

A participação popular em todas estas manifestações foi significativa, já que contou com uma série de iniciativas que terminaria, na noite do dia do concelho, com o grupo de Samba de Estarreja, "Vai Quem Quer".

No próximo número dedicaremos uma reportagem mais alargada.

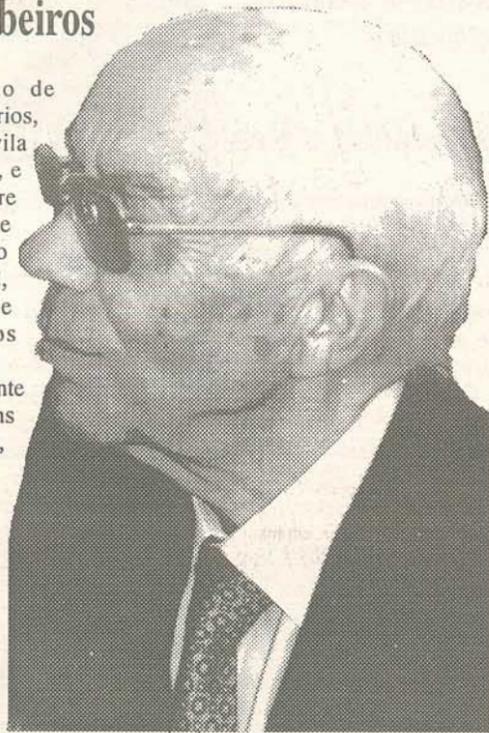
Dr. Ernesto Marreca David, numa homenagem merecida, foi o padrinho da nova viatura dos Bombeiros

Enquadrado nas festas do concelho de Castanheira de Pera, os Bombeiros Voluntários, como tem sido tradição, desfilaram pela vila com todo o seu já vasto parque automóvel, e procederam ao baptismo, pelo Rev. Padre Daniel Antunes, da viatura "Comunidade Castanheirense", junto à Igreja Matriz, cujo padrinho foi o Dr. Ernesto Marreca David, fundador, primeiro Presidente da Direcção e primeiro Comandante dos Bombeiros Castanheirenses.

Durante a cerimónia, Jorge Correia, Presidente da Direcção dos Bombeiros, teceu alguns comentários sobre este vulto da nossa terra, tendo agradecido tudo quanto tem feito por aquela corporação.

Estiveram presentes o Presidente da Assembleia Municipal, Júlio Henriques, Presidente da Câmara, Pedro Barjona, Presidentes das Juntas de Castanheira e Coentral, respectivamente João Antunes e Sílvio Queirós, Comandante dos Bombeiros, Bebiano Rosinha, esposa, filha, genro e neto do homenageado, entre dezenas de castanheirenses, que reforçaram o seu apreço, admiração e respeito pelo homenageado.

Uma iniciativa que pretendeu também homenagear um homem que constitui uma referência na nossa sociedade.



O baptismo da nova viatura em imagens



Um pouco de boa disposição durante o baptismo da nova viatura dos Bombeiros



Celebração da cerimónia de baptismo pelo Rev. Padre Daniel Antunes



A filha do Dr. Marreca abraçando o pai após a cerimónia, talvez, um dos abraços mais reconfortantes

Fernando Martins Silva, aposentou-se

No passado mês de Junho, aposentou-se das suas funções de Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Fernando Pinheiro Martins da Silva.

Para quem como eu, teve a sorte e a honra de com ele trabalhar, reconhecidos méritos lhe foram sempre sendo reconhecidos quer a nível pessoal quer profissional.

O seu sentido de abnegação, dedicação e estima por todos quantos o rodeavam, era por demais evidente.

Sempre se deu ao respeito e soube ser respeitado pela sua capacitada forma de estar na vida, e tendo sido um dos quadros da Autarquia, concerteza deixará saudades num futuro próximo.

Fernando P. Martins Silva entre outras funções, participou activamente nalgumas colectividades de cariz cultural e recreativas do concelho.

Foi nobre a iniciativa de alguns funcionários e vereadores da Autarquia na realização de um jantar em sua homenagem no Restaurante Lago Verde, que culminaria com a oferta de uma salva de prata para a posteridade.

Mas concerteza que ficava bem, e seria justo no sentido latino da palavra, que a Autarquia lhe atribuisse um honroso Voto de Louvor.

Sabe-se que nos locais de trabalho por onde tem passado, mormente CTT e C.M de Luanda, sempre grangeou amizades e reconhecimentos públicos pelo trabalho desenvolvido, pelo que se estranha não ter sido esse mesmo trabalho reconhecido pelos órgãos autárquicos, na sua dedicação à causa.



Luis Coelho Nunes, novo responsável pelos Serviços Administrativos

Luis Coelho Nunes, é o novo responsável pelos Serviços Administrativos, substituindo Fernando Martins Silva.

Ingressou na função pública em Junho de 1977, em Castanheira de Pera, sendo transferido para Pedrógão Grande, a seu pedido, a 3 de Agosto de 1981.

A sua capacidade de trabalho e o bom relacionamento que cria em seu torno, indiciam uma boa prestação para os serviços administrativos da Câmara de Pedrógão Grande.



CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Praça José António Pimenta, 4 - 1.º Dt.º FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Prótese fixa e removível
- Obturações
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodontia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS».

Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua.

O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorreia.

A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis

MARCAÇÃO DE CONSULTAS Pelo telef. 036 - 5 37 77 Visite o seu dentista O SEU SORRISO AGRADECE

RUA
PADRE PATRÍCIO
(Cernache do Bonjardim)



Esaltino Fernandes
deixou-nos

O Lutador, o Regionalista, o Homem

Dos apontamentos que a família nos facultou respigámos estas passagens: «*Há muitos anos que tinha vontade de construir aqui, nas Sarzedas de S. Pedro, uma colectividade. Consegui com o apoio de muitos levar por diante este projecto. Foi com a intensão de beneficiar as nossas aldeias em seu redor, tendo ali um posto médico, uma festa anual para todos*», e noutro ainda, a propósito da Casa do Concelho de Castanheira, a quem muito se deve: «*... tudo isto para que o concelho de Castanheira de Pera tenha uma casa representativa em Lisboa. Dizem alguns que se recusam a apoiar esta obra, que aquela casa é só para ricos. Apelo a todos os castanheirenses, ricos, pobres, novos e velhos, que aqui venham perceber o quanto estão enganados*».

Esaltino Tomás Fernandes, natural da Balsa, comerciante em Lisboa, deixou-nos com 70 anos, numa altura em que aquilo que sonhou, começava a dar os seus frutos. Com ele, uma vida de luta, também de sonhos, uma vida de sacrifícios, também de alegrias, uma vida de trabalho, também de honestidade.

Era um homem que sentia o seu concelho com uma intensidade impressionante. Na sua terra natal, na Balsa, a sua propriedade, como se dizia, estava sempre em obras. Era o seu espírito. Um construtor, um idealista, um apaixonado pelas causas, um conquistador dessas mesmas causas. Um bairrista por excelência, um regionalista emblemático.

No início do corrente ano, reforçou-nos o pedido da nossa presença num dos almoços na Casa do Concelho. Outros compromissos não invalidaram essa presença. «*Escreva*», dizia-nos - «*faça história, deixe registos do espírito são que ali se vive*». Vamos cumprindo.

Ao seu lado, a sua eterna companheira, a mulher compreensiva, tolerante, que com ele construiu um sonho sólido, um ninho de amor, um nicho de amizade, um pedestal de unidade. E para testemunhar essa grandeza, a família que construíram, exemplo dos valores cristãos, da essência desse elo intransponível, impenetrável.

Fundador da Associação das Sarzedas de S. Pedro, sócio-fundador da Casa do Concelho de Castanheira de Pera e seu 1º. Presidente, membro de diversas colectividades, membro da Assembleia Municipal e do Conselho Regional, ele foi, sobretudo, membro honorário dos valores da família, da amizade, da seriedade.

Era casado com **Veléria Almeida Neves Fernandes**, pai de **Maria Augusta Neves Fernandes Pinto da Silva**, casada com **Victor Manuel Pinto da Silva** e avô de **Mário Filipe, Elsa Cristina e Diogo José**.

Foi uma honra conhecê-lo, foi gratificante tê-lo como amigo.

Paulo Marçal

Esaltino Tomás Fernandes

Um nome, um homem

O nome de um Castanheirense, que ficará na memória de todos nós. E para que tal não esqueça, entendo que, sendo o último dos seus amigos, fui aquele que decerto bem entendeu a sua filosofia de vida, como homem nascido na nossa região e que sempre procurou que as coisas da sua terra fossem encaradas e tratadas como valores supremos a defender e a preservar.

Bairrista como poucos; esforçado pelas ideias do regionalismo e incansável na sua defesa e implementação, bem podemos considerar a figura de Esaltino Fernandes como o exemplo a apoiar e a seguir.

Foi sócio fundador da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, membro directivo dos seus órgãos sociais e, até a doença o impossibilitar, conselheiro sempre presente nas reuniões onde, na minha humilde qualidade de Presidente da Direcção, procurei junto do seu saber, enquadrar-me no ambiente cultural e missão da Casa do Concelho. Um dos sonhadores desta casa que, como outros, também soube transmitir esse sonho.

A bandeira da Casa do Concelho esteve colocada a meia-haste em sinal de respeito e homenagem por um dos criadores desta instituição. Contudo, o melhor sinal de gratidão pelo seu empenhamento, pela vida que dedicou ao prestígio de Castanheira de Pera e pelo qual nos curvamos respeitosamente, será a declaração de que esta Direcção irá continuar a acreditar que a Casa do Concelho de Castanheira de Pera é e será a Casa da Família Castanheirense e, portanto, tudo fará para que o sonho dos seus fundadores continue a ser uma realidade.

Que as gerações mais novas não esqueçam o nome de figuras como Herlander Machado e Esaltino Fernandes. Deixaram-vos, mas deixaram acima de tudo uma grande obra que está ao serviço do Concelho de Castanheira de Pera.

Casa do Concelho de Castanheira de Pera, 4 de Julho de 1995.

J. Manuel Simões



CASAL VELHO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AGRADECIMENTO

José Carlos Assunção Coelho

19/05/1972 - 30/06/1995

Seus pais, irmã e avós, vêm desta forma, sensibilizados e, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer profundamente a manifestação de pesar que todos e das mais variadas formas lhes transmitiram, bem como acompanharam o seu filho, irmão e neto à sua eterna morada.

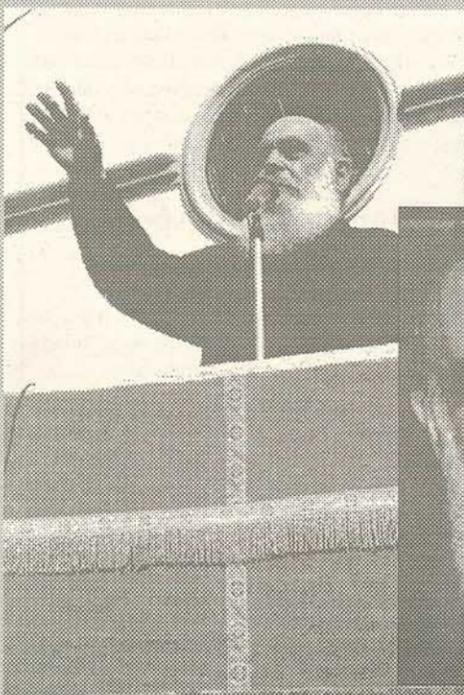
O José Carlos Assunção Coelho tinha 23 anos, era filho de **Aldina Henriques Assunção** e de **Joaquim Mendes Coelho**.

Um filho dedicado que cedo e abruptamente partiu, e com ele os sonhos de um futuro que ficou por escrever.

O Jornal "A Comarca" apresenta as sentidas condolências.

Faleceu o Padre Patrício

E com ele o sonho de um mundo solidário



Conhecêmo-lo em Nampula, Moçambique. Na altura crianças, já abençoados pelo seu baptismo, reencontrávamos no seu espírito superior o conforto de uma mãe, o respeito de um pai. As suas palavras invadiam-nos com encanto, com a formosura de um sonho que não queríamos que terminasse. A sua imagem perseguiu-nos sempre e nela, já adultos, retomávamos a puerilidade, tomados pela sua contagiante simpatia, envolvidos pela sua bondade, pela grandeza dos seus conselhos. Não será a sua partida que acabará com os nossos sonhos.

Padre José Mendes Patrício, 77 anos, em Cernache do Bonjardim, Seminário das Missões, a 24 de Junho, com "lágrimas mil" - como disse João Miguel - se despediu de uma história que todos sabem, mas que fica por contar.

Paulo Marçal



BALSA - CASTANHEIRA DE PERA

AGRADECIMENTO

ESALTINO TOMÁS FERNANDES

20/Setembro/1924 - 2/Julho/1995

Sua esposa, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos se preocuparam com a doença e acompanharam à eterna morada, o seu ente querido.



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO, LDA.

Escritório:

Rua Jacinto Nunes

Tel/Fax 036 - 46329

Sede:

Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Aberto todos os dias
até às 4 da manhã

Sapateira
Castanheira de Pera

Música ao
vivo aos
fins-de-semana

JOSÉ GOMES

Telemóvel:
0931-537 459

VALBOM
AREGA
3260 FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

RESINAS
E
MADEIRAS

**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

**RESIDENCIAL
TURIS CABRIL**

EMPREENDEMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

836 - 46160
836 - 46170

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Faleceu o Comendador Manuel Nunes Corrêa



Comendadores Eva e Manuel Nunes Corrêa

Nasceu em Lisboa a 6 de Junho de 1909 e faleceu na mesma cidade a 2 de Julho de 1995.

Filho do pedroguense Marcelino Nunes Corrêa, o Comendador Manuel Nunes Corrêa foi um grande benemérito a nível nacional e muito em especial no concelho de Pedrógão Grande, deixando o seu nome perpetuado no Lar da 3.ª Idade, Casa-Museu em homenagem a seu pai, Bombeiros Voluntários, Santa Casa da Misericórdia e Casa de Pedrógão Grande em Lisboa.

Deixa viúva a Comendadora Senhora D.ª Maria Eva Nunes Corrêa.

Após a missa de corpo presente na igreja Nossa Senhora de Fátima, presidida pelo Rev. Dr. Victor Melícias, teve lugar o funeral para o Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, ficando a urna depositada em jazigo de família.

Estiveram presentes às celebrações fúnebres o Presi-

dente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de P.G. e Vice-Provedor, o Presidente da Direcção dos Bombeiros acompanhado pelos Comandante e seu Ajudante e ainda outros elementos do Corpo Activo, membros da Direcção da Casa de Pedrógão Grande em Lisboa, o Sr. General Godinho, Comandante Geral da GNR e o seu Ajudante de Campo, o Sr. Almirante Sousa Leitão da Fundação Vasco da Gama e da Sociedade de Geografia, o Sr. General António Ramalho Eanes e esposa, o ilustre pedroguense e médico Prof. Dr. Eduardo Paiva, o pintor Edmundo Cruz e esposa, Teresa Jacinto Nunes e Isabel Jacinto Nunes em representação de seu pai Manuel Dinis Jacinto Nunes, ausente por motivos de saúde, os Director e Director-Adjunto do nosso jornal e esposa, respectivamente Dr. Henrique Pires Teixeira, Val-

demar Alves e Isabel Alves, Dr. Arménio Cardo, ilustre advogado e empresário de Ansião, entre outras individualidades.

No próximo número faremos referência mais detalhada do acontecimento.

V.A.

COMARCA

RUA OLINDA SÉRIO
(Castanheira de Pera)

13
1995 JULHO 08
(LUNDO)

Faleceu o Dr. Henrique Vaz Lacerda



Faleceu no início do mês de Julho, em Lisboa, com 81 anos o Dr. Henrique Vaz Lacerda, um figueirense a quem muito Figueiró dos Vinhos ficou a dever.

Era casado com a Dr. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda, ex-proprietária e directora da Farmácia Vidigal, em Figueiró dos Vinhos.

Foi Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, período onde teve oportunidade, com sacrifícios pessoais, de promover o desenvolvimento do concelho. A ele se deve, em conjugação de esforços com o então Ministério das Obras Públicas, a reconstrução das martirizadas povoações de Vale do Rio e Casalinho, devoradas por um grande incêndio ocorrido a 28 de Agosto de 1961.

Condecorado com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito, quando deixou a Presidência da Câmara, chegou a ser deputado à Assembleia Nacional até à revolução de 25 de Abril de 1974.

Durante muitos anos foi Inspector Notarial, tendo-se aposentado como Notário de 1.ª Classe em Lisboa.

Pessoa de espírito aberto, franco, introduzia no seu relacionamento com os seus conterrâneos uma postura amável e bem disposta.

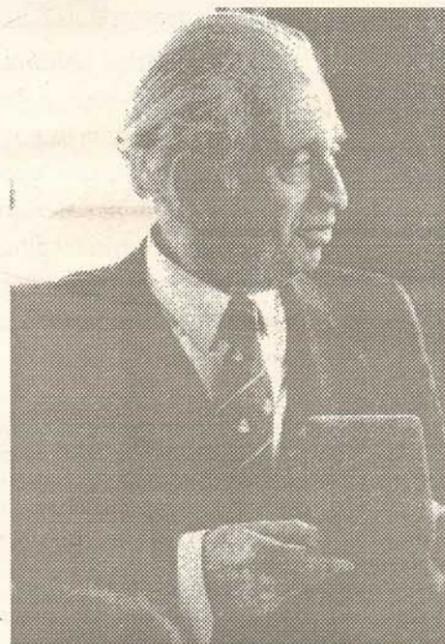
Foi um valor que partiu, foi um valor que ficará na nossa história.

Voltaremos em breve a falar nesta figura de grande vulto para a nossa terra.



Fotografia tirada quando da inauguração da nova aldeia (reconstruída) de Vale do Rio, podendo distinguir-se o Ministro das Obras Públicas de então, Eng.º Arantes de Oliveira, Presidente da República, Américo Tomaz, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Henrique Lacerda (assinalado com um círculo) e ao seu lado, falecido em Dezembro de 1994, Fernando Simões, Pires na altura Vereador do Município.

Faleceu o Almirante Souto Cruz



Augusto Souto Silva Cruz, nasceu em Lisboa em 23/06/1917 e faleceu em Vale de Lobos - Sintra em 01/05/1995.

Grande amigo de Pedrógão, a quem doou parte significativa das obras de seu pai, o pintor Mestre Pedro Cruz, estando esta obra exposta em dezenas de quadros no museu do mesmo nome na vila de Pedrógão Grande.

Foi Chefe do Estado-Maior da Armada e Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e um dos principais conselheiros do General Ramalho Eanes quando foi Presidente da República. Dedicou-se igualmente às relações comerci-

ais entre Portugal e o Oriente para o desenvolvimento da indústria exportadora do nosso país para aquela área.

O seu corpo foi cremado a 2 de Maio e a 8 de Junho as cinzas lançadas na costa portuguesa, a 5 milhas ao largo do Farol do Bugio, na presença da viúva, filho e neto. Duas coroas de flores foram igualmente lançadas, uma da família e outra da Marinha.

Uma Guarda de Honra formada por marinheiros da fragata "Álvares Cabral", prestou as últimas homenagens ao antigo Chefe do Estado-Maior da Armada.

No próximo número será detalhadamente relatada a sua vida e obra.

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS OBRIGATÓRIAS DA SERTÁ (Zona Industrial)

De ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

TELEF. 074 - 62016 - FAX - 074 - 62017

CASTANHEIRA DE PERA
Tel. 036-42243 - Fax 42302

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53326

PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 1036-45307

CALENDRÁRIO DE INSPECÇÃO PARA 1995

Ultimo digito da Matricula	VEICULOS LIGEIOS DE MERCADORIAS E MISTOS				VEICULOS LIGEIOS DE PASSAGEIROS				
	Ano da Matricula				Ultimo digito da Matricula	Ano da Matricula			
	1984 a 1987	1988	1989	1991		1980 a 1982	1983 a 1985	1986 a 1987	1988
1, 2, 3, 4	Janeiro	Abril	Julho	Outubro	1, 2, 3, 4 5, 6, 7 8, 9, 0	Janeiro	Abril	Julho	Outubro
5, 6, 7	Fevereiro	Maior	Agosto	Novembro		Fevereiro	Maior	Agosto	Novembro
8, 9, 0	Março	Junho	Setembro	Dezembro		Março	Junho	Setembro	Dezembro

RUA
JOAQUIM FERNANDES
(Pedrógão Grande)

FERNANDO
ALVES
BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACALIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

A ruína da agricultura

Tenho uma quinta em Figueiró dos Vinhos, a qual esteve equipada nos moldes mais modernos com aviário e suinicultura, para além de, na parte agrícola, produzir fruta, azeite, horticultura, floricultura, leguminosas, vinho, campo de ensaio de batata, etc.

Tive um contratempo, o poço secou...

Motivado por em 1992 ter conquistado o 2.º prémio do Instituto da Vinha e do Vinho Maduro, mais me entusiasmei para, ao abrigo do Reg. 797/85, solicitar ao IFADAP subsídio para um furo artesiano, com rega em técnica moderna, custo este orçado em mil e quinhentos contos.

Para tal, a Caixa de Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos de imediato disponibilizou um Engenheiro Técnico para elaborar o respectivo processo de candidatura.

Depois de cumprir com a habitual burocracia de documentos do Ministério da Agricultura, pelo qual fui considerado ter curso médio e técnico-profissional nos domínios da agricultura, silvicultura e pecuária e empresário reconhecido pelo mapa nos últimos cinco anos, apresentei uma certidão de teor de todos os prédios de conta própria, declaração da Junta de freguesia, etc, tendo sido elaborado processo de investimento Reg. (CEE) 797/85 com o número 93.31.6477.4 do IFADAP, tendo este organismo do Ministério da Agricultura considerado o projecto "económico não viável" com deficiências de elaboração, não dizendo quais, mas colocando o ferrete de "Não Aprovado"!

Claro que tal situação levou de imediato à cessação total da actividade agrícola, com excepção da produção do vinho que o dei a arrendamento, falta de trabalho, etc., estando hoje a abastecer-me com produtos oriundos da África do Sul, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Tailândia, etc.

Facto este que me leva a "felicitar" o Ministro da Agricultura, Duarte Silva, pela ruína da agricultura portuguesa.

Victor Camoezas

PAULO CÉSAR PALHEIRA



Introspecção histórica, política e social à sua vida 1934-1980

Era ainda menino quando vi "in loco", Francisco Sá Carneiro. Andava em caravana pelo centro do país, visitando Pedrógão Grande, em finais de 1979.

Puto era eu de 8 ou 9 anos de idade quando, na tentativa de furar por entre as pessoas euforizadas pelo timbre carismático da sua presença, na Casa do Povo de Pedrógão Grande, se acotovelavam e empurravam, chegando inclusive a obrigar a sua pessoa a discursar num espaço que para a época era pequeno para tanta gente.

Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro nasceu no Porto, a 19 de Julho de 1934. Era um menino de cara patusca, cabelo encaracolado e com o ar sempre feliz. Fez a 1.ª comunhão a 25 de Maio de 1942. Teve as suas primeiras calças compridas nos finais de 46. Por volta de 47/48, época em que usava sempre o mesmo lenço estampado, viajava com o pai José Gualberto e a mãe Maria Francisca, pela Europa.

Aos 20 anos conhece aquela que virá a ser sua mulher, Isabel Maria de Matos.

Indivíduo para quem tudo na vida era transparente, era elegante e desapaixonado.

Não era um "homem de aventuras", sobretudo quando desencaminhado para a boémia.

Em 1961, escreve um pequeno texto de pendor filosófico, de cariz personalista - "O Indivíduo e o Meio Social".

Em 1965 era fã incontestado dos Beatles.

Francisco de Sá Carneiro licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1956. Foi co-Director da "Revista dos Tribunais".

Após a subida ao poder de Marcelo Caetano na chamada "Primavera Marcelista", é convidado a participar nas listas de deputados da Acção Nacional Popular (ANP) como independente e toma assento na Assembleia Nacional (AN), no grupo da ala liberal, conjuntamente com Francisco Pinto Balsemão, Mota Amaral e António Pinto Leite.

Ao mesmo tempo a Europa é varrida pelas revoluções estudantis, políticas e sociais em 1968, estuda e anota a sua contribuição para a época.

Desperta para a política de uma forma particularmente intensa, proferindo nada mais do que 85 intervenções, apresenta 8 projectos de Lei, preconiza a abolição da censura à imprensa e a liberdade de expressão.

Entra em constante polémica

Francisco Sá Carneiro - Jurista, Cristão e Liberal

ca com os "ultras" do regime e renuncia ao mandato de deputado em Novembro de 1973.

Antes, em 1972, a Câmara Corporativa, de que fora fundador, é dissolvida. Regressa ao Porto para exercer advocacia, e entretanto dá-se o 25 de Abril.

É no "chuveiro", debaixo desta total imersão, que tomará conhecimento da Revolução.

Parte para Lisboa a 26 de Abril de 1974, dizendo: "Os portugueses foram enfrentados com um acontecimento inabitual".

Onze dias depois, vem com Pinto Balsemão e Magalhães Mota a constituir o Partido Popular Democrático (PPD), a 5 de Maio de 1974.

Sá Carneiro vai integrar o I Governo Provisório, liderado à época por Adelino da Palma Carlos.

Decide dedicar-se proficua-mente à organização política que fundara, o PPD, conseguindo-lhe imprimir uma grande e forte dinâmica, caracterizada pela sua forte personalidade política.

É eleito Secretário-Geral do PPD em Novembro de 1974 e virá a retirar-se por atravessar, não só graves crises políticas, mas também pessoais, nomeadamente a grave doença que o levará ao internamento na London Clinic em 1975.

Emídio Guerreiro foi designado para o seu lugar.

Retoma a actividade política em Novembro de 1975, onde é fortemente contestado no Congresso de Aveiro, por figuras altamente conhecidas; Mota Pinto, Augusto Scabra, Carlos Macedo, etc..

Pronuncia-se de um modo peculiar a favor da candidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República.

O PPD passa a partir de Outubro de 1976 a designar-se por PSD - Partido Social Democrata, tendo sido criado na altura o cargo de Presidente para o qual Sá Carneiro é imediatamente eleito.

Em oposição aos Governos Soaristas, envereda por estabelecer uma "plataforma política" com o CDS, denominada de Convergência Democrática.

Em 1977, Sá Carneiro abandona o PSD, por fortes contestações internas.

Em 1978, assiste-se ao seu regresso triunfal, levando novamente o PSD a aproximar-se do CDS, surgindo a AD - Aliança Democrática -, em Julho de 1979, aos quais se junta o PPM - Partido Popular Monárquico.

Nas eleições de 1979, a AD sagra-se vencedora absoluta e Sá Carneiro é incumbido de formar Governo, na qualidade de líder hegemónico da Aliança (o 1.º à direita do PS).

Em 1980, a AD consegue ainda, com o realizar de novas eleições, um resultado mais benéfico, mais dilatado, no qual traça de imediato nova estratégia; a Presidência da República, lançando a candidatura do General Soares Carneiro.



Empenhando-se a fundo nesta campanha eleitoral, F. Sá Carneiro, virá a perder a vida. 4 de Dezembro de 1980.

Há precisamente 14 anos e alguns meses, passavam 16 minutos das oito da noite, um bimotor Cessna despenhava-se em Camarate. A bordo viajavam Francisco Sá Carneiro, Snu Abecassis, o Ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, o Chefe de Gabinete do Primeiro Ministro, António Patrício Gouveia e mais dois pilotos.

Rumo? Porto, para participarem no último comício de apoio ao candidato às presidenciais proposto pela AD.

As 21 horas e 19 desse dia dramático para a história da vida política portuguesa contemporânea, a RTP interrompe a emissão para dar a notícia do brutal acidente.

Informações mais esclarecidas, traziam à praça pública uma provável tentativa de assassinato de Sá Carneiro, com a colocação de explosivos no bimotor onde este seguia com os seus companheiros.

Perpetuado na história, fica um homem dotado de uma sublime cultura política, deixando-nos um claro testemunho personalista para a qual o início e o fim da política reside na pessoa humana, valorizou claramente o liberalismo económico e a livre iniciativa caracterizadora de uma economia aberta de mercado. Era um homem de estruturas dialógicas, aberto à pluralidade de opiniões e à sociedade civil, defensor da moderação, convivência pacífica entre os homens de credos e raças diferentes, interclassista sempre representador das diversas categorias da população portuguesa, privilegiou como bem se evidencia nas três setas do partido que fundou, os ideais revolucionários da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, setas estas a apontar ao alto como sinal de Esperança. O mito de Sá Carneiro espero-o, com muita sinceridade, que persista sempre na consciência pública e política dos novos valores que governam ou governarão o nosso país.

Termino, com este pequeno excerto de uma entrevista sua: «Uma vida muito regrada»

Tempo para falar de si e não de política? Reparou que não deixou nunca a conversa desviar-se um milímetro da política?

«Se quer saber o que estou a ler, não lhe digo... seria muito pretensioso... O máximo que se admite que um político diga é que está a ler Eça de Queiroz, por exemplo!»

Ri: "Ou mesmo talvez um autor mais digno e sério: o Herculano, ou o Camilo... Estou a ler vários livros ao mesmo tempo: de estudo, de economia, um romance".

E nos intervalos? "Quais intervalos? Quando muito, quando trabalho em casa, ouço um pouco de música. Televisão? O menos possível! o que aproveiro é para ver na TV alguns filmes e ultimamente apanhei dois ou três magníficos! Não vou ao cinema talvez há um ano e meio... Olhe, quando tenho um minuto, faço como o Mário Soares: vou ver galerias de pintura. Quanto ao mais, não tem segredos... uma vida regradíssima!"

Sabe-se que gosta de preservar a sua privacidade ao máximo...

"Ah! Isso gosto, é indispensável! Mas levo na verdade uma vida muito regrada..." (Aqui, lembro-me mais uma vez do tónico...)

ca?

"Levanto-me todos os dias antes das oito, faço dez minutos de ginástica, enquanto ouço as notícias, leio os jornais todos, porque faz parte do meu trabalho... Nunca trabalho à noite, porque à noite as pessoas divagam... vou a poucos sítios sociais, e, quando vou, é raríssimo sair depois das onze e meia da noite! Aqui tem."

Falo-lhe em boémia, em ficar a falar pela noite fora com os amigos em deixar a noite correr...

Parece horrorizado.

"Boémia? Nunca! Deitar-me tarde? Não... Só se for indispensável!"

Põe-se de pé: "Conhece isto?"

Mostra-me um livro seu. Digo-lhe que sei o que é, mas que não li...

Pega num exemplar, senta-se à secretária, escreve uma dedicatória, oferece-me o livro...»

Entrevista ao Semanário Expresso, em 03/11/1979 à jornalista Maria João Avillez, e integrante do "VI Volume dos Grandes Discursos Políticos de Sá Carneiro", IPSD.

divagando

A Paz

Argueram-se os véus da luz e da sombra, foram-se os vapores da dor e partiu a aurora e a alegria. Foi-se também a miragem dos sentidos, do amor, do ódio, da doença, da vida e da morte.

Longe estão estas sombras falsas da dualidade, ondas de risos e sarcasmos, turbilhão de melancolia que se fundem nos imensos mares da solidão tranquilizante de uma tormenta longínqua em busca da Paz.

A Paz, um sonho esquecido, regride subconscientemente, pronta para invadir um sonho de memória eterno de um mundo sem esperança à beira do abismo.

Existimos sem consciência mas esta não pode viver sem nós, assim como as ondas não podem existir sem o mar. No entanto, este não pode respirar sem as ondas.

Somos sonhos, vigílias, estados profundos de sono sem sonhos incapazes de conceber a Paz.

Presente, passado e futuro, não mais existem para nós, que estamos sempre presente em todas as partes onde a Paz não está.

Cada fio de relva, somos nós mesmos e tudo, somos cada partícula de pó da Criação mas, não somos a Paz.

Violência, bem, mal, ódio, luxúria, ingerimos tudo e transformamos tudo num vasto oceano de sangue, do nosso próprio e único Ser.

A felicidade latente, envaidecida por vezes pelas palavras, que cegam os nossos olhos lacrimosos, quebram-se em chammas eternas de esperança consumindo as nossas lágrimas, a nossa paz, a nossa cara, o nosso todo, o nosso tempo.

Somos um tranquilo e ininterrupto estremecimento de eterna Paz, sempre renovada pela esperança.

Não a um estado inconsciente nem a um adormecimento espiritual, sem um retorno de vontade de conceber a Paz.

A Paz é uma extensão do domínio do nosso conhecimento além dos limites dos marcos mortais, chegando às fronteiras da Eternidade, flutuando num mar distante.

Desse mar, nem uma folha, nem um grão de areia cai, sem que o vejamos. Toda a Paz flutua como um iceberg num glacial longínquo, difícil de atingir, onde o céu e a terra se confundem em caprichosas e vacilantes sombras das recordações mentais e morais de acções diminutas de Paz, para se transformarem num mundo de tristezas.

Gostaria de ver os homens cultivar flores de Paz e oferecê-las aos seus semelhantes com um sorriso de verdadeira alegria nos lábios, cantando de mãos unidas, a sorrir, a cantar e a dançar a vida, sem que tivessem ocasião de criar conflitos para que este planeta se transformasse num paraíso.

Gostaria de me juntar a todos os homens de boa vontade, empenhados na procura da Paz, para que a Terra produzisse flores e trigo sem joio nos campos e no coração de cada homem.

D.S.

Outro ponto de vista

JORGE COSTA REIS



Acho que esse seu amigo Deputado, que cita como exemplo, não é mais do que um daqueles celeberrimos "Deputados de Cu", como brilhantemente Eça de Queiroz os caracterizou, que, com cadeira privativa, têm parasitado o seu PSD e S. Bento, e vivem como nababos à custa de todos nós, do nosso trabalho honesto e suado, dos impostos malbaratados dos contribuintes honrados.

Fugindo à linha tradicional dos meus escritos, deste vez vou permitir-me comentar alguns passos do artigo "Deputados, ou não... eis a questão" da autoria do Sr. Paulo César Palheira, inserto no último número deste jornal. Sou leitor atento dos artigos de opinião daquele ilustre Senhor e, sabendo, como se sabe, qual a sua filiação (e submissão) partidária, o teor deste último impressionou-me vivamente.

Não posso deixar de louvar a postura do autor quando reconhece, enfim, "sérios" e "graves problemas", "grandes carências", "nomeadamente a educação, nos vectores do ensino especial e superior, desporto, reabilitação urbana, transportes e comunicações, emprego, e agora até mesmo na segurança social, entre outras coisas, para já não falar em comércio e indústria, que aqui para os nossos lados anda pelas horas da amargura".

Não, meus amigos, não são palavras minhas. Quem o escreve (e muito bem quanto a mim) é o Sr. Paulo Palheira.

Eu, endereçando-lhe os meus parabéns, sempre daqui lhe digo que nunca é tarde para se mudar, e que só lhe fica bem e demonstra a elevada estatura moral ao reconhecer claramente os erros e os enganos em que temos vivido nestes últimos tempos, à sombra de um governo que nos vai deixar a vasta herança que o meu ami-

go (permita-me que assim o trate) tão clara e exaustivamente arrola.

E por falar em erros e enganos, também lhe quero dizer que o exemplo do Deputado Modelo que escolheu não foi o mais feliz (estamos em tempo de gafes e todos as cometemos).

Na realidade, compulsando os Diários da Assembleia verifica-se que o Sr. Deputado a que o meu amigo se refere, até hoje e durante toda a legislatura, teve apenas 17 intervenções no Parlamento. Fez 1 declaração política em plenário, participou (timidamente diga-se) em 1 interpeção ao Governo e entregou 15 requerimentos (aqui sim fartou-se de suar), fazendo perguntas e pedindo documentos em algumas das áreas que cita. E depois? Para que serviram as respostas às perguntas e os documentos que lhe devem ter sido fornecidos? Que eu saiba, nunca fez nenhuma proposta que fosse votada, nunca elaborou nenhum "plano efectivo" sobre qualquer coisa que fosse, nunca teve qualquer intervenção de fundo que mérito relevante (pelas consequências visíveis) tivesse.

Permita-me que, com a devida vénia, transcreva, do "Região de Leiria" de 23/6/95, o seguinte passo: "O vereador social-democrata João Carlos Duarte, que é também deputa-

do à Assembleia da República, membro da Comissão Nacional do PSD, vice-presidente da Distrital JSD, presidente da «concelhia» do Bombarral do PSD, aparece à cabeça dos mais «viajados». Só Barradas Duarte, desde o início do mandato, já arrecadou mais de 1.600 contos em ajudas de custo, e cerca de 400 contos em senhas de presença, valores aos quais, naturalmente, se junta o seu ordenado de vereador a tempo inteiro, cerca de 270 contos líquidos". E isto são, segundo o jornal citado, verbas pagas, em cerca de 16 meses de "trabalho", só pela Câmara Municipal do Bombarral.

Se a aritmética me não falha temos um total de 6.320 contos (só em 16 meses e só na autarquia do Bombarral). Quanto terá ele recebido pelo seu "trabalho" na Assembleia da República? Outro tanto?

Certamente o meu amigo Paulo Palheira, concordará que é demasiada massa, para tão pouca obra feita.

Deixe-me dar-lhe a minha opinião franca e perdoe-me o desabafo.

Acho que esse seu amigo Deputado, que cita como exemplo, não é mais do que um daqueles celeberrimos

"Deputados de Cu", como brilhantemente Eça de Queiroz os caracterizou, que, com cadeira privativa, têm parasitado o seu PSD e S. Bento, e vivem

como nababos à custa de todos nós, do nosso trabalho honesto e suado, dos impostos malbaratados dos contribuintes honrados.

É por estas e por outras (e aqui parece estarmos em desacordo) que eu defendo a democracia participada, os deputados eleitos também em círculos uninominais, a sua responsabilização local e directa perante os eleitores da sua região, sem a cobertura ou o branqueamento dados pelos partidos políticos.

É por estas e por outras que eu defendo a clarificação do estatuto dos políticos, sem a premissiva interligação com cargos e remunerações acumuladas. Mas uma clarificação *ab initio*, com uma inequívoca declaração prévia de exclusividade. Quem desejar concorrer, que concorra, mas se for eleito, que desempenhe o cargo com a dignidade, o empenho e (já agora) a transparência que os cidadãos eleitores merecem. Se perder a eleição, o que não diminui ninguém, que volte para o seu lugar anterior.

E não me venham com a balela de que a exclusividade obrigatória diminui a qualidade do desempenho político.

O povo deste país não merece que se tratem os assuntos sérios da sua governação e, consequentemente, o seu futuro à laia de caroca. Haja vergonha, meus senhores.

ACOMARCA

RUA
MANUEL DOMINGUES
(Figueiró dos Vinhos)

15
JULHO 1995
(JUNHO 1995)

Ser poeta

*Os poetas são seres envolvidos em mistério
Vindos de um céu cinzento e nebuloso
Esquecidos por Deus em qualquer lado
Entre os aciprestes de um cemitério*

*Onde começam a meditar no mistério
Desse calvário temido e amado
Yelando o pensamento atormentado
De quem padece nesse cemitério*

*Tentam em seguida iluminar os homens
Acabam por esquecer os próprios nomes
E comungar do mesmo medo da vida*

*Quando são grandes, os seus cânticos enormes
Esclarecem as mentes mais multiformes
E fica a alma do poeta mais confundida*

Floresta encantada

*Moro numa floresta encantada
Onde o tempo há muito parou
Sou tudo aquilo que já não sou
Sou retalhos de uma madrugada*

*É uma floresta abandonada
Onde o sol há muito se eclipsou
Onde nenhuma alma passou
Onde tudo o que existe é nada*

*Fica lá longe no fim do mundo
Envolta num deserto profundo
Longe numa galáxia distante*

*No meio de um vale fundo e sombrio
Onde só, passo horas a fio
Vagueando sozinho e errante*

Alcides Martins

ANTÓNIO DA ROSA



O sapateiro, o ricoço e outras coisas mais

A história que vou contar, já é conhecida de muita gente, só que faltam para a complementar, alguns pormenores, que o autor destas letras, ao longo dos anos, conseguiu apurar e que vai enunciar.

Viviam estas duas personagens numa terreola cujo nome, que não me ocorre, era para os lados de Alguidares de Baixo, muito próximo da raia do país vizinho.

O sapateiro era pobre, mas era feliz. Passava o dia inteiro a cantar, sempre as mesmas canções, sentado numa tripeça, na varanda da sua residência, batendo a sola em cima de uma pedra apropriada para o efeito, com que ia fazer as botas caneladas para os homens ou sapatos rasos para as senhoras. A seu lado, a sua cara-metade cantava do mesmo modo, fiando na roca e simultaneamente enovelando os fios para uma próxima urdidura, com que ia tecer as mantas, que tanto podiam ser para venda como para uso do casal e dos filhos, que já eram crescidotes e formavam um

belo grupo, porque todos os anos, o sapateiro prendava a mulher com mais um rebento, pelo que, em dada altura a mulher, vendo-se rodeada de tanta filharada, sem que os recursos aumentassem, teria dito para o marido: "ó homem, olha que já é tempo de parares com isso!", "deixa lá", respondeu o sapateiro, "porque ter filhos é ser rico, sem se saber", pelo que só ao fim de dar à mulher uns 12 filhos, resolveu fazer marcha atrás.

Ao lado do sapateiro vivia um ricoço mas este, apesar da sua fortuna, não se sentia tão feliz como o sapateiro, mas gozava as melodias cantadas pelo mestre sapateiro. Assim, o tal ricoço, que era uma pessoa muito generosa, resolveu premiar o sapateiro, dando-lhe um pouco do que tinha. Não o fez sem consultar a mulher mas esta, que era dotada da mesma generosidade, concordou plenamente com a ideia do marido que entendeu que é uma obra de caridade os ricos distribuírem o que têm pelos mais necessitados, porque se

uns são felizes cantando, outros são felizes sendo dadores. E assim foi oferecido ao sapateiro uma bolsa cheia de moedas, para preservação da sua felicidade e da família. Esta atitude tão nobre dos ricos, encheu de alegria o sapateiro que nunca se tinha visto ser dono de tanto dinheiro. Mas o pior estava para vir, porque ao chegar a casa, o sapateiro desentendeu-se com a mulher, por não haver acordado com ela quanto ao local onde deviam esconder o dinheiro, para não ser roubado. Anomalia aquela que progrediu ao ponto de o sapateiro perder a vontade de cantar, e considerarse inditioso com o dinheiro recebido. E para que a felicidade, que parecia perdida, voltasse ao lar, resolveu ir levar a totalidade das moedas a casa do seu antigo dono, voltando como por encanto a felicidade a casa do sapateiro, que logo nessa tarde, ele e mulher, formaram uma só orquestra, que dava uma melodia tão apreciável, que até parecia a de uma cana rachada.

O ricoço era também uma pessoa feliz, motivado pela sua fortuna, mas não lhe dava para cantar, como sucedia com o sapateiro, nem demonstrava de qualquer outra maneira a sua felicidade, porque até mesmo quando bebia em excesso, o que raramente acontecia e que

só se verificava quando acompanhado de pessoas da sua igualha, ele não manifestava a menor alegria, limitando-se a dormir. Mas uma vez estava tão piela, que perdeu o tino e, em vez de se deitar na cama dele, distraidamente foi deitar-se na cama da criada. Foi ali que ele foi encontrado pela mulher, que por tal motivo armou tal burburinho com o marido, desconfiada que ficou de que ele andava metido com a mocetona. O marido jurara que sempre fora fiel à mulher e que aquilo que se passara, não passava de um equívoco, facto este que foi devidamente bem interpretado pela mulher, que desculpou o marido e a sua distração, mas avisou-o que se tal se repetisse, jamais lhe perdoaria.

Agora eram os citados ricos que não se sentiam felizes. Pediram um só filho ao Senhor, para que aquele fosse um dia o herdeiro universal das suas terras e portanto o futuro lavrador das mesmas. Mas havia naquele tempo a crença, de que todos os casais deviam ter três filhos. Um devia ser padre, para saber encaminhar as almas para o céu. O outro devia ser doutor, para saber curar os enfermos e o outro devia ser filósofo, para ensinar os incultos. Era assim que se honrava uma Pátria, admitiu o ricoço, que também mandou esse seu

filho estudar, que foi médico de fama e dignificou a família. Mas se o filho estudou muito, não percebia patavina de agricultura, porque essa disciplina nunca lhe foi explicada, ao contrário do que sucede noutros países, segundo estou informado, em que os estudantes são obrigados a trabalhar durante um mês no campo, para se certificarem naturalmente de como se cultiva a terra.

Os pais deste doutor não necessitavam do filho para os trabalhos das suas terras, porque nesse tempo a mão de obra abundava. Mas o tempo passava e muitos trabalhadores emigraram e aqueles que ficaram pediam um salário inoportuno, pelo que o lavrador, sentindo estas anomalias e vendo-se velho e gasto para poder continuar a trabalhar as suas terras, escreveu ao filho, doutor, claro está, que assim era tratado, com muita honra, que viesse ele tratar dos campos. O filho não tardou a responder ao pai e escreveu o seguinte: "Pai, eu sou aquilo que o pai me mandou ensinar. Aprendi muitas coisas, menos a de cultivar as suas terras, que por não aprender tal profissão, não me posso dedicar a ela".

O que aconteceu a este lavrador aconteceu e continuará a acontecer com outros lavradores, vítimas do seu orgulho.

16
1995 JULHO

COMARCA

RUA PAULA DIAS
(Nampula - Moçambique)

Café Central

De: **Leonide da Silva Simões Antunes**



Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

supermercado MARTINEVES



onde comprar é ganhar!



DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Golf Variant GT 101



101% Versátil. 101% Prazer.

Elegância, versatilidade, espaço e funcionalidade a 101%, são apenas algumas características do novo GOLF VARIANT GT. Agora, o novo 1600 cc Cross Flow com 101 cv proporciona-lhe um novo prazer de condução 101%, uma excelente capacidade de resposta e poder de aceleração em todos os regimes. Mas o prazer de condução é também conforto, e neste aspecto o GOLF VARIANT GT foi equipado a 101%.

Jantes em liga leve de 14 polegadas, ancos dianteiros desportivos, ar condicionado, direcção assistida e regulável em altura, computador de bordo, vidros eléctricos, tecto de abrir, etc. etc. Tudo isto para além da segurança VOLKSWAGEN a 101%. Novo. GOLF VARIANT GT. 101% prazer de condução.



GOLF VARIANT
Se tudo na vida fosse de tanta confiança como um

Lubrigaz
Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38 - 42 - LEIRIA - Telef. (044) 8104000.
Vendedor da Zona: JOÃO BARREIROS - Tel. 036-53659
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CONDEIXA-A-NOVA JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, para fins de publicação, que hoje, exarada a fls. 63 v^o, e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas nº 94-C, deste Cartório, a cargo da notária, Licenciada Margarida Dulce Gonçalves da Silva Marques, foi feita uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual **EDUARDO PAQUETE DA SILVA LOPES**, e **CLOTILDE SIMÕES FARIA**, que também usa e é conhecida por **CLOTILDE SIMÕES FARIA LOPES**, divorciados, os quais foram casados um com o outro sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, de cuja freguesia ela é natural, sendo ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, contribuintes fiscais respectivamente nºs 126 139 636 e 107 961 903, prestaram as seguintes declarações:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano de rés-do-chão e primeiro andar, sito no Pranzel, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área coberta de 104 metros quadrados, e área descoberta de 106 metros quadrados, a confrontar do norte com Ângelo Nunes, e do nascente, sul e poente com Eduardo Paquete Silva Lopes e Clotilde Simões Faria, inscrito na matriz respectiva em nome dele justificante sob o artigo 2.386, com o valor tributável e atribuído de 43.956\$00, e ainda por descrever no registo predial.

Que adquiriram este prédio por doação dos pais dela primeira outorgante, Noé de Sousa Faria e mulher Carminda Henriques Simões, residentes na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, da qual não chegaram a lavrar escritura de doação, há mais de vinte anos, possuindo-o sem qualquer interrupção nem oposição de quem quer que seja, habitando-o, pagando as respectivas contribuições, à vista e com o conhecimento de toda a gente, de uma forma pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que nestes termos, adquiriram já o correspondente direito de propriedade, por usucapião, causa esta de adquirir, que como é óbvio não podem comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME
Cartório Notarial de Condeixa-a-Nova, 23 de Maio de 1995.
A 2ª Ajudante,
(Maria Alice Rodrigues Gonçalves de Sá)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995, Julho.08

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARREAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente que para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E UMA", de folhas setenta e quatro verso a setenta e seis, se encontra uma escritura de justificação notarial com data de vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, em que são justificantes, **MANUEL JOSÉ** e mulher **MARIA DE JESUS HENRIQUES DIAS**, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar da Balsa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais declararam:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de treze prédios, sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, os quais se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo setenta e oito número um do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e conhecem perfeitamente, a qual arquivo sob o número 44.

Que os prédios se encontram inscritos na respectiva matriz predial em nome dele primeiro outorgante marido e não se acham descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, atribuindo-lhe o seu valor patrimonial no total de trinta e nove mil cento e sete escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse de tais prédios.

Que não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, usando de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido nos prédios urbanos a obras de benfeitorias e nos prédios rústicos ao amanho das terras, colhendo a azeitona e as uvas, à plantação de pinheiros e eucaliptos e corte dos mesmos, mandando colher a resina dos pinheiros, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente do lugar da Balsa e local dos prédios, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

RELAÇÃO DE BENS organizada nos termos do número um do artigo setenta e oito do Código do Notariado, para servir de base à escritura de Justificação Notarial, exarada de folhas setenta e quatro verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número VINTE E UMA, que vão fazer **MANUEL JOSÉ** e **MARIA DE JESUS HENRIQUES DIAS**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Balsa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA, e omissos na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho.

NÚMERO UM

Prédio Urbano, sito em Balsa, composto de casa de forno com logradouros, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados e a área descoberta de vinte metros quadrados, confrontando a Norte com caminho público, a Sul com caminho da fonte, a Nascente com Pedro José Henriques do Nascimento e, a Poente com estrada pública, com o valor patrimonial de mil oitocentos e quarenta e sete escudos e o atribuído do mesmo valor, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 420.

NÚMERO DOIS

Prédio Urbano, sito em Balsa, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar com logradouros, com a superfície coberta de noventa e três metros quadrados e a área descoberta de cento e setenta metros quadrados, confrontando a Norte com o proprietário, a Sul com José Martins, a Nascente com o proprietário e, a Poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.550, com o valor patrimonial e o atribuído de treze mil novecentos e noventa e sete escudos.

NÚMERO TRÊS

Prédio Rústico, sito em Souto das Casinhas, composto de terreno com eucalipto, pinhal e mato, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, confrontando a Norte e Sul com o visor, a Nascente com João H. Dias e, a Poente com Abílio Dinis da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 205, com o valor patrimonial e o atribuído de seis mil trezentos e vinte e seis escudos.

NÚMERO QUATRO

Prédio Rústico, sito em Feteiras, composto de terreno com eucalipto, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, confrontando a Norte e Poente com o João Henriques Dias Novo, a Sul com António Vaz Henriques e, a Nascente com João Henriques Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 233, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quinhentos e trinta e oito escudos.

NÚMERO CINCO

Prédio Rústico, sito em Courela Grande, composto de terreno de pinhal, com a área de dois mil oitocentos e oitenta metros quadrados, confrontando a Norte com Alípio Dinis da Silva, a Sul com herdeiros de António Plácido David, a Nascente com o visor e, a Poente com José Duarte Prior, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5.276, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil duzentos e oitenta e quatro escudos.

NÚMERO SEIS

Prédio Rústico, sito em Nogueira, composto de terreno com oliveiras e pastagem, com a área de quinhentos metros quadrados, confrontando a Norte com Adelino Martins, a Sul com Ribeiro, a Nascente com João Simões e, a Poente com João A. Dias Novo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.155, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e cinquenta e oito escudos.

NÚMERO SETE

Prédio Rústico, sito em Nogueira, composto de terreno de mato com oliveiras, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, confrontando a Norte com herdeiros de João H. Carvalho, a Sul com rego de água, a Nascente com Raúl H. Dias e, a Poente com Afonso das Neves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.181, com o valor patrimonial e o atribuído de quinhentos e quatro escudos.

NÚMERO OITO

Prédio Rústico, sito em Serrada, composto de terreno com cultura, oliveiras, fruteiras e videiras, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, confrontando a Norte com herdeiros de António Vaz Henriques, a Sul com José Fernandes, a Nascente com Raúl Henriques Dias e, a Poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.355, com o valor patrimonial e o atribuído de mil seiscentos e trinta e oito escudos.

NÚMERO NOVE

Prédio Rústico, sito em Quintal, composto de terreno de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, confrontando a Norte com herdeiros de Joaquim Henriques, a Sul com José Martins, a Nascente com o caminho e, a Poente com o proprietário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.377, com o valor patrimonial e o atribuído de mil e oitenta e quatro escudos.

NÚMERO DEZ

Prédio Rústico, sito em Vale do Pereiro, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras em cordão e fruteiras, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, confrontando a Norte com Maria Rosa Henriques Antunes, a Sul com herdeiros de Joaquim H. de Almeida, a Nascente com caminho público e, a Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.420, com o valor patrimonial e o atribuído de quatro mil oitocentos e catorze escudos.

NÚMERO ONZE

Prédio Rústico, sito em Vale do Pereiro, composto de terreno com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados, confrontando a Norte com Manuel José, a Sul e Poente com Domingos Rosa Simões e, a Nascente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.421, com o valor patrimonial e o atribuído de duzentos e dois escudos.

NÚMERO DOZE

Prédio Rústico, sito em Vale do Pereiro, composto de terreno de oliveiras, com a área de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados, confrontando a Norte com herdeiros de Joaquim Henriques, a Sul com herdeiros de António Lourenço, a Nascente e a Poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.422, com o valor patrimonial e o atribuído de trezentos setenta e oito escudos.

NÚMERO TREZE

Prédio Rústico, sito em Quintal, composto de terreno de cultura com videiras e laranjeiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, confrontando a Norte, Nascente e Poente com caminho e, a Sul com Manuel José, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 6.378, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quatrocentos e trinta e sete escudos.

Está conforme o original na parte fotocopiada.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e três de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.
O Ajudante,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995, Julho.08

Alvará de Obras de Urbanização nº. 03 / 1995

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

Nos termos do art.º 28.º do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, é emitido o **ALVARÁ DE OBRAS DE URBANIZAÇÃO N.º 03**, em nome de **CRIVILA - CRIADORES DE NOVILHOS, LD.ª**, portador do Cartão de Pessoa Colectiva n.º 500 080 615, através do qual são licenciadas as obras de urbanização que incidem sobre o prédio sito em Ribeiro Travesso, da freguesia de Figueiró dos Vinhos descrito na Conservatória do registo Predial de Figueiró dos Vinhos, sob o n.º 02463, 02464 e 02465/146194, e inscrito na matriz sob os artigos 10.224-1/2 rústico, 2.983 urbano, da respectiva freguesia.

Os projectos definitivos, aprovados por deliberação camarária de 29 de Dezembro de 1994, apresentam, de acordo com a planta em anexo, as seguintes características:

LOTE Nº. 1

- Área do lote 2.560 m2
- Área máxima de implantação 256 m2
- Nº. máximo de pisos 2
- Área total da construção 256 m2.
- Tipo de ocupação - habitação
- Nº. de fogos 1.

LOTE Nº. 2

- Área do lote 2.510 m2
- Área máxima de implantação 251 m2
- Nº. máximo de pisos 2
- Área total da construção 251 m2.
- Tipo de ocupação - habitação
- Nº. de fogos 1.

LOTE Nº. 3

- Área do lote 2.530 m2
- Área máxima de implantação 253 m2
- Nº. máximo de pisos 2
- Área total da construção 253 m2.
- Tipo de ocupação - habitação
- Nº. de fogos 1.

LOTE Nº. 4

- Área do lote 2.580 m2
- Área máxima de implantação 258 m2
- Nº. máximo de pisos 2
- Área total da construção 258 m2.
- Tipo de ocupação - habitação
- Nº. de fogos 1.

Área total dos lotes 10 180 m2
Área remanescente 4 165 m2
Área total do terreno 14 345 m2
Área total de construção 1 018 m2

Por reunião de 23.12.94 foi deliberado fixar a taxa de compensações no valor de 610 800\$00, de acordo com o parecer dado pelos Serviços Técnicos.

Esta taxa está prevista nos pontos 1 e 2 do artº 3º do Regulamento Municipal sobre loteamentos.

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro.

Paços do Município de Figueiró dos Vinhos, aos 9 de Junho de 1995

Pº Presidente da Câmara Municipal,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995, Julho.08

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE CERTIFICO que para efeitos de publicação foi outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 117 e seguintes do respectivo livro de notas 48-B, **MANUEL TAVARES DE CARVALHO** e mulher **FLORINDA ANTUNES DE CARVALHO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Nodirinho, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes:

SITO NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pinhal e mato, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, sito em Valsinhos, que confronta de norte com António Faustino, sul com Ângelo Nunes, nascente e poente com o visor, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8.430, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e quarenta e três escudos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

SITO NA FREGUESIA DE VILA FACAIA CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pinhal e mato, com a área de quatro mil duzentos e noventa metros quadrados, sito em Cova Grande, que confronta de norte, sul e poente com o visor e nascente com herdeiros de João Luis, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.511, com o valor patrimonial de sete mil cento e oitenta e um escudos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles Justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores, roçando mato, extraindo a resina dos pinheiros, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO: está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Junho de 1995.

O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº. 49 de 1995, Julho.08

RESTAURANTE CERVEJARIA



CARLA

Telef. 01-8510253

CIRCULAR NORTE, 13 1800 LISBOA

FESTAS DERREADA CIMEIRA

Pedrógão Grande



Em louvor de Nossa
Senhora do Rosário

Agosto

5, 6 e 7 - 1995

ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS,
CULTURA E RECREIO DE DERREADA CIMEIRA

PROGRAMA

SÁBADO - 05/08/95

- 09H00 - Alvorada
- 10H00 - Abertura do Arraial com Aparelha-
gem Sonora
- 11H00 - Jogo de Futebol DERREADA C. - LISBOA
- 14H00 - Abertura da Esplanada
- 17H00 - Campeonato de Chinquilho
- 21H00 - Abertura da Quermesse
- 22H00 - Início do Baile com Agrupamento
Musical MARÉKALMA que actua-
rá até altas horas da madrugada

ESMERADO SERVIÇO DE BAR
QUERMESSE COM MUITOS
E VALIOSOS PRÉMIOS

MARÉKALMA



SEGUNDA-FEIRA
07/08/95

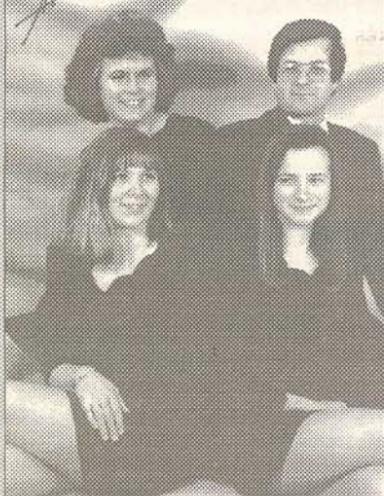
- 09H00 - Alvorada
- 11H00 - Missa Solene
- 15H00 - Torneio de Sueca
- 17H00 - Leilão
- 18H00 - Jogos Serranos
- 20H00 - Chegada do
Agrupamento Musical
PRATA DA CASA
- 22H00 - Início do Baile
que durará até madru-
gada

TRAGA UM
AMIGO!

Visite nestes
dias a
"Princesinha
das Urzes"



AGRUPAMENTO MUSICAL
PRATÁ DA CASA - SANTARÉM

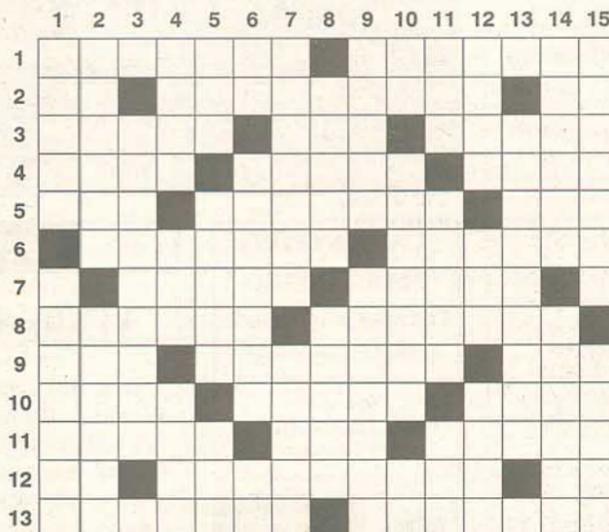


DOMINGO - 06/08/95

- 09H00 - Alvorada com forte
salva de fogo
- 10H00 - Chegada da Filar-
mónica Pedroguense, que
dará uma volta pela povoa-
ção, recolhendo as fogaças
- 11H00 - Abertura da Quer-
messe
- 15H00 - Missa Solene
- 16H00 - Procissão
- 17H00 - Leilão de Fogaças
- 22H00 - Actuação do Agru-
pamento Musical ORQUES-
TRA NEVADA, com grandio-
so baile até altas horas da
madrugada

passatempos

PALAVRAS CRUZADAS



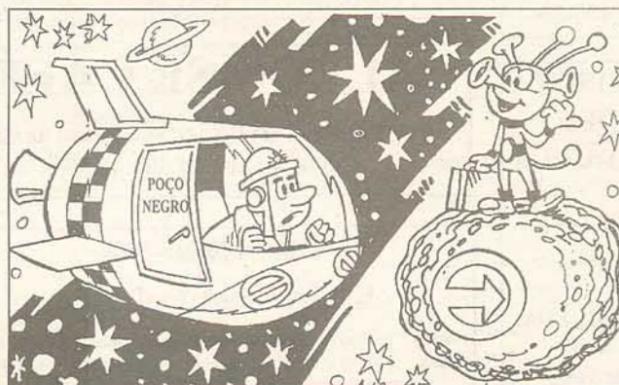
HORIZONTAIS

1. Divisões territoriais em alguns países; Cidade de Espanha/2. Antes do meio-dia; Porto do Sul de Espanha; Consoantes de rico/3. Réptil ofídico; Chefe Etíope; Cópia, duplicado/4. Raquítico; Trabalho nocturno; Escava, mina/5. Gracejar; Jogo de cartas; Vivenda/6. Grandes porções de água; Demora, adiamento/7. Nome de letra (pl.); Enganam-se/8. Cidade de Espanha; Relativas à Ásia/9. Ligação; Abandalhas, enxovalhas; Nome de letra (pl.)/10. Espécie de veado; Malas, baús; Áspero, azedo/11. Magnetiza; Nome escocês; Filtrava/12. Cálcio (s. quím.); Espécie de jangada das Índias Orientais (pl.); Abalar/13. Queimaras; Ficara, sobra.

VERTICAIS

1. Perseguir animais; Uma das partes do mundo/2. Produto químico; Naturais da Alemanha/3. Cidade de Espanha/4. Equilíbrio; Período; Quadril/5. Saudação; Encargo, fardo; Rio da Suíça/6. Dentrp do pego; Limpava, resolvia; Basta/7. Sossegados, calmos; Do mesmo pai/8. Dispendiosas; Levantam/9. Impostos; Aguentar, parar/10. Brisa; Género de focas; Nome de letra/11. Velocidade (fig.); Medonhas, negras; Cabelos brancos/12. Costumes; Meio rancor; Tareia (embrulhada)/13. Cidade de Espanha; /14. Intestinos (pop.); Assistir, atender/15. "Esvaziada" e "círculos" (2 pal.); Sementeira..

DESCUBRA AS 8 DIFERENÇAS



HUMOR

OH PERDOAS!

Um rapaz, ao ver uma bonita jovem, scozinha, num bar, aproxima-se e a sorrir pergunta-lhe:
- Vamos tomar uma bebida?
- Para um hotel? - Observou ela em voz alta.
- Perdão, mas percebeu mal. Eu só a convidei para tomar uma bebida ccomigo!
- O quê, quer que eu vá consigo para um hotel? - disse ela ainda mais alta.
O jovem, visivelmente embar-

çado, afasta-se para um canto, enquanto todos o olham com ar reprovador.
Momentos depois, a jovem foi até à mesa dele e desculpou-se:
- Certamente que me vai perdoar. Sou aluna de psicologia e ando a fazer um estudo sobre o comportamento humano em situações inesperadas.
O rapaz ouve a explicação com ar de espanto e para que todos ouvissem, grita:
- O quê! Vinte mil escudos???

SOLUÇÕES



1	C	A	N	T	O	E	S	S	A	G	U	N	T	O
2	A	M	A	L	G	E	C	I	R	A	S	R	C	
3	C	O	B	R	A	R	A	S	O	S	I	A		
4	A	N	A	O	S	E	R	A	O	S	A	P	A	
5	R	I	R	C	A	N	A	S	T	A	L	A	R	
6	O	C	E	A	N	O	T	A	T	R	A	S	O	
7	A	E	R	R	E	R	A	S						
8	M	A	L	A	G	A	A	S	I	A	N	A	S	
9	E	L	O	A	V	I	L	T	A	S	N	E	S	
10	R	E	N	A	R	C	A	S	A	C	R	E		
11	J	M	A	N	A	M	A	C	O	A	V	A		
12	C	A	C	A	T	A	M	A	R	A	S	I	R	
13	A	S	S	A	R	A	S	R	E	S	T	A	R	

ACOMARCA

RUA
ESALTINO TOMÁS
(Balsa - Cast. de Pera)

17
30 JUNHO 1995

INVISTA NA NOSSA REGIÃO

INCENTIVOS AUTÁRQUICOS

CASTANHEIRA DE PERA

Existência de Parque Industrial;
Preço do terreno 1500 m2, e
concessão de subsídios por
metros quadrados;
Subsídios por postos de tra-
balho criados;
Comparticipação até 80% nos
custos de infraestruturas des-
tinadas a empresas não
poluentes que se instalem fora
do parque industrial, com ga-
rantia de acessos e ilumina-
ção;
Isenção de taxas de licen-
ciamento de construção;
Apoio dos serviços técnicos
da autarquia.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Existência de Parque Industrial;
Preço do terreno a preços sim-
bólicos;
Subsídios por postos de tra-
balho criados, entre 25 a 50
contos;
Subsídio até 50% do custo do
terreno, quando adquirido
pelo investidor, o máximo a
300\$00 o m2;
Comparticipação nos seguin-
tes materiais de construção:
areia (até 50%), brita (até
50%), água (até 100%), ci-
mento (até 25%), blocos e ti-
jolos (até 50%) e ferro (até
25%).
Possibilidade de a edilidade as-
sumir os encargos c/ terra-
planagens e pavimentar as zo-
nas de acesso à unidade fabril e
contribuição com ramais de li-
gação de água e electricidade;
Isenção de taxas de licen-
ciamento de construção;
Estes apoios destinam-se a in-
dústrias não poluentes, que
criem, no mínimo, 25 postos
de trabalho.

PEDRÓGÃO GRANDE

Existência de Parque Industrial;
Preço do terreno a 1500 o m2;
Subsídios por postos de tra-
balho criados (um vencimen-
to mínimo por cada);
Comparticipação nos seguin-
tes materiais de construção:
areia (até 50%), brita (até
50%), água (até 100%), cimen-
to (até 20%), blocos e tijolos
(até 50%) e ferro (até 20%);
Possibilidade de a edilidade
assumir os encargos c/ terra-
planagens e fundações das ins-
talações;
Isenção de taxas de licen-
ciamento de construção;
Apoio dos serviços técnicos.

 **automóveis**

**VENDE-SE
RENAULT 11
GTL - SUPER 1987**
Com 5 portas - 5 velocidades
COMO NOVO - 560.000\$00
Tel. (074) 61310
SERTÁ (noite)

**VENDE-SE
RENAULT 5**
1983 - Inspeção Set/95
Jorge Gouveia
Telef. 036-52219
Rua Neutel Abreu
Figueiró dos Vinhos

**VENDE-SE
CARROS USADOS**
Opel Rekord - 1976 - 10 cts.
Colt - 1975 - 30 cts.
Austin Mini - 1976 - 10 cts.
Datsun 1300 - 1977 - 15 cts.
(Em andamento)
Trata: Cesar Pereira
Troviscal - Castanheira de Pera

**VENDE-SE
CAMIÃO VOLVO**
Equipado p/venda ambulante c/
câmara frigorífica.
Trata no local ou pelo tel. 036-44190
Rua Bissau Barreto, 5 e 7
Castanheira de Pera

**VENDE-SE
TRACTOR**
CASE INTERNACIONAL
433 - 43 CV
580 horas de trabalho
Contactar 036 - 28923

emprego
**ANGARIADOR
PUBLICIDADE**
Precisa-se
Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

**COMISSIONISTA
BRINDES
PUBLICITÁRIOS**
Precisa-se
Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

**COZINHEIRO/A
precisa-se**
Bom ambiente
Ordenado a combinar
Telef. 036-47444

**PAGINADOR
precisa-se**
Para trabalhar em
part-time em pro-
grama Windows/
Page Maker

JORNAL
"A COMARCA"
Tel. 036-53669

**QUER GANHAR
DINHEIRO?**
Torne-se distribuidor independente
de Produtos Naturais.
Seu esforço será recompensado!
Tels. 01 - 800109 / 8490511 ou 0936 421684

**CARPINTEIRO
MARCENEIRO**
Precisa-se p/ carpintaria
Acumulação com funções
de encarregado
Bom salário
(039) 52819 COIMBRA
(Arredores)

diversos
VENDE-SE
AUTO-TENDA C/QUARTO, SALA
E AVANÇADO - ESTADO NOVO
CONTACTAR COM:
ALBANO CONCEIÇÃO BERNARDO
VILAR PEQUENO - CAST. PERA
Telef. 036 - 42028

VENDE-SE
MÁQUINA DE ASSAR
FRANGOS ELÉCTRICA
12 FRANGOS
Telef. 036-53669

**VENDE-SE
CEIFEIRA
MOTOCULTIVADORA**
FORT 360 - GASÓLEO (pouco uso)
(de preferência à noite)

Anuncie n'A Comarca

**VENDE-SE
LOJA E ARMAZÉM**
Bem localizada (junto à rotunda do fundo da vila)
PEDRÓGÃO GRANDE
Contacto: Telef. 036 - 46318 - 46329

ALUGA-SE CAFÉ
EM PEDRÓGÃO GRANDE (Centro da vila)
Contacto: Telef. 036 - 46206

**VENDE-SE
Em Castanheira de Pera**
■ Terreno c/ 15.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos;
■ Terreno c/ 5.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos (já para construção);
■ Terreno c/ 750 m2 - junto à vila c/projecto aprovado p/ construção;
■ Casal composto de uma casa c/cozinha, quarto banho, sala, garagem e mais casas, com uma bela vista: área coberta e descoberta de 4.000 m2
Contactar: LUIS MARTINS GRAÇA - Telef. 036 - 44684
ERVIDEIRA - CASTANHEIRA DE PERA

VENDEM-SE
3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro, n.º 23, (Pensão Cara Fina), n.º 25 (Casa do Ensaio) e também o n.º 24 da mesma rua.
Aceitam-se ofertas dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brejos de Azeitão
ou pelo telefone 01-2181427 e 2188829

VENDE-SE TERRENO
Ladeira da Paula - Coimbra
Pronto a construir
036-50240 ou 039-814502 (a partir dias 20H00)
Vila Facaia

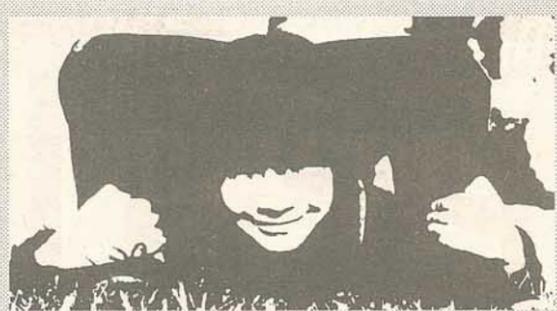
 **prédios**

VENDE-SE
Casa nos Casais
Ferreiros - Bairradas -
r/c e 1.º andar. Bem
situada - 3 entradas no
r/c e 2 no 1.º. - Marquise,
forno, 2 cozinhas -
terraço, etc.

Telef. 036 - 52856
(Depois das 14H00)

VENDE-SE
Prédio urbano, a dois passos
de Vila Facaia.
É uma morada de casas, com a
superfície de 56 mts2 e depen-
dências de 100 mts2.
Tem nogueira, castanhei-ro e
oliveiras.
Terra de sementeira, água para
rega.
Motor eléctrico trifásico de 5
cavalos e meio e um motor de
balão com torneiras, em todos os
cantos da quinta e em casa.
Bom local, com estrada em
toda a volta. Ao lado, há uma
paragem de camionetas da Ro-
doviária.
Contactar pelo telefone:
036 - 50204

Não é necessária
tanta ginástica
para se fazer assi-
nante do jornal
ACOMARCA



PREENCHA O PRESENTE CUPÃO, REMETA-O PARA A MORADA EM BAIXO
INDICADA, E JUNTE O RESPECTIVO PAGAMENTO NA FORMA QUE ASSINALAR
Assinatura anual: 1.000\$00 (12 números)
ASSINANTE NOVO PAGO ANO(S)
ESC.: _____ \$ _____ CHEQUE VALE DE CORREIO
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
COD. POSTAL _____
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE
Quintinha c/casa de
habitação nova, adega,
garagem, vinha,
eucaliptal, oliveiras,
laranjeiras e terreno de
cultivo
Área total +- 7.500 2
Em Azenha - Douro
Figueiró dos Vinhos
Preço: 16.000 cts.
Trata António
Rodrigues
Tel. 036 - 53585

VENDE-SE
Casa na zona históri-
ca da vila. Pela
melhor oferta
Contactar: Elias Correia
Simões (em Pera) ou Jor-
nal "A Comarca"

**ALUGA-SE OU
VENDE-SE T1**
No edificio das Finanças
Trata: Paulo Correia - 036-
42247
Castanheira de Pera

TRESPASSA-SE
**LOJA DE
MERCEARIA E
TABERNA**
Largo do Adro
Pedrógão Grande
Contactar:
**01 - 9423669
0931 - 269562**

 **vendas diversas / trespases**

**PEDRÓGÃO GRANDE
VENDE-SE
POSTO DE ABASTECIMENTO
COMBUSTÍVEL**
Com: Estação de Serviço (lavagem, serviço de pneus, etc.), Stand de
exposição e venda de automóveis, Loja de acessórios e outros, Bar e
Prédio de habitação c/3 andares e terrenos anexos
Contactar: José Ricardo S. Fernandes, Lda. - Telef. 036-46191 ou no local

TRESPASSA-SE
**PAPELARIA
LIVRARIA
ARTIGOS DECORAÇÃO
"A ARCA DE GUIZÉ"**
Castanheira de Pera
Tel. 036 - 44210

**VENDE-SE
QUINTINHA**
- 8.000 mts2
- diversas qualidades
de árvores de frutos
- jardim
- forno e barracão
- 200 pés videira
- água e luz
- garagem p/6 carros
- habitação c/3 pisos a
necessitar restauros
- Aprovada p/Turismo
de habitação rural
- Bons acessos
- Nesta região
MPT - (Imobiliária), Lda.
Tel. 036 - 53669

ACOMARCA TEL. 036-53669
FAX 036-53692
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
Já reparou que assim
ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms
750\$00
por cada centímetro a
mais 250\$00
2 colunas x 2,5 cms
1.250\$00
por cada centímetro a
mais 400\$00
escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO
JUNTO ESC.: _____ CHEQUE VALE DE CORREIO
ENVIE PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Classificados

TELEFONES DE URGÊNCIA



Rede de Pombal (036)

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA

Centro de Saúde 32503
Farmácia 52339

AREGA

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS

Centro de Saúde 53174

CAMPELO

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA

Centro de Saúde 50188

VILA FAÇAIA

Centro de Saúde 50297

Rede de Proença-a-Nova (074)

SERTÁ

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva ... 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos .. 98165

Rede de Castelo Branco (072)

OLEIROS

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

Rede de Arganil (035)

PAMPILHOSA DA SERRA

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127

pub's discotecas

PUB QUASE-BAR (Cast. Pera)

aberto até às 4 da manhã

PUB ROTUNDA-BAR (Ped. Grande)

aberto até às 2 da manhã

PUB CENTRAL (Pedrógão Grande)

aberto até às 2 da manhã

PUB TURIS CABRIL (Ped. Grande)

aberto até às 2 da manhã

DISCOTECA BIG "P" (Sertá)

aberto até às 6 da manhã

DISCOTECA SANTO AMARO (Sertá)

aberto até às 6 da manhã



restaurantes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA

Tel. 036-52115

MARIBEL

Tel. 036-52889

PARIS

Tel. 036-52503

CHURRASQUEIRA BRIOSA

Aldeia da Cruz - Tel. 036-53239

A TENDINHA

Tel. 036-52235

O CAÇADOR

Tel. 036-53463

RETIRO FIGUEIRAS

Tel. 036-52258

O MOINHO

Ribeira de Alge - Tel. 036-32146

ESPLANADA DO RIO

Ribeira de Alge

O ZÉ BIGODES

Campelo - Tel. 036-44646

O CANTINHO DO LOURENÇO

Tel. 036-43337

OS MANOS (agora renovado)

Tel. 036-52530

DULCE BARREIROS

Tel. 036-52670

ROTUNDA

Tel. 036-52553

CAFÉ LUCÍLIA

Tel. 036-52384

A TOCA

Tel. 036-52817

CASTANHEIRA DE PERA

CASA CANTONEIROS

Tel. 036-44897

O VISCONDE

Tel. 036-44825

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

Tel. 036-44617

EUROPA

Tel. 036-44691

BAR CHICOTE

Tel. 036-44190

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE

Tel. 036-46240

TURIS CABRIL

Tel. 036-46093

CHURRASCAO

Tel. 036-45370

O EMIGRANTE

O BOM AMIGO

Recta da Picha - Tel. 036-46229

SERTÁ

PONTEVELHA

Tel. 074-62383

O LAGAR

Tel. 074-63586

SANTO AMARO

Tel. 074-663587

MANECAS

Tel. 074-61253

O TERMINAL

Tel. 074-61368

PARAGEM DO MOTORISTA

Tel. 074-61740

PIQUE-NIQUE

Tel. 074-61828

RETIRO ANDORINHA

Tel. 074-61314

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

ALJUBARROTA

Tel. 074-99299

AQUÁRIO

Tel. 074-99646

LAMPIÃO

Tel. 074-99617

ROTUNDA

Tel. 074-99181

VILA DE REI

COBRA

Tel. 074-98444

PETISQUEIRA PÉROLA

Tel. 074-98440

OLEIROS

CHURRASQUEIRA PEIXOTO

Tel. 072-62250

O PRONTINHO

Tel. 072-62238

VERDE PINHO

Tel. 072-62248

PEDRÓGÃO PEQUENO

VICTÓRIA

Tel. 036-46160

PAMPILHOSA DA SERRA

A LAREIRA

Tel. 035-54260

DILIGÊNCIA

Tel. 035-54191

KUBATA

Tel. 035-54433



dormidas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOSPEDARIA MALHOA

Tel. 036-52360

HOTEL TERRABELA

Tel. 036-52455

PENSÃO PARQUE

Tel. 036-52480

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

Tel. 036-46160

PEDRÓGÃO PEQUENO

RESIDENCIAL VICTÓRIA

Tel. 036-47494

SERTÁ

RESIDENCIAL CRISTINA

Tel. 074-63583

RESIDENCIAL LARVERDE

Tel. 074-63585

PENSÃO LOURENÇO

Tel. 074-61887

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

RESIDENCIAL DOM NUNO

Tel. 074-99373

VILA DE REI

PENSÃO COBRA

Tel. 074-98444



turismo rural

PEDRÓGÃO GRANDE

QUINTA DO CONVENTO

N. Sr.ª. da Luz - Tel. 036-45167

VIVENDA ISAUARA

Troviscais Cimeiros - Tel. 036-45246



museus

PEDRÓGÃO GRANDE

MUSEU PEDRO CRUZ

CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

MUSEU DE ARTE SACRA



bibliotecas

CASTANHEIRA DE PERA

Municipal Dr. Eduardo Correia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Municipal Calouste Gulbenkian

Centro Cultural Fig. dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE

Municipal Miguel Leitão de Andrade



artesanato

CASTANHEIRA DE PERA

Barretes das Sarnadas; Tecelagem

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cestos de vime, Figuras Típicas Figueirenses em barro (Zé do Tereso, Zé Granada, Cazonço, Natália, Zé Borboleta - do artesão José Teixeira Almeida

PEDRÓGÃO GRANDE

Latoaria, Toalhas e Colchas de Linho, trabalhos de Cortiça; Tecelagem; Cestaria; Esculturas em pedra de José Vaz (Vila Facaia)

PEDRÓGÃO GRANDE

gastronomia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trutas; Rancho à Figueiró dos Vinhos; Pão-de-Ló e Castanhas Doces (doces); Queijo de Cabra; Presunto.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bucho; Maranhos; Sopa de Peixe; Açorda de pé de porco (típico no Carnaval)

CASTANHEIRA DE PERA

Queijo; Javali; Veado.

SERTÁ

Bucho; Maranhos



monumentos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Igreja Matriz, Renascença, séc. XVI;
- Convento do Carmo, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião, séc. XVI;
- Ermida de N. S.ª, dos Remédios, séc. XVII;
- Ermida Bom Jesus da Sobreira, séc. XVIII;
- Igreja Misericórdia (MN), construída em 1506;
- Torre da Cadeia Comarcã - 1555
- "Casulo", casa construída pelo pintor José Malhoa, actualmente sede do Centro Cultural, com exposições permanentes;
- Zona do antigo Convento de N. S.ª Anunciação (Carmelitas), na Fonte das Freiras, séc. XVI;
- Edifício dos Paços do Concelho.

AGUDA

- Pelourinho

S. SIMÃO

- Igreja, próximo da ponte romana na Ribeira de Alge

CAMPELO

- Igreja Paroquial de N. S.ª, da Guia

VILAS DE PEDRO

- Ermida N. S.ª do Pranto

FONTÃO FUNDEIRO

- Ermida N. S.ª da Saúde

FOZ DE ALGE

- Ferrarias;
- Ermida de S. João Batista

PEDRÓGÃO GRANDE

- Igreja Matriz, séc. XII/XVIII (MN);
- Igreja da Misericórdia, séc. XVII;
- Ermida de S. Sebastião;
- Convento da Luz;
- Ponte Filipina (MN);
- Ermida de N. S.ª, dos Milagres;
- Capela da Calvária;
- Capela do Mártir S. Sebastião;
- Zona histórica da Vila;
- Forno Romano.

MOSTEIRO

- Ermida de S. Pedro de Mosteiros

GRAÇA

- Igreja

VILA FAÇAIA

- Igreja, com frescos</

"Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais BELOS foram os dias em que lutaste"

Sigmund Freud

última
página

1995 JUIHO 08
REF. JUNHO/95

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669
Fax 036-53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Reformados dos lanifícios

Uma portaria conjunta de 6 de Junho repôs o benefício que usufruíam os pensionistas da indústria de lanifícios, de ter medicamentos gratuitos.

Esta regalia, consequência de terem descontado para um fundo especial durante anos e anos e até 1984, tinha sido retirada. Após abusivas alterações legislativas efectuadas pelo governo actual.

Reposto o direito, urgente se torna regulamentá-lo.

É que até agora ninguém sabe nada. Nem farmácias, nem centros de saúde, nem centros de segurança social e, ao que parece, nem o ministério!

Esperemos que não se "brinque" mais com este assunto e que rapidamente se ponha a funcionar um sistema de reembolso expedito e liberto de burocracias, fotocópias, passos perdidos para quem já lhe custa andar!

E como se paga e quando o que já gastaram os reformados, de 6 de Junho até agora, não falando já desde que foi abusivamente suspensa a regalia?

Vamos lá pôr as coisas a claro, urgentemente!

Inseguranças

Compreendo perfeitamente que ande muita gente preocupada com a falta de segurança nas ruas; também alguns políticos. Pena é que, de igual modo, não seja mais visível o alarme (antes de bater à porta) quanto à insegurança no trabalho e do emprego.

Aceitamos porém que a falta de segurança nas ruas provoque uma sensação de mau estar que pode tornar-se contagioso e alucinatório. Para mais quando começam a ser preocupantes os índices de criminalidade ao mesmo tempo que se assiste a uma certa inércia do Ministério da Administração Interna.

É evidente, pois, que há falta de policiamento eficaz nos meios urbanos e também nos rurais; é óbvio que o policiamento não é feito com a assiduidade necessária; é claro que há falta de polícias em alguns sítios e zonas.

Daí porém a que se tenha entrado num espécie de paranoia policial e andem todos a gritar por mais polícias, vai um passo gigante.

E logo vêm os que querem milícias populares armadas; outros um polícia em cada rua!

Eu, como nunca fui muito policial, temo que milícias gerem guerras civis e que de polícia em polícia passemos a um estado policial!

Cautela pois! Porque não apostar-se a sério na descoberta das raízes da criminalidade e procurar-se a solução através da promoção, do emprego e da justiça fiscal?

Coitados!

"Vemos, ouvimos e lemos" - dia a canção, que conclui: "Não podemos ignorar".

E é porque não podemos ignorar que temos o dever de tecer comentários ao que se passa à nossa volta.

É que a gente lê-os e tem pena; ouve-os e tem pena; vê-os agir e tem pena.

É uma fauna surrelfeira que pouco fez de visível comunitariamente, que nada diz ou escreve com um sentido de cooperação, capaz de ultrapassar comezinhas dores de cotovelos; babam ódio e inveja.

Amigos da sombra e das cartas anónimas, "descobriram" que "podem" asneirar com cobertura, atacando pessoas ou instituições debaixo de carimbo de pessoa colectiva; impunemente.

Fazem pena!

De facto é um piedoso sentimento de dó que se ergue perante aviltantes escribas que não respeitam nada nem ninguém, verdadeiros bichos que não conhecem quem lhes faz bem, arruaceiros de "bate e foge", sem capacidade nem nível. É pois, com propriedade, que diz o cancionero popular:

"Pilriteiro que dás pilritas
Porque não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem,
Conforme a sua pessoa!"

E é por estas e por outras que não merecem comentários directos. Só pena!

BTT

CROSS COUNTRY 95

Vai o Clube Centro Aventura de Figueiró, organizar no próximo dia 23 de Julho, pelas 16 horas em Pedrógão Grande na pista de supercross, uma prova de BTT, para participantes com mais de 7 anos.

Vantagens fiscais para pequenas empresas

A Comissão Europeia aprovou um conjunto de ajudas fiscais para as pequenas empresas que operem em Portugal (com menos de 20 empregados e com um volume de negócios inferior a 500.000 contos). Incluem benefícios fiscais no período de 1995-1997 para as empresas criadas em 95 e exonerações fiscais para os aumentos de capital.

Ajudas culturais

Foi editada no início do ano uma obra que inclui informação sobre:

- os programas mais recentes de ajuda cultural subsidiadas pela Comissão Europeia, pelo Conselho da Europa, pela UNESCO, por fundações e empresas
- instituições
- natureza dos subsídios e forma de os obter
- tipos de projectos subsidiados em diferentes domínios (teatro, música, cinema, vídeo, protecção do património, literatura, museus).

Seca e geadas

Estão em curso medidas que se destinam a apoiar as explorações agrícolas afectadas pelas intempéries ocorridas em 1995, nomeadamente a seca e a geadas.

Existem impressos de candidatura a estas medidas nas Zonas Agrárias, onde poderá solicitar mais esclarecimentos.

Turismo Cultural

A rede transnacional de cidades históricas irá submeter uma proposta, no âmbito do programa LEADER, para procura de regiões interessadas em criar uma rede de turismo cultural.

flagrantes



Perdoem-me, mas tenho de fazer um telefonema urgentemente!

O Dr. Fernando Martelo, durante a última Assembleia Municipal, em retirada estratégica, não resistiu aos "apertos" fisiológicos.

ALPHADENTE, LDA.

Clínica Dentária

Acordo com ADSE e Caixa Geral de Depósitos e outros brevemente

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

SERTÁ - Rua Cândido dos Reis, 62 - 1.º esq.

Telef. 074 - 63265

PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira, 5 - C (Atrás da Câmara)

Telef. 036 - 45375

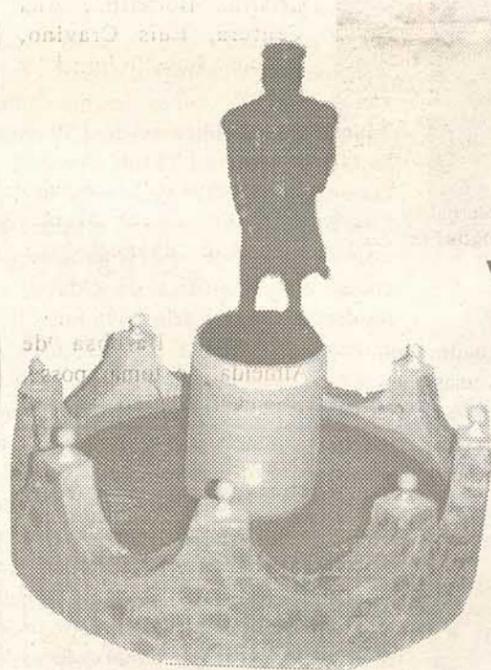
- Check-up Dentário
- Higiene Dentária
- Obturações
- Cirurgia Dentária
- Prótese fixa e removível
- Reabilitação oral
- Prevenção Dentária
- Ortodontia

O uso de materiais descartáveis e a esterilização rigorosa dos instrumentos, são características essenciais do nosso trabalho



Em Pedrógão Grande

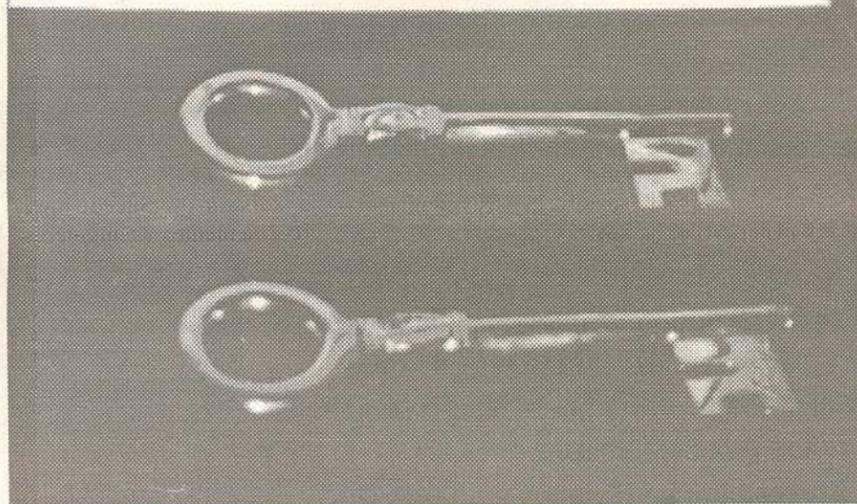
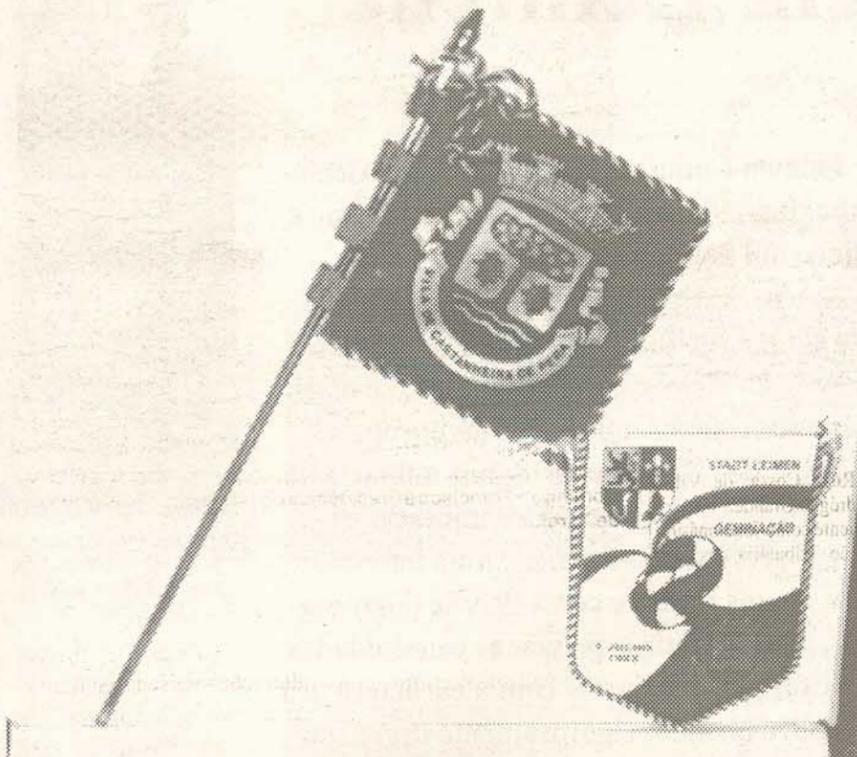
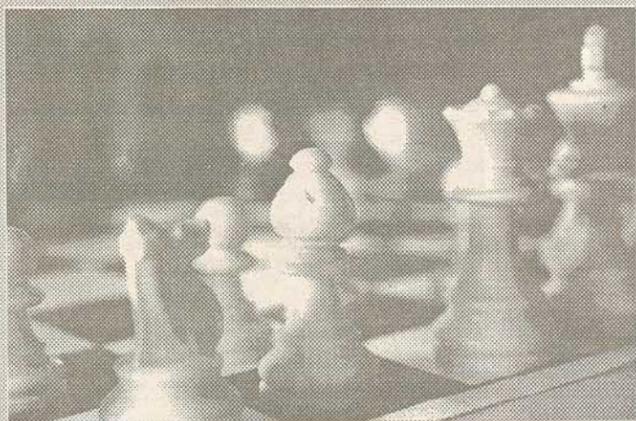
Fundação Vasco da Gama evoca Descoberta da Índia



Apresentação
da maquete
da futura
estátua de
Vasco da Gama
a ser
implantada
em
Pedrógão
Grande

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

3º. lugar no
Campeonato
Nacional de
Xadrez



História de uma viagem

Castanheira de Pera
Portugal

Leimen
Alemanha

Na Festa da Primavera, em Maio, Castanheira de Pera fez-se representar na Cidade de Irmã de Leimen, na Alemanha, pelo Verreador Fernando Lopes, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Bebiano Rossinha, Presidente da Santa Casa, José Maria dos Santos e Presidente do Sport Castanheira de Pera e Benfica, Paulo Correia.

Afinal o acordo de geminação está incompleto; falta ser subscrito naquela cidade alemã.

GEMINAÇÃO INCOMPLETA

ENVIADOS ESPECIAIS

Paulo Marçal
Teresinha Ascensão

Na Festa da Primavera em Leimen

Leimen é uma pequena cidade da Alemanha, fundada em 791, com cerca de vinte e cinco mil habitantes, distribuídos por Leimen, St. Ilgen e Gauangelloch, a cerca de cinquenta quilómetros de Frankfurt e a seis de Heidelberg, um dos maiores e mais famosos centros universitários europeus.

A sua população, com alguns milhares de americano à mistura, entre militares e familiares, provenientes de uma base militar, alguns turcos e cerca de sete portugueses, além de outras pequenas comunidades estrangeiras, define-se com a característica do povo alemão; rigorosamente organizados, extraordinariamente educados e, sobretudo orgulhosos da sua sociedade.

Não perdoam uma paródia com os amigos, como não abdicam do seu formalismo. É preciso uma convivência mais próxima, para melhor se interpretar esta postura. O nosso primeiro contacto, exageradamente formal, terminou, com alguns dias de convívio, por se traduzir numa relação quase latina, sem no entanto se violar o respeito e o nobre relacionamento.

Brevemente lançaremos uma revista dedicada a diversificados aspectos da nossa viagem, por concluirmos que um suplemento especial, limitado pela feitura das nossas edições normais, não nos permite um tratamento mais aprofundado.

Cerimónia de recepção

A comitiva, composta pelo Vereador da Câmara de Castanheira de Pera, Fernando Lopes, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Bebiano Rosinha, representante da Santa Casa, José Maria dos Santos, Presidente da Direcção do Sport Castanheira de Pera e Benfica, Paulo Correia e pelo nosso jornal, foi recebida no dia 13 de Maio, no Salão Nobre da Câmara (Rathaus) de Leimen, pelo Vice Presidente da Câmara, Bruno Sauerzapf, Vereador do Pelouro da Cultura, Bernd Borgerding, e ainda pelo General Heinz Peter Ptak, Vice-Presidente da Fundação de Mérito Europeu e das Associações de Amizade Alemanha-Portugal e Alemanha-Angola.

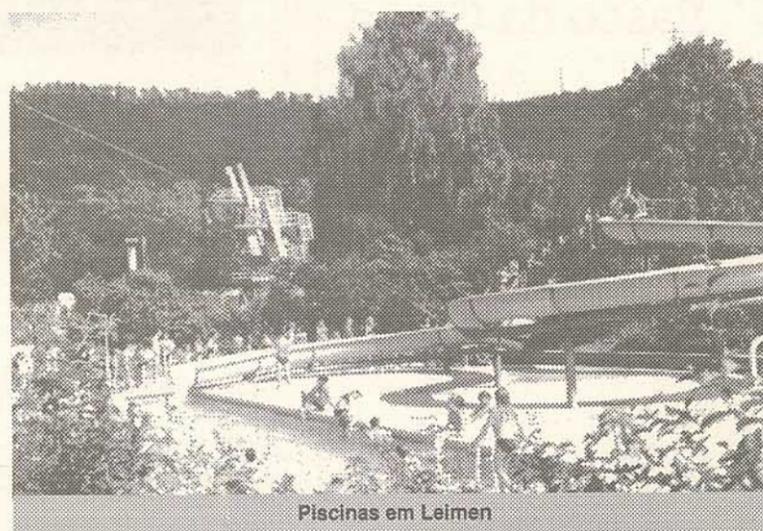
Fernando Lopes, faria a leitura de uma mensagem do Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, (impossibilitado de estar presente, tal como o Burgomestre, Herbert Ehrbar, ausente na Bielorrússia, um dos estados independentes da ex-União Soviética) e seguir-se-ia a troca de lembranças, por parte da Delegação Castanheirense e do nosso Jornal, que era portador de recordações oferecidas pelos Municípios de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e ainda da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, terminando com algumas palavras pelo representante da Câmara local e do General Ptak.



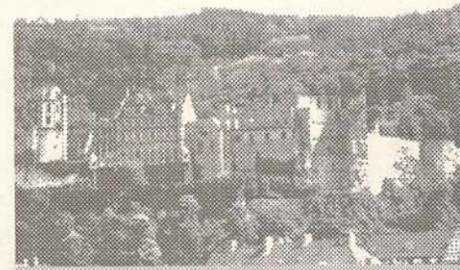
Durante a recepção da Delegação Castanheirense, no Salão Nobre da Câmara de Leimen. Da esquerda para a direita, Comandante Bebiano Rosinha, Vice-Presidente da Câmara de Leimen Bruno Sauerzapf, General Ptak, Vereador Fernando Lopes, Vereador para a Cultura, Bernd Borgerding, Presidente do Sport, Paulo Correia e o representante da Santa Casa da Misericórdia, José Maria dos Santos.



Uma das Praças no Centro da Cidade, com construções características



Piscinas em Leimen



Castelo de Heidelberg



A Delegação Castanheirense junto ao Castelo de Heidelberg, com a nossa colaboradora Teresinha Ascensão, tendo ao lado o vereador Hans Moskorz

Visitas Guiadas

Sucederam-se nos dias seguintes, diversas visitas guiadas pelo Vereador Hans Moskorz: a uma quinta cuja principal actividade é a cultura de cereais e criação de gado bovino; a uma empresa vinícola (Adam Muller), que produz, além de diversos vinhos de uva, também vinho de maçã e sumos 100% naturais; o edifício do teatro, construído a partir de ruínas e preparado com a mais avançada tecnologia de construção; diversos complexos desportivos, nomeadamente Clubes de Ténis (só em Leimen existem 39 courts de ténis), de Futebol (Club Football TSV Gauangelloch, FRW Feuerwehr St. Ilgen e Club Football de Leimen); Casa dos Desportos; Centro Olímpico de Halterofilismo; Piscinas; zona histórica da cidade; zonas residenciais (numa delas vive Boris Becker, ex-campeão do mundo de ténis, cuja vivenda "apenas" custou quatro milhões de marcos, ou sejam 428 mil contos) tanto quanto o orçamento anual para manutenção das zonas verdes envolventes dos complexos desportivos); cidade de Heidelberg, com o seu imponente castelo, além da cidade universitária; na mesma cidade um anfiteatro a céu aberto, mandado construir por Hitler; e alguns restaurantes e bares típicos, onde (curiosamente) não nos faltaram canecas de cerveja (1/2 litro), as famosas e genuínas salsichas alemãs, a chucrute (couve fermentada em barricas, previamente intercaladas em camadas de sal) e ainda outro prato típico local, designado por Shwabischer Filetteller.

Presidente da Comissão de Geminação, Castanheira de Pera/Cidade de Leimen

Quando em Castanheira de Pera, em 1993, foi assinado o protocolo de Geminação, ficou definido que este processo se completaria com a mesma cerimónia na cidade de Leimen. Bruno Sauerzapf, durante a visita da Delegação Castanheirense, em Maio último, sugeriu ao nosso Vereador Fernando Lopes, a assinatura naquela cidade alemã, do protocolo, última iniciativa em falta para vinculação do processo de Geminação, tendo o mesmo manifestado, com oportunidade, que o mesmo deveria ser protagonizado pelo Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, em data a designar.

O Presidente da Comissão de Geminação, Guntram Reichert, adiantou-nos a possibilidade desta cerimónia ser realizada em Setembro, durante as Festas da Cidade. Aguarda-se neste momento a decisão do nosso autarca.

Durante a nossa visita, o nosso jornal trocou lembranças com Reichert, tendo-nos proporcionado alguns momentos de franco convívio.

Defende este representante do processo de Geminação, que o mesmo deveria ser acelerado, uma vez que as duas localidades poderiam beneficiar de um intercâmbio mais vasto em diversas áreas das suas sociedades, como exemplo, visitas culturais, desportivas e humanitárias.



Guntram Reichert, Presidente da Comissão de Geminação, do lado esquerdo, ao lado dos pais de Boris Becker

Intercâmbio desportivo

Paulo Correia, Presidente do Sport Castanheira de Pera e Benfica, teve oportunidade de visitar diversos clubes desportivos, designadamente em Leimen, St. Ilgen, Heidelberg e Gauangeloch. Daqui, surgiu a oportunidade de, num futuro próximo, a nossa equipa deslocar-se àquela cidade, para ali recolher experiências que porventura venham a ser úteis para o nosso desporto, bem como para a disputa de jogos de futebol.

O apoio que o Governo alemão presta a todas as iniciativas desportivas é admirável. Qualquer escola, por exemplo, possui cortes de ténis, pavilhões, campos relvados e todas as infraestruturas de apoio. Esta cidade possui, como já referimos, 39 cortes de ténis, 4 campos de futebol relvados, um dos quais sintético, pista para velocípedes, piscinas a céu aberto e cobertas, enfim, todo um complexo desportivo que permite à sua população uma "vida sã em corpo sã".

Foi uma diferença abismal que constatámos entre as nossas duas realidades.



Paulo Correia, Presidente do Sport, quando oferecia ao Vice-Presidente do TSV Gauangeloch, Klaus Volkwein, um galardão do Clube e, ao lado, o campo de relvado sintético, quando se disputava um encontro do campeonato.

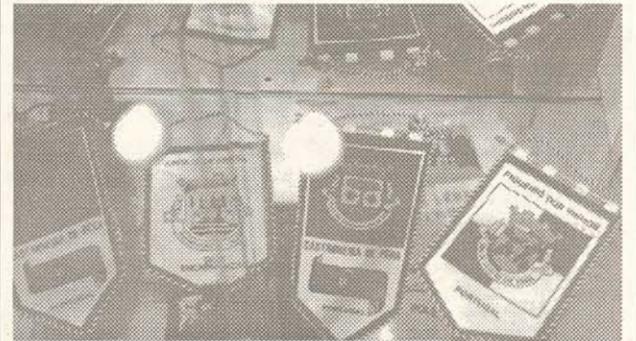


Castanheira de Pera presente em todo o lado

Foi com frequência que verificámos a presença de Castanheira de Pera. Em quaisquer dos três quartéis de Bombeiros ali existentes, diversos autocolantes e desbóbráveis orgulharam-nos com a sua referência; no teatro onde, na sala contígua dedicada a Bóris Becker, nascido em Leimen e ex-campeão do mundo em ténis, uma reprodução em baixo relevo oferecida pela nossa edilidade ocupava um lugar de destaque; na Câmara e outros locais.

Se, num país estrangeiro, quando ouvimos falar a nossa língua ou vemos a bandeira nacional, sentimos uma profunda emoção, muito mais, a tudo isto aliado, quando vemos e ouvimos referências elogiosas à nossa terra.

Creiam que tudo nos orgulhou profundamente. Bem haja esta Geminação.



Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, presentes em Leimen



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA



Geminação

significa intercâmbio de iniciativas, fraternidade, solidariedade, amizade, comunhão de ideais.

Vamos então cumpri-la!

RATHAUS STADT LEIMEN



O Jornal ACOMARCA

agradece às duas Câmaras os apoios que viabilizaram aquando da visita da nossa reportagem à Cidade de Leimen

Na Festa da Primavera em Leimen

Leimen é uma pequena cidade da Alemanha, fundada em 791, com cerca de vinte e cinco mil habitantes, distribuídos por Leimen, St. Ilgen e Gauangelloch, a cerca de cinquenta quilómetros de Frankfurt e a seis de Heidelberg, um dos maiores e mais famosos centros universitários europeus.

A sua população, com alguns milhares de americano à mistura, entre militares e familiares, provenientes de uma base militar, alguns turcos e cerca de sete portugueses, além de outras pequenas comunidades estrangeiras, define-se com a característica do povo alemão; rigorosamente organizados, extraordinariamente educados e, sobretudo orgulhosos da sua sociedade.

Não perdoam uma paródia com os amigos, como não abdicam do seu formalismo. É preciso uma convivência mais próxima, para melhor se interpretar esta postura. O nosso primeiro contacto, exageradamente formal, terminou, com alguns dias de convívio, por se traduzir numa relação quase latina, sem no entanto se violar o respeito e o nobre relacionamento.

Brevemente lançaremos uma revista dedicada a diversificados aspectos da nossa viagem, por concluirmos que um suplemento especial, limitado pela feitura das nossas edições normais, não nos permite um tratamento mais aprofundado.

Cerimónia de recepção

A comitiva, composta pelo Vereador da Câmara de Castanheira de Pera, Fernando Lopes, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Bebiano Rosinha, representante da Santa Casa, José Maria dos Santos, Presidente da Direcção do Sport Castanheira de Pera e Benfica, Paulo Correia e pelo nosso jornal, foi recebida no dia 13 de Maio, no Salão Nobre da Câmara (Rathaus) de Leimen, pelo Vice Presidente da Câmara, Bruno Sauerzapf, Vereador do Pelouro da Cultura, Bernd Borgerding, e ainda pelo General Heinz Peter Ptak, Vice-Presidente da Fundação de Mérito Europeu e das Associações de Amizade Alemanha-Portugal e Alemanha-Angola.

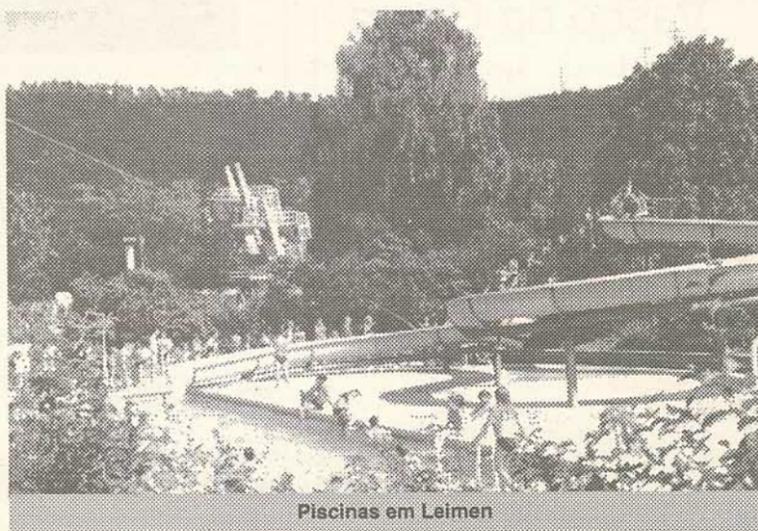
Fernando Lopes, faria a leitura de uma mensagem do Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, (impossibilitado de estar presente, tal como o Burgomestre, Herbert Ehrbar, ausente na Bielorrússia, um dos estados independentes da ex-União Soviética) e seguir-se-ia a troca de lembranças, por parte da Delegação Castanheirense e do nosso Jornal, que era portador de recordações oferecidas pelos Municípios de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e ainda da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, terminando com algumas palavras pelo representante da Câmara local e do General Ptak.



Durante a recepção da Delegação Castanheirense, no Salão Nobre da Câmara de Leimen. Da esquerda para a direita, Comandante Bebiano Rosinha, Vice-Presidente da Câmara de Leimen Bruno Sauerzapf, General Ptak, Vereador Fernando Lopes, Vereador para a Cultura, Bernd Borgerding, Presidente do Sport, Paulo Correia e o representante da Santa Casa da Misericórdia, José Maria dos Santos.



Uma das Praças no Centro da Cidade, com construções características



Piscinas em Leimen



Castelo de Heidelberg



A Delegação Castanheirense junto ao Castelo de Heidelberg, com a nossa colaboradora Teresinha Ascensão, tendo ao lado o vereador Hans Moskorz

Visitas Guiadas

Sucederam-se nos dias seguintes, diversas visitas guiadas pelo Vereador Hans Moskorz: a uma quinta cuja principal actividade é a cultura de cereais e criação de gado bovino; a uma empresa vinícola (Adam Muller), que produz, além de diversos vinhos de uva, também vinho de maçã e sumos 100% naturais; o edifício do teatro, construído a partir de ruínas e preparado com a mais avançada tecnologia de construção; diversos complexos desportivos, nomeadamente Clubes de Ténis (só em Leimen existem 39 courts de ténis), de Futebol (Club Football TSV Gauangelloch, FRW Feuerwehr St. Ilgen e Club Football de Leimen); Casa dos Desportos; Centro Olímpico de Halterofilismo; Piscinas; zona histórica da cidade; zonas residenciais (numa delas vive Boris Becker, ex-campeão do mundo de ténis, cuja vivenda "apenas" custou quatro milhões de marcos, ou sejam 428 mil contos) tanto quanto o orçamento anual para manutenção das zonas verdes envolventes dos complexos desportivos); cidade de Heidelberg, com o seu imponente castelo, além da cidade universitária; na mesma cidade um anfiteatro a céu aberto, mandado construir por Hitler; e alguns restaurantes e bares típicos, onde (curiosamente) não nos faltaram canecas de cerveja (1/2 litro), as famosas e genuínas salsichas alemãs, a chucrute (couve fermentada em barricas, previamente intercaladas em camadas de sal) e ainda outro prato típico local, designado por Shwabischer Filetteller.

Presidente da Comissão de Geminção, Castanheira de Pera/Cidade de Leimen

Quando em Castanheira de Pera, em 1993, foi assinado o protocolo de Geminção, ficou definido que este processo se completaria com a mesma cerimónia na cidade de Leimen. Bruno Sauerzapf, durante a visita da Delegação Castanheirense, em Maio último, sugeriu ao nosso Vereador Fernando Lopes, a assinatura naquela cidade alemã, do protocolo, última iniciativa em falta para vinculação do processo de Geminção, tendo o mesmo manifestado, com oportunidade, que o mesmo deveria ser protagonizado pelo Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, em data a designar.

O Presidente da Comissão de Geminção, Guntram Reichert, adiantou-nos a possibilidade desta cerimónia ser realizada em Setembro, durante as Festas da Cidade. Aguarda-se neste momento a decisão do nosso autarca.

Durante a nossa visita, o nosso jornal trocou lembranças com Reichert, tendo-nos proporcionado alguns momentos de franco convívio.

Defende este representante do processo de Geminção, que o mesmo deveria ser acelerado, uma vez que as duas localidades poderiam beneficiar de um intercâmbio mais vasto em diversas áreas das suas sociedades, como exemplo, visitas culturais, desportivas e humanitárias.



Guntram Reichert, Presidente da Comissão de Geminção, do lado esquerdo, ao lado dos pais de Boris Becker

Intercâmbio desportivo

Paulo Correia, Presidente do Sport Castanheira de Pera e Benfica, teve oportunidade de visitar diversos clubes desportivos, designadamente em Leimen, St. Ilgen, Heidelberg e Gauangeloch. Daqui, surgiu a oportunidade de, num futuro próximo, a nossa equipa deslocar-se àquela cidade, para ali recolher experiências que porventura venham a ser úteis para o nosso desporto, bem como para a disputa de jogos de futebol.

O apoio que o Governo alemão presta a todas as iniciativas desportivas é admirável. Qualquer escola, por exemplo, possui cortes de ténis, pavilhões, campos relvados e todas as infraestruturas de apoio. Esta cidade possui, como já referimos, 39 cortes de ténis, 4 campos de futebol relvados, um dos quais sintético, pista para velocípedes, piscinas a céu aberto e cobertas, enfim, todo um complexo desportivo que permite à sua população uma "vida sã em corpo sã".

Foi uma diferença abismal que constatámos entre as nossas duas realidades.



Paulo Correia, Presidente do Sport, quando oferecia ao Vice-Presidente do TSV Gauangeloch, Klaus Volkwein, um galardão do Clube e, ao lado, o campo de relvado sintético, quando se disputava um encontro do campeonato.



Castanheira de Pera presente em todo o lado

Foi com frequência que verificámos a presença de Castanheira de Pera. Em quaisquer dos três quartéis de Bombeiros ali existentes, diversos autocolantes e desbóbráveis orgulham-nos com a sua referência; no teatro onde, na sala contígua dedicada a Bóris Becker, nascido em Leimen e ex-campeão do mundo em ténis, uma reprodução em baixo relevo oferecida pela nossa edilidade ocupava um lugar de destaque; na Câmara e outros locais.

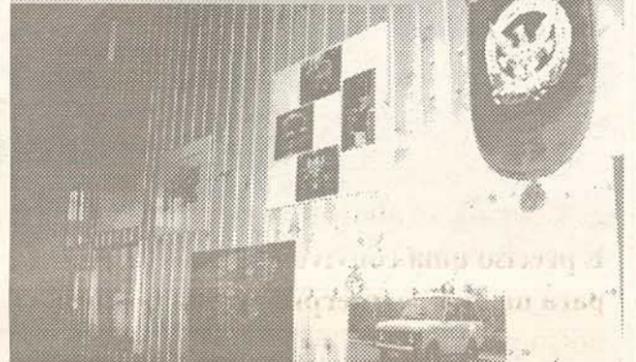
Se, num país estrangeiro, quando ouvimos falar a nossa língua ou vemos a bandeira nacional, sentimos uma profunda emoção, muito mais, a tudo isto aliado, quando vemos e ouvimos referências elogiosas à nossa terra.

Creiam que tudo nos orgulhou profundamente.

Bem haja esta Geminção.



Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, presentes em Leimen



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA



Geminção

significa intercâmbio de iniciativas, fraternidade, solidariedade, amizade, comunhão de ideais.

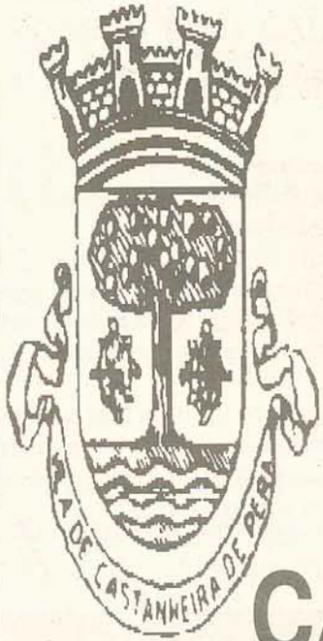
Vamos então cumpri-la!

RATHAUS STADT LEIMEN

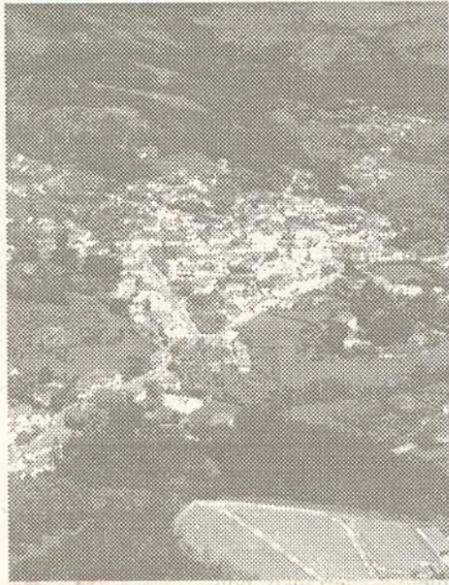


O Jornal ACOMARCA

agradece às duas Câmaras os apoios que viabilizaram aquando da visita da nossa reportagem à Cidade de Leimen



JUNTA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA



Apoiou a
deslocação do
Jornal
"A Comarca"
à cidade irmã
de Leimen

CANOAGEM Na Foz de Alge



Organizado pelo Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos e apoio da Câmara Municipal, vai realizar-se no próximo dia 30 de Julho, na Ribeira da Foz de Alge (Foz de Alge), uma acção de iniciação e divulgação com kiais, decorrendo entre as 10 e as 18 horas.

Entretanto, pelas 15 horas, far-se-á uma gincana, prova demonstrativa de esqui-motagem.

Wakeboard



Nos próximos dias 20 a 23 de Julho, no Centro Náutico do Zêzere, próximo de Cernache do Bonjardim, Neil Staples estará disponível para ensinar todos os interessados a andar em "fakie" e a agarrar muitos "big air", um desporto radical.

Contacte Joaquim Mendes no telefone (074) 99745, para informações mais detalhadas.

ERVIDEIRA

Pedrógão Grande

Festas em Honra de Nossa Senhora da Penha de França
Nos dias 29 e 30 de Julho

Sábado - Dia 29 de Julho

9.00 - Alvorada com forte Salva de Fogo

Alegria e Folia é o que pretendemos para o despertar nesta manhã de Verão.

Para serem uma realidade a presença inédita dos ZÉS PEREIRAS. 9.30 - Abertura da Aparelhagem GLÓRIA DE PORTUGAL que nos acompanhará nesta Festa.

10.00 - Chegada da FILARMÓNICA PEDROGUENSE

As casas da nossa Aldeia receberão a visita simpática destes Amigos com a sua música matinal.

11.00 - Abertura da Quermesse A Carla Cardoso e a sua bem disposta equipa aguarda a sua visita. 12.00 - APERITIVO na Sede da Comissão de Melhoramentos Ervideirense a Amigos: propomos um aperitivo no ambiente familiar desta Festa, e brindar-vos com uma pequena Surpresa.

13.00 - Almoço Ervideirense

16.00 - MISSA SOLENE

16.00 - PROCISSÃO em Honra da nossa Padroeira que percorrerá a Aldeia

18.00 - Leilão de Fogaças e outras Oferendas

19.00 - Eleição da Madrinha da Comissão de Festas 95/96

20.00 - Chegada do CONJUNTO TÍPICO "OS AGUDENSES"

21.00 - Início do Baile com "OS AGUDENSES" que com a sua música e o Céu de Ervideira, vibrará em mais uma Noite de Festa.

Domingo - Dia 30 de Julho

9.00 - Alvorada com forte Salva de Fogo

Mais uma vez a presença dos ZÉS PEREIRAS para um despertar Fresco e Festivo.

10.00 - Reabertura da aparelhagem GLÓRIA DE PORTUGAL 11.00 - Mini Torneio de Sueca Torneio dedicado à Comissão de Melhoramentos.

Traga um parceiro e junte-se a nós, certamente que passará momentos agradáveis na nossa Sede. 13.00 - Almoço Ervideirense 15.00 - Torneio de Chinquillo com Parceiro

Taças para o 1º, 2º, e 3º classificado Medalhas para o 4º e 5º classificado

15.30 - RANCHO FOLCLÓRICO UNIÃO SAPATEIRENSE

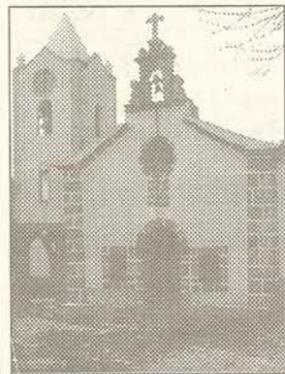
Esperamos por si para partilhar connosco a actuação jovial deste Rancho na nossa Aldeia, o qual tornará mais gracioso o colorido da Ervideira.

18.00 - Entrega dos Prémios aos vencedores do Mini Torneio de Sueca

Entrega dos Prémios aos vencedores do Torneio de Chinquillo

21.00 - De Oliveira do Hospital "OS PRIMOS DA BEIRA"

Dançar ao som desta música ou cantá-la à nossa moda, é uma doce recordação do tempo dos nossos avós, é o retornar às nossas origens.



1656 / 1995

ESCALOS DO MEIO

Pedrógão Grande

AGOSTO - DIAS 12, 13, 14 E 15

Festas em Honra de Nossa Senhora da Consolação

SÁBADO - DIA 12

08H00 - Alvorada com foguetes e morteiros.
09H00 - Abertura do ARRAIAL pela aparelhagem sonora "STEREON" de Pedrógão Pequeno.
09H30 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL" para tomar um NICOLA café.
15H00 - Abertura da QUERMESSE. É um espectáculo de prémios!
16H00 - Campeonato de CHINQUILHO, a sério! Valiosos troféus até ao 3.º lugar.
22H00 - Início do grandioso baile abrilhantado pelo famoso Grupo Musical "TERMOGÉNIO" de Oliveira do Hospital.
23H00 - Actuação do espectacular Rancho Folclórico "OS NEVEIROS DO COENTRAL" de Coentral, Castanheira de Pera.
24H30 - Continuação do baile até de madrugada.

DOMINGO - DIA 13

09H00 - ALVOPADA com foguetes e morteiros.
09H30 - Abertura do ARRAIAL pela aparelhagem sonora "STEREON" de Ped. Pequeno.
10H00 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL" para tomar um NICOLA café.
10H30 - Chegada da FILARMÓNICA PEDROGUENSE que percorrerá as suas recolhendo as fogaças e outras oferendas.
11H00 - Abertura da QUERMESSE. É um espectáculo de prémios!
15H00 - Celebração da Santa MISSA pelo Padre da Paróquia.
15H30 - BODO às crianças em memória ao fundador da Capela, inaugurada no segundo Domingo de Agosto de 1656.
16H00 - PROCISSÃO com desfile dos andores e fogaças, acompanhada da Filarmónica Pedroguense, que percorrerá o itinerário habitual.
17H00 - LEILÃO DAS FOGAÇAS e outras oferendas.
22H00 - Início do grandioso baile abrilhantado pelo famoso Grupo Musical "O ESTÚDIO" de Mafra.
23H00 - Actuação do espectacular Grupo de Música Tradicional Portuguesa "ROMARIAS", de Lisboa.
24H30 - Continuação do baile até de madrugada.



Conjunto Musical Termogénio



ROMARIAS - Música Tradicional Portuguesa



Eduardo Santana e bailarinas



CONJUNTO MUSICAL ESTÚDIO

SEGUNDA-FEIRA - DIA 14

10H00 - ALVOPADA com foguetes e morteiros.
10H15 - Abertura do ARRAIAL pela aparelhagem sonora "STEREON" de Ped. Pequeno.
10H30 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL" para tomar um NICOLA café.
11H00 - Abertura da QUERMESSE. É um espectáculo de prémios!
12H00 - SARDINHADA com sardinhas vindas directamente de Peniche acompanhada de broa de milho e pinga da região.
16H00 - Celebração da Santa MISSA pelo Padre da Paróquia.
17H30 - Mini-MARATONA com troféus até ao 3.º lugar
Grupo A1 Raparigas até 12 anos, a serem
Grupo A2 Raparigas com idade superior a 12 anos,
Grupo B1 Rapazes até 12 anos,
Grupo B2 Rapazes c/ idade superior a 12 anos.
22H00 - Início do grandioso baile abrilhantado pela famosa Banda Musical "HOBNOB" de Sacavém, Lisboa.
- Actuação do conhecido artista EDUARDO SANTANA e as suas bailarinas. Autor e intérprete de "EU SOU UM PINGA AMOR".
24H30 - Continuação do baile até de madrugada.

Participe nos jogos tradicionais
Há bons prémios! Vale a pena!

TERÇA-FEIRA - DIA 15

10H00 - ALVOPADA com foguetes e morteiros.
10H15 - Abertura do ARRAIAL pela aparelhagem sonora "STEREON" de Ped. Pequeno.
10H30 - Abertura do "BAR DO SOBREIRAL" para tomar um NICOLA café.
11H00 - Abertura da QUERMESSE. É um espectáculo de prémios!
15H00 - Campeonato de SUECA, a sério! Valiosos troféus até ao 3.º lugar. Meias libras em ouro para a equipa vencedora.
22H00 - Início do baile abrilhantado pelo Conjunto Musical "PAULA MARQUES" da Costa da Caparica, Lisboa.

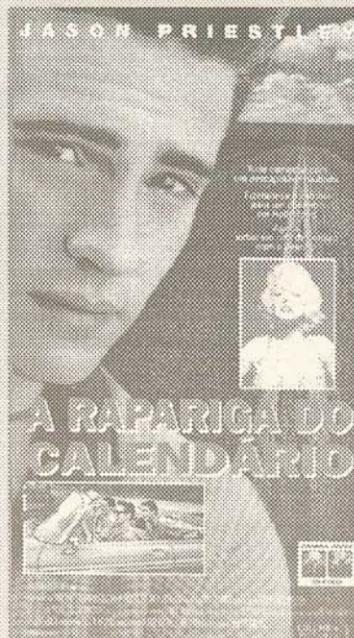


Paula Marques

Nesta data, todos os caminhos vão dar aos Escalos do Meio!

vídeo

A rapariga do calendário



Jason Priestley (da série Beverly Hills 90210), Jerry O'Connell e Gabriel Olds protagonizam três amigos que partem em busca do seu ídolo, Marilyn Monroe, no Verão de 62. Roy (Priestley) é um adolescente de falas mansas em vésperas de entrar para o Exército. Determinado a uma última paródia antes de se apresentar ao serviço, Roy convence os seus amigos de sempre, Ned, um futuro universitário, e Dude, que se vai casar em breve, a acompanharem-no numa viagem a Hollywood. Ai, eles esperam encontrar a sua "rapariga do calendário" favorita, Marilyn Monroe. Contudo, nada se passa exactamente de acordo com o planeado, e os três amigos sofrem uma série de acidentes e aventuras inesperadas

- desde uma praia de nudistas até um confronto com a Mafia - até passarem uma noite fatal e inesquecível com Marilyn.

Produção: Columbia Tristar - Distribuição: Filmes Lusomundo

África:

A Lei do Mais Forte

Sobrevivência Africana... nos antigos campos de caça da savana Africana, a vida pertence aos fortes, aos rápidos, aos astutos. Para as criaturas sem nenhuma destas qualidades, a morte está tão perto como a sombra mais próxima, tão rápida como o bater de um coração.

Observe de perto o espantoso drama vivido à volta da nascente Africana. Nas férias banhadas pelo sol estão as manadas de animais desesperados pelo líquido que brilha a pouca distância. Entre eles e a água da vida: leopardos, leões, hienas e pitões aguardam. O clímax: uma exibição de habilidade predatória de tirar o fôlego e um poder mortal puro sem igual no resto da Natureza!



Produção: Warner Home Vídeo - Distribuição: Filmes Lusomundo

À disposição no seu videoclube

top vídeo

videograma	editora	pontos
1 A Verdade da Mentira	Edivideo/CIC	612
2 Pulp Fiction	Cast. Lopes	500
3 Assassinos Natos	Lusomundo/Warn	446
4 O Cliente	Lusomundo/Warn	386
5 A Cor da Noite	Lusomundo	358
6 Perigo Imediato	Edivideo/CIC	355
7 Speed, perigo a alta velocidade	Cast. Lopes/Fox V.	285
8 4 casamentos e 1 funeral	Lusomundo	252
9 O Caça Polícias III	Edivideo/CIC	140
10 Direito a Volver	Lusomundo/Columbia	97

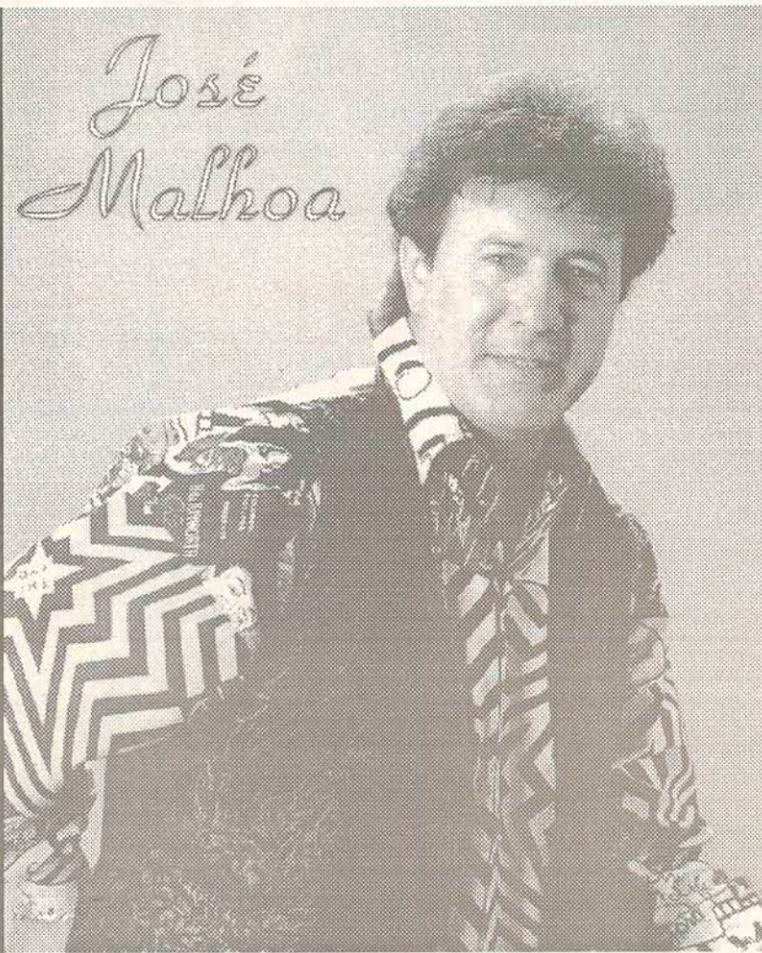
CORTESIA DA FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

top disco

título	artista	editor
1 Pulse	Pink Floyd	EMI-VC
2 Dance Mania 95	Vários	Vidisco
3 B.S.O. 1492 the conquest	Vangelis	Warner Music
4 An American prayer	Jim Morrison	Warner Music
5 The color os my love	Celine Dion	Sony Music
6 Dookie	Green Day	Warner Music
7 Kaos totally mix	Vários	Vidisco
8 Laura Pausini	Laura Pausini	Warner Music
9 Portugal minha saudade	Marante	Vidisco
10 Ainda	Madredeus	EMI-VC

artista do mês

José Malhoa



José Malhoa

Cantor popular com uma carreira brilhantemente consolidada ao longo de 20 anos de dedicação à música portuguesa, com incontáveis êxitos alcançados, sempre disco de ouro e várias vezes disco de platina, José Malhoa é um nome que dispensa apresentações ou comentários, pois o sucesso de todos os seus trabalhos fala por si e faz deste artista um fenómeno de vendas no meio discográfico português e internacional.

Por estes dias, a Editora Espacial irá lançar o habitual álbum anual de José Malhoa, até porque o último, com o título "Só de vez em quando", lançado no verão do ano passado, é um grande êxito pois sendo um hino ao amor e a tudo o que este sentimento representa - ciúme, dor, fogo ardente, triteza e paixão, é por si magistralmente interpretado.

O maior de todos os seus êxitos continua a ser "Cara de Cigana" que, passados vinte anos, continua sendo um êxito, como na altura do seu lançamento - 1975, o que lhe valeu os

discos de ouro e platina. José Malhoa conta na sua discografia com 15 álbuns gravados. Porém, e como é do conhecimento da maioria dos fugueirosenses, José Malhoa é nosso meio conterrâneo, pois sua falecida mãe - Ana da Conceição Martins - era natural das Bairradas. O apelido Malhoa vem de seu pai, Francisco Malhoa.

José Malhoa e sua filha Ana, vão estar em Aldeia de Ana de Aviz, nas festividades em honra de N. S. da Penha de França, no próximo dia 13 de Agosto, num maravilhoso espectáculo de variedades, numa das maiores montagens de som e luz jamais apresentada na nossa região.



novidades musicais

discos

Sávio Araújo

A Numérica tem o prazer de anunciar, o lançamento de um CD que vem revelar um dos maiores talentos do panorama jazzístico actual.

Sávio Araújo demonstra neste trabalho, para além do virtuosismo de um músico experiente, uma sensibilidade rara, capaz de nos transportar, numa fresca brisa de pequenos pedaços de um universo que se revê eterno, a locais quase místicos, de uma serenidade e beleza só conhecidas por quem já bebeu das fontes puras do jazz.

talvez por ter sido gravado em condições "Live", a sonoridade deste disco tem aquele sabor tão característico de um ambiente criado pela intimidade musical dos intervenientes, um espaço repleto de emoções e confidências, subitamente recriado na sala do ouvinte atento, que certamente guardará esta

obra, ao lado das mais belas joias musicais da sua coleção.

Biografia

Sávio Araújo nasceu em São Luís, uma ilha situada no nordeste do Brasil, em Maio de 1962.

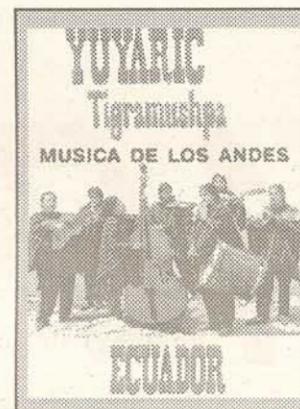
A partir de 1980 amadureceu a sua carreira no Rio de Janeiro onde o movimento musical é intenso. Viveu no Rio até fins de 1986, partindo para Berlim na Alemanha, onde contactou mais directamente com o Jazz.

Em 1983, Sávio Araújo gravou o seu primeiro disco a solo, interpretando nomes consagrados da música brasileira, como Tom Jobim, Chico Buarque, João Donato e Maurício Eiom, tendo sido um trabalho muito apreciado pela crítica brasileira.

Sávio Araújo pertence a uma família de músicos, sendo ele e seu irmão, o percussionista Tomy Araújo, os úni-

cos profissionais. Começou os seus estudos em 1978 em São Luís, tocando flauta, e sax-alto dois anos mais tarde. As suas influências no sax foram os saxofonistas brasileiros Paulo Moura e Victor Assis Brasil, e os americanos Charlie Parker, Art Pepper, Jackie Mclean, Phill Woods, Cannonball Aderley, John Coltrane e Dexter Gordon.

Sávio Araújo vive em Portugal desde 1988. Gravou com os pianistas André Sarbib e Miguel Braga e fez parte do já extinto Sexteto Jazz Express, juntamente com o pianista António Maia.



Nas Festas de S. Pantaleão em Figueiró no próximo dia 29 de Julho

Rúbrica de Victor Camoegas

música e vídeo

RECREIO PEDROGUENSE

CAMPEÃO DE SÉRIE DA II DIVISÃO DISTRITAL

1
9
9
4



1
9
9
5

De pé da esquerda para a direita: Eng. António Pena (Vice-Presidente da Direcção); Fernando Ribeiro (Presidente da Assembleia Municipal); Rui; Pedro Bouça; Rêgo; Carlos Palheira; Tino; Páscoa; Feliciano Roldão (Director do Depart. Futebol); Parente; Barata; Jorge Abrantes; Hélder Soares (Treinador); Victor Roldão (Treinador dos Júniores); João Cunha; Manuel Fernandes (Dirigente); Óscar Fernandes (Dirigente); Maria Emília; Tó Pereira; Simões Henriques (Presidente da Direcção) e Fernando (Roupeiro).

Em baixo: Chico; Nuno; Rodrigo; Sérgio Lopes; Alfredo; Zé Luís; Caló; Sérgio Soares; Simão; Pedro; Victor Barreto; Eng. Mário Fernandes (Presidente da Câmara) e Fernando Gaspar (Direcção).

RAC



O seu stand
PEUGEOT

Venha visitar-nos

AV. DE ROMA, 15 - B
1000 LISBOA TEL. 796 70 61/8

Jornal

ACOMARCA
a expressão da nossa terra

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PAMPILHOSA DA SERRA
PEDRÓGÃO GRANDE
OLEIROS
SERTÁ
VILA DE REI



XADREZ

Campeonato Nacional de Xadrez

Associação Desportiva obteve um honroso 3.º lugar!

Promovido pela Secção de Xadrez da Associação Desportiva, decorreu nos dias 24 e 25 de Junho, na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, o XVI Campeonato Nacional de Xadrez em Partidas Semi-Rápidas (30 minutos).

Estiveram presentes 80 jogadores, provenientes de 27 equipas de todo o país.

Rui Dâmaso do Boavista, sagrou-se Campeão Nacional.

Álvaro Gonçalves da A. Desportiva foi o figueirense melhor classificado ao obter o 36.º lugar.

Por equipas, venceu o Feijó, tendo a A. Desportiva obtido um excelente 3.º lugar.



Momento quando se ia dar início à distribuição dos prémios, com a presença do Dr. Manata, Presidente da Câmara de Figueiró (ao lado esquerdo) e do Presidente da Federação Nacional de Xadrez (à direita)

Neste Campeonato Nacional, as duas equipas da A. Desportiva foram constituídas do seguinte modo:

A. Desportiva - A

Álvaro Gonçalves; Carlos Gonçalves; José Fidalgo; Rui Silva; Esmeraldo Lourenço e Fernando Conceição.

A. Desportiva - B

Pedro Portela; Rui Duarte; Pedro Machado; Bruno Antunes e Renato Antunes.



A direcção do torneio esteve a cargo de João Rocha e a arbitragem de Carlos Dias.

No apoio logístico estiveram Luís Costa, Jorge Domingues e Fernando Pires.

Sem dúvida uma excelente jornada de divulgação da modalidade, e a confirmação do valor da equipa da Associação Desportiva a nível nacional.



IX Campeonato Nacional de Clubes (Xadrez por Correspondência)

Associação Desportiva - Sporting Clube de Portugal

Duelo de Gigantes

Promovido pela Comissão Nacional de Xadrez por Correspondência, está a decorrer desde 22 de Maio, o IX Campeonato Nacional de Clubes, em Xadrez por Correspondência. O campeonato está a ser disputado no sistema de poule a uma volta e participam onze equipas:

- Sporting Clube de Portugal (Lisboa)
- Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos
- F.C. Barreirense (Barreiro)
- G.D.B. Leça (Leça)
- N.X. Faro (Faro)
- S.O. Marinhense (Marinha Grande)
- C.C.R. Coruchéus (Lisboa)
- Escola C+S Faro (Faro)
- C.X. Montemor-o-Velho (M. Velho)
- C.F. Esperança Lagos (Lagos)

A equipa da A. Desportiva é constituída pelos seguintes elementos: Álvaro Gonçalves; Esmeraldo Lourenço; Rui Silva e Jorge Domingues.

Neste momento a A. Desportiva está empatada (0-0) em todos os jogos.

Curso de treinador de futebol

Terminou com exímio aproveitamento o Curso de Treinador de Futebol promovido pela A.F.L. (Associação de Futebol de Leiria), Vitor Francisco de Oliveira Roldão.

O curso decorreu em Leiria de 27 de Março a 9 de Junho de 95.

O Vitor foi, nas épocas transactas, o treinador de serviço das camadas mais jovens do Recreio Pedroguenso, onde obteve assinalável êxito.

Boa sorte para o Vitor aquando da sua futura estreia nas camadas máximas do nosso futebol.

Do que é que estão à espera, afinal, os clubes da nossa região?



Rally Paper em Alge - Campelo

Conforme noticiámos no número anterior, a Comissão de Melhoramentos de Alge, vai organizar um Rally Paper no próximo dia 19 de Agosto, integrado nas festas do lugar.

Participe nesta iniciativa que contará com excelentes prémios.

Shokokai em Figueiró e Pedrógão

O Grupo Nacional de Escolas de Karate, propôs às Câmaras de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, a abertura de escolas de Shokokai, uma área do Karate, à semelhança da existente em Castanheira de Pera, que conta já com cerca de cem participantes.

Vamos aguardar a evolução dos acontecimentos, na expectativa que esta proposta venha a merecer das autarquias luz verde.

5º. Passeio Turístico de Motorizada

A realização do 5º. Passeio Turístico de Motorizada, no próximo dia 30 de Julho, com partida nos Escalos do Meio, passando pelos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ansião e Alvaiázere, está a suscitar um grande interesse nos apaixonados por este tipo de prática em duas rodas.

Com efeito, registam-se já mais de cento e dez inscrições, incluindo algumas do concelho de Ansião.

Não se esqueça que a inscrição é gratuita e terá direito a um apetitoso almoço na Foz de Alge.

SORTEIO DE UM AUTOMÓVEL

Promovido pela Associação Desportiva



Devidamente autorizado pelo Governo Civil, a Associação Desportiva, lançou o sorteio de um automóvel CITROËN AX CLUB, no valor de 1.670 contos, a ser sorteado no dia 27 de Julho, pelas 21 horas, na sua sede, na presença de diversas autoridades.

Cada caderneta com dez bilhetes, custa cinco mil escudos.

Ajude também!

"CONFECCOES SERRANO & SERRANOS, LD^ª." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00109/950512
N.º de Inscrição: 1

N.º e data de Apresentação: 01 de 12/05/95

Cópia extraída da escritura lavrada em 20 de Março de 1995, a folhas 75 vº, do livro nº 8-B, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte de Março de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: MIGUEL DA PIEDADE HENRIQUES SERRANO, casado com Idalina Dinis Maria Serrano, no regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente reside no lugar de Escalos Fundeiros, contribuinte fiscal número 129 800 040.

SEGUNDO: DIAMANTINO DINIS SERRANO, casado com Maria Lusitana Coelho Simões Serrano, no regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Escalos Fundeiros, contribuinte fiscal número 129 800 058.

TERCEIRO: ANTÓNIO MIGUEL DINIS SERRANO, solteiro, maior, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, também residente no lugar de Escalos Fundeiros, contribuinte fiscal número 211 418 943.

QUARTO: SERAFIM MOREIRA HENRIQUES BARATA, casado, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, onde reside no mesmo lugar de Escalos Fundeiros, que outorga na qualidade de procurador de ALCINDO MANUEL DINIS SERRANO, casado com Vanda Marina Correia Henriques Barata Serrano, no regime da comunhão geral, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, e residente habitualmente na Suíça, em Roveray, 1165 Allaman V.D., contribuinte fiscal número 129 800 031, conforme procuração que arquivo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números: 2483285, emitido em 6 de Dezembro de 1993; 7728025, emitido em 21 de Setembro de 1993, ambos pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa; 10643495, emitido em 5 de Novembro de 1991; e 1439170, emitido em 5 de Agosto de 1986 ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

Pelos outorgantes, nas qualidades em que intervieram foi dito:

Que pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a denominação "CONFECCOES SERRANO & SERRANOS, LDA", e tem a sua sede no lugar de Escalos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

ARTIGO 2º

O objecto específico da sociedade consiste no fabrico, comércio, importação e exportação de confeccões.

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos, dividido em quatro quotas: uma no valor de dois milhões setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Miguel da Piedade Henriques Serrano, e três quotas iguais, cada uma no valor de seiscientos e cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos restantes sócios.

ARTIGO 4º

1 - A cessão ou transmissão de quotas, bem como a sua divisão, não dependem do consentimento da sociedade, quando afectadas em benefício dos sócios.

2 - Na cessão de quotas a estrangeiros, têm os sócios, em primeiro lugar e a sociedade, em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

ARTIGO 5º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por dois sócios, ficando desde já nomeados gerentes os sócios Miguel da Piedade Henriques Serrano e Diamantino Dinis Serrano.

ARTIGO 6º

Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, bastando a assinatura de um gerente para os actos de mero expediente.

ARTIGO 7º

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

ARTIGO 8º

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou avais.

Disseram ainda os outorgantes:

Que autorizam desde já a gerência a levantar o capital social depositado no Banco Fonsecas & Burnay, S.A., após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicação, registo, aquisição de equipamento e instalação da sociedade.

Está conforme o original.

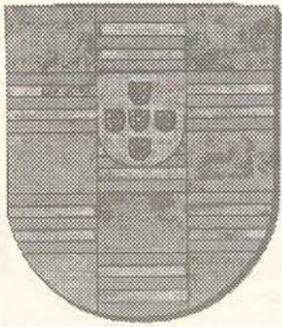
Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 23 de Maio de 1995.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", n.º 49 de 1995, Julho, 08



FUNDAÇÃO VASCO DA GAMA COMISSÃO DO MONUMENTO A VASCO DA GAMA

Apresentamos a lista dos fundos angariados até à data, para implantação da Estátua a Vasco da Gama, em Pedrógão Grande, por iniciativa da Fundação Vasco da Gama.

Estes fundos estão a ser depositados numa conta criada para o efeito, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pedrógão Grande, com o n.º. 301188/03.

Apelamos aos conterrâneos da Comarca de Figueiró, para colaborarem nesta iniciativa de grande significado para a nossa região.

Os donativos poderão ser

depositados na conta atrás referida, em nome da Comissão do Monumento a Vasco da Gama ou enviados, no mesmo nome, para Travessa da Torre, 3, sede do Jornal "A Comarca".

A lista dos valores recebidos será mensalmente publicada nas páginas do nosso jornal.

LISTA DOS FUNDOS ANGARIADOS

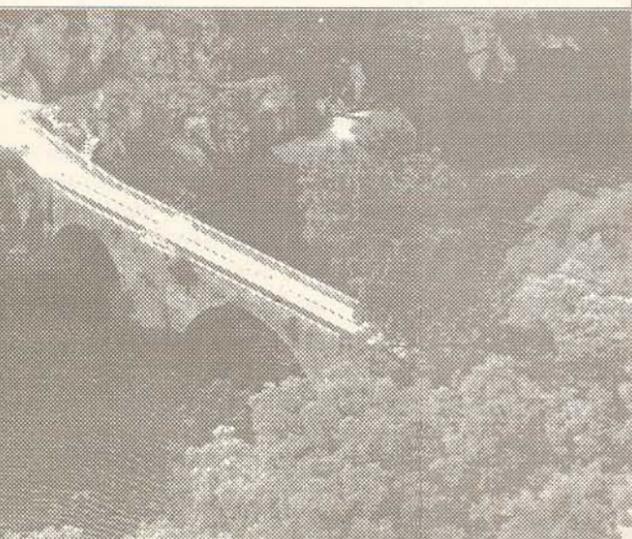
Eng.ª Pereira Gonçalves (Lisboa)	10.000\$00
Manuel Henriques Coelho (Pedrógão Grande)	10.000\$00
Arnaldo Pedrosa (Pedrógão Grande)	10.000\$00
Dr. João Marques (Pedrógão Grande)	10.000\$00
Lino José Gomes Ferreira (Lisboa)	10.000\$00
Eng.ª José Manuel C. Soares da Fonseca (S. M. Infesta)	10.000\$00
Eng.ª Luis de Guimarães Lobato (Lisboa)	10.000\$00
José António Carvalho Martins (Lisboa)	10.000\$00
Dr. Manuel Filipe Correia Jesus (Lisboa)	10.000\$00
Joaquim Batista V. Soeiro de Brito (Lisboa)	10.000\$00
Leão José Joaquim Carvalhão Alvares (Lisboa)	10.000\$00
Alm. Luís Joel Alves Azevedo Pascoal (Lisboa)	10.000\$00
Dr. J. Soeiro de Brito (Lisboa)	10.000\$00
Jorge Salavessa Moura (Lisboa)	10.000\$00
Alcatel Portugal, SA (Cascais)	50.000\$00
Eng. Fernando Vieira Cunha Lima (Lisboa)	10.000\$00
Dr. Francisco António Lucas Pires (Lisboa)	10.000\$00
Matutano, SA (Linda-a-Velha)	10.000\$00
Fundação Eng. António Almeida (Porto)	10.000\$00
Companhia Seguros Império, SA (Lisboa)	10.000\$00
TOTAL - Empresa Portuguesa Petróleos, SA (Lisboa)	10.000\$00
Eng. António Serafim Luis (Lisboa)	10.000\$00
Norberto dos Santos (Lisboa)	10.000\$00
Eng. Joaquim Leitão da Rocha Cabral (Lisboa)	10.000\$00
Governo Civil de Beja (Beja)	10.000\$00
Eng. António Eurico Lopes de Sousa (Lisboa)	10.000\$00
Eng. João Vaz Araújo Franco (Lisboa)	10.000\$00
Almirante António Egídio Sousa Leitão (Lisboa)	10.000\$00

Eng. António Guilherme Paulo Valada (Porto)	10.000\$00
Eng. José António Coutinho Ribeiro (Mangualde)	5.000\$00
Eng. José Carlos Gonçalves Viana (Lisboa)	10.000\$00
Generali Vida - Comp.º Seguros, SA (Lisboa)	10.000\$00
Dr. Joaquim Patrício Silva (Lisboa)	10.000\$00
Ferrostaal Portuguesa, Lda. (Lisboa)	10.000\$00
Soc. Histórica Independência de Portugal (Lisboa)	10.000\$00
Ass. Ind. Portuguesa (Rui Madaleno) (Lisboa)	10.000\$00
Eng. José Maria Alves Lopes (Oeiras)	10.000\$00
Montepio Geral (Lisboa)	100.000\$00
Madath A. Jamal (Porto)	30.000\$00
Hernâni Espírito Santo (Lisboa)	10.000\$00
Luis Gonzaga Rocha (Lisboa)	10.000\$00
Luis Bilreiro (Lisboa)	5.500\$00
ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, E.P. (Lisboa)	10.000\$00
Câmara Municipal de Sines (Sines)	10.000\$00
Luis Filipe Fernandes David Godinho Lopes (Cascais)	10.000\$00
CPPE - Comp.º Portug. Prod. Electricidade, SA (Porto)	10.000\$00
Eng.º Fernando Vilhena Magalhães Crespo (Lisboa)	10.000\$00
SC - Soares da Costa, SA (Lisboa)	100.000\$00
ITT - Páginas Amarelas, SA (Lisboa)	10.000\$00
Profabril - Centro de Projectos, SA (Lisboa)	10.000\$00
Thyssen Elevatec (Elevadores e Tecnologia) SA (Lisboa)	10.000\$00
General António Ramalho Eanes (Lisboa)	10.000\$00
Eng.º Manuel Matos Pinho (Lisboa)	10.000\$00

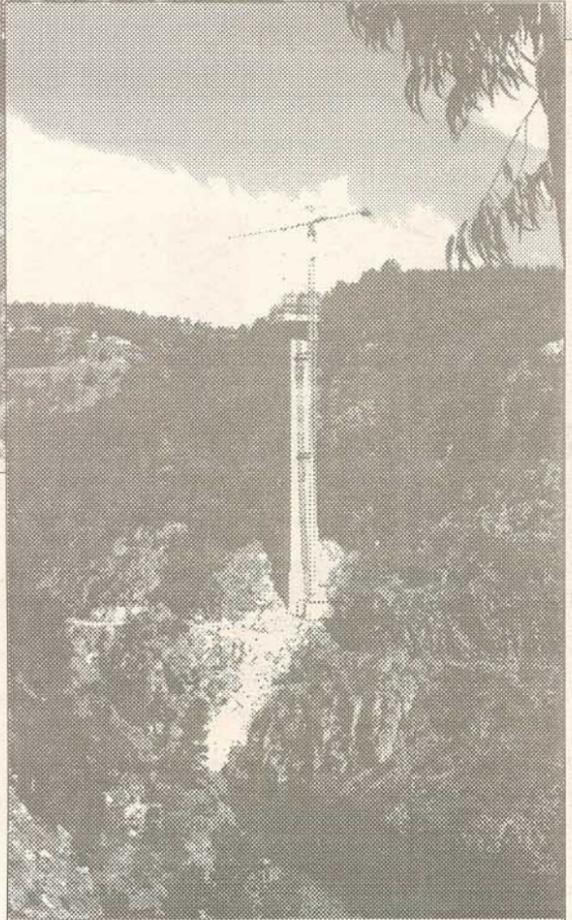
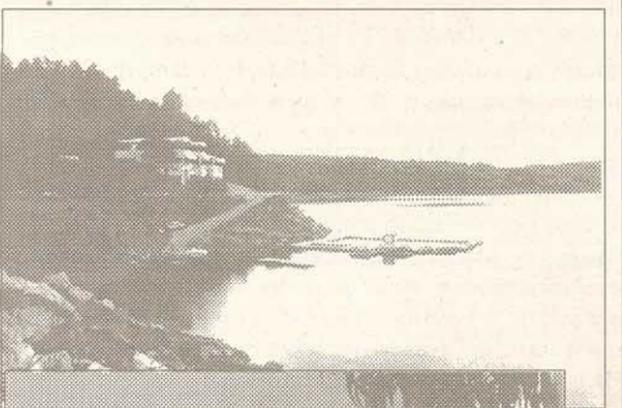
TOTAL 760.500\$00



PEDRÓGÃO GRANDE



somos riqueza natural
somos progresso
somos um concelho
com futuro



somos
história



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

CERIMÓNIAS EVOCATIVAS DA DESCOBERTA DA ÍNDIA



Intervenção do Presidente da Autarquia de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes, durante a Sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho

benemérito pedroguense e também a seu ilustre filho, recentemente falecido, o Comendador Manuel Nunes Corrêa, outro benemérito.

Aproximadamente às 13H00 e no recinto da Devesa, foi servida uma refeição volante oferecida pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Da parte da tarde foi rezada na Igreja Matriz, que se achava

repleta, uma missa em memória do Comendador Manuel Nunes Corrêa, desde a primeira hora entusiasta da Fundação Vasco da Gama e do monumento a erguer-se a este navegador.

As iniciativas da Sociedade de Geografia

Tal como há cem anos atrás, a Sociedade de Geografia surge como impulsionadora das cerimónias evocativas de mais um centenário do descobrimento marítimo da Índia, ao empenhar-se, há dois anos atrás, na instituição da Fundação Vasco da Gama, que tem como fim primeiro a comemoração dessa epopeia portuguesa, da mesma forma como se empenhara no século passado em proceder à comemoração do quarto centenário desse feito histórico.

No século passado a Sociedade de Geografia tinha um ambicioso programa evocativo, de carácter nacional, aprovado na sessão de 23/Maio/1889.

Em 19/Junho/1889, foi dirigida a El-Rei e ao seu governo uma mensagem expositiva das razões de honra e de interesse nacional que fundamentavam a mesma.

Essa mensagem chegou às mãos do Rei em 1/Fevereiro/1890, dignando-se este dar uma calorosa adesão à iniciativa.

Em 12/Fevereiro/1897, foi endereçado ao governo um memorando dando conta das consideráveis dificuldades que a comissão executiva designada enfrentava e que impediria que a maioria das comemorações previstas viesse a ser realizada. Aquela comissão começou por ser presidida por Pinheiro Chagas, sendo este substituído mais tarde por outro membro, o Conselheiro Ferreira do Amaral. Pelo seu interesse histórico, publicamos na página ao lado aquele "memorandum".

A Fundação Vasco da Gama e o apoio da Câmara de Pedrógão

A Sociedade de Geografia, sob a presidência do Almirante Sousa Leitão, projectou na Fundação Vasco da Gama, instituição que ajudou a criar e a que presta apoio logístico, a iniciativa das comemorações do quinto centenário do descobrimento marítimo da Índia, sendo que, contrariamente ao que sucedeu no século passado, o suporte financeiro para tal iniciativa é procurado, não no seio do Estado, mas no da sociedade civil e do poder local. A sediação da Fundação Vasco da Gama em Pedrógão Grande deve-se acima de tudo ao apoio que a respectiva Câmara desde logo prestou e continua a prestar, e satisfaz a preocupação de dar a este projecto um cunho eminentemente nacional, a partir do centro e do interior do país, donde eram originários muitos dos navegadores e tripulantes das caravelas.

A Câmara de Pedrógão Grande não se tem poupado a

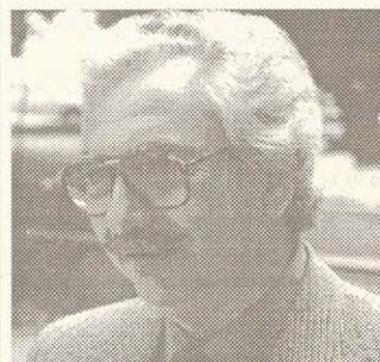
esforços para apoiar com dignidade algumas das iniciativas da Fundação. E pretendeu perenizar esta manifestação cultural ao apadrinhar a "COMISSÃO MONUMENTO VASCO DA GAMA" que se propôs erigir uma estátua àquele navegador em Pedrógão Grande, com cerca de três metros de altura, a ser inaugurada no próximo ano e que ficará situada num largo defronte da Devesa.

O escultor Conde Ferreira

A estátua a Vasco da Gama assim como o busto de Marcelino Nunes Corrêa, foram adjudicados ao escultor Conde Ferreira, de Aveiro, o qual se celebrou já na década de 70 com um

trabalho internacional: o busto de Ian Smith, primeiro-ministro da antiga Rodésia.

Este escultor tem executado estátuas, bustos, altos relevos, além de outros trabalhos artísticos em vários pontos do país e no estrangeiro, parte dos quais já estiveram patentes em exposições que o próprio já

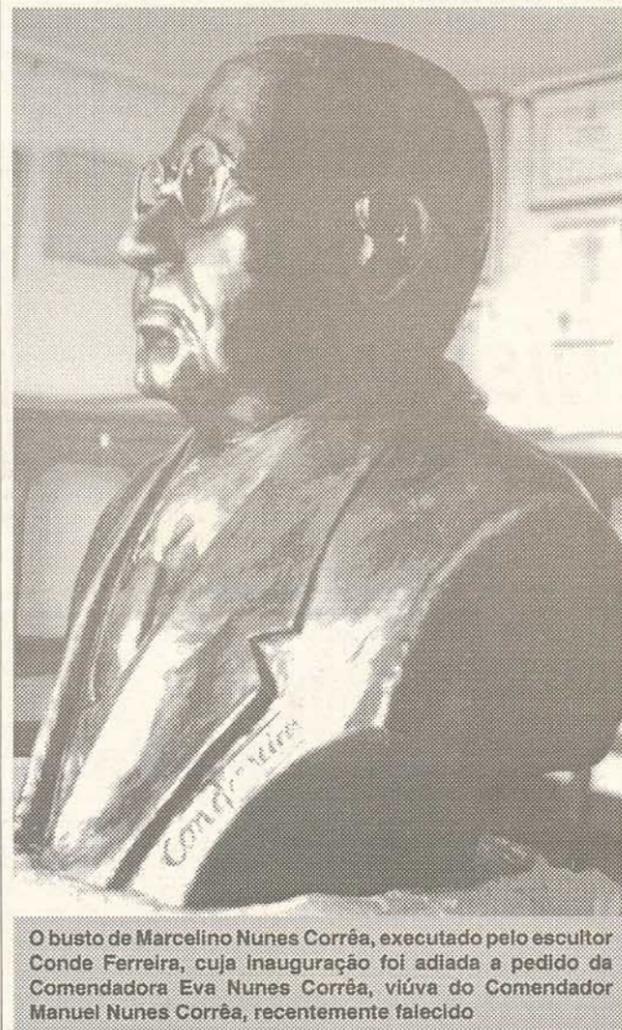


levou a cabo.

Nas cerimónias em Pedrógão Grande apresentou a maquete da estátua a Vasco da Gama, assim como apresentou o busto de Marcelino Nunes Corrêa, trabalhos que todos puderam apreciar e elogiar.

O custo destes trabalhos foi assegurado pela edilidade local, pelo falecido Comendador Manuel Nunes Corrêa e por uma Comissão ad-hoc criada, e que se designa Comissão-Monumento Vasco da Gama, que tem vindo a recolher fundos para o efeito, especialmente a partir de cartas endereçadas pelo Eng. Pereira Gonçalves a várias personalidades do país e do estrangeiro apelando a um apoio financeiro.

Espera-se que também a população local continue a apoiar tal iniciativa, uma vez que constitui um monumento que vai ficar implantado na sede do concelho de Pedrógão Grande.



O busto de Marcelino Nunes Corrêa, executado pelo escultor Conde Ferreira, cuja inauguração foi adiada a pedido da Comendadora Eva Nunes Corrêa, viúva do Comendador Manuel Nunes Corrêa, recentemente falecido

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande, em associação com a Fundação Vasco da Gama, promoveu no passado dia 8 de Julho de 1995 algumas iniciativas comemorativas do descobrimento marítimo da Índia. As cerimónias tiveram início às 10.30 h, no salão nobre da Câmara Municipal, e a ela estiveram presentes o Comandante Homem Gouveia, em representação do Presidente da República, o Eng. Mário Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o Almirante Sousa Leitão, Presidente da Fundação Vasco da Gama e da Sociedade de Geografia, os engenheiros Pereira Gonçalves e Gonçalves Viana, do Conselho de Administração daquela Fundação, o Eng. Guimarães Lobato, Administrador da Gulbenkian, na qualidade de Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Vasco da Gama e em representação do Eng. Paulo Vallada, Presidente do Conselho Geral Fundação, o Dr. Viriato Ribeiro, Presidente do Conselho Fiscal da mesma Fundação, além de outros membros fundadores e convidados.

A sessão foi aberta com um discurso de boas vindas proferido pelo Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes, o qual teve ainda oportunidade para recordar o apoio do poder local e da população pedroguense à Fundação Vasco da Gama, e também para prestar um tributo à memória do Comendador Manuel Nunes Corrêa, pedindo a todos para observarem um minuto de silêncio. Seguiu-se uma alocução do Presidente da Fundação Vasco da Gama, Almirante Sousa Leitão.

Cerca das 11.00 h foi assinado um protocolo entre a Fundação Vasco da Gama e o director da revista "Atlantis", da TAP.



Momento da assinatura do protocolo entre a Fundação Vasco da Gama, representada pelo Almirante Sousa Leitão e o Director da Revista "Atlantis", da TAP

Findas as cerimónias no salão nobre, onde esteve exposta uma maquete da estátua a Vasco da Gama, adjudicada ao escultor Conde Ferreira, o Eng. Mário Fernandes convidou todos os presentes a deslocarem-se a pé à Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa para apreciarem o busto de Marcelino Nunes Corrêa, da autoria do mesmo escultor e a ser inaugurado brevemente, numa dupla homenagem a este insigne

CENTENÁRIO DA ÍNDIA

MEMORANDO

Iniciação da ideia - Adesão da Câmara Municipal e da Associação Comercial - Mensagem a El-Rei e ao Governo

Iniciada pela Sociedade de Geografia em sessão da Direcção de 23 de Maio de 1889 e da Assembleia, de 3 de Junho seguinte, a ideia da celebração nacional, sob a presidência do Estado, do quarto Centenário do descobrimento marítimo da Índia, na data aniversária da partida de Vasco da Gama para esse descobrimento (08/Julho de 1897), e tendo logo essa ideia recebido a adesão expressa da Câmara Municipal de Lisboa (sessão de 8 de Junho), e da Associação Comercial (ofício de 25 de Junho), começaram os estudos e diligências preparatórias, sendo dirigida a El-Rei e ao seu Governo, uma mensagem (19 de Junho), expositiva das razões de honra e de interesse nacional que fundamentavam a ideia e dos termos gerais da realização dela, um dos quais era que o Estado assumisse a iniciativa e direcção desta celebração - para que bem e autenticamente se lhe imprimisse carácter nacional.

Adesões das associações e da imprensa

Continuando a promovê-la, a Direcção da Sociedade convocou em 01 de Dezembro de 1892, uma assembleia de directores e delegados das associações doutras, comerciais, e industriais e da imprensa periódica de Lisboa, expondo-lhe a ideia e as diligências. Unanimemente aderiu essa numerosa assembleia, pelas instituições que representava, resolvendo que se pedisse ao Governo que desde logo e directamente, nomeasse a grande comissão central que deveria organizar e dirigir a celebração.

Nomeação da comissão central pelo Governo

Posto que demoradas pelos acontecimentos, como já anteriormente sucedera, não deixaram de renovar-se e acentuar-se, em ocasiões oportunas, as instâncias junto do Governo, até que por Decreto Real de 15 de Maio de 1894, referendo por todos os Ministros, o Estado adoptou publicamente a ideia, assumindo a presidência da celebração e organizando a grande comissão central com representantes e delegados da Sociedade de Geografia, da Academia Real das Ciências, da Real Academia de Belas Artes, da Sociedade de Ciências Médicas, da Associação dos Engenheiros, da dos Advogados, da dos Arquitectos, da Sociedade Farmacéutica, do Clube Militar Naval, do Grémio Artístico, da Real Associação Naval, da Real Associação de Agricultura, da Câmara Municipal de Lisboa, e da imprensa periódica de Lisboa.

Essa comissão elegeria outra, executiva; o programa seria apresentado ao Governo; a correspondência e mais trabalhos que tivessem de ser impressos selo-iam pelo Estado, e para Presidente era nomeado o conselheiro Manuel Pinheiro Chagas.

Constituição da comissão central - Presidente o Chefe do Estado

Nomeados, conformemente com o Decreto, os representantes e delegados das diversas corporações nele indicadas, o Presidente nomeado pelo Governo reuniu e constituiu em 14 de Junho de 1894, a Comissão que começou os seus trabalhos proclamando seu Presidente de Honra El-Rei ao que S. M. oportunamente acedeu, e elegendo a Comissão Executiva que ficou composta dos seguintes vogais:

Comissão Central Executiva

E. de Vasconcellos, F. A. da Veiga Beirão, F. Ferreira do Amaral, J. F. Palermo da Fonseca Faria, Gabriel Pereira, J. C. Rodrigues da Costa, José Luiz Monteiro, J. T. de Souza Martins, José Martinho Guimarães, J. V. Mendes Guerreiro, Julio de Oliveira Pires, Luciano Cordeiro, Luiz (D.) de Castro, Sebastião de Magalhães Lima, sob a presidência do Presidente da grande Comissão, servindo de Vice-Presidente F. Ferreira do Amaral e de secretários Luciano Cordeiro e

Ernesto de Vasconcellos.

Comunicadas estas resoluções ao Governo, mandou este publicar no Diário da Republica a organização geral da Comissão, e deu as necessárias ordens para a impressão dos trabalhos da Comissão Executiva e para a franquia postas da correspondência respectiva.

Programa

Constituída a Comissão executiva em 25 de Junho de 1894, apresentada em 12 de Setembro o projecto do programa geral da celebração a Grande Comissão que em sucessivas sessões, das quais a ultima foi a de 20 desse mesmo mês, o discutiu, estudou e aprovou, autorizando, nele, a Comissão Executiva a resolver nos casos de omissões ou em circunstâncias imprevistas, e sendo esse programa com algumas notas explicativas, reservadas, enviado pelo Presidente ao Governo como dispunha o Decreto de 15 de Maio daquele ano.

Aprovação do programa

Diversos acontecimentos retardaram uma resolução definitiva, mas tendo o Presidente do Conselho de Ministros, afirmando verbalmente que o Governo se conformava em principio com o programa, prosseguiu a Comissão Executiva os seus trabalhos de propaganda no país e fora dele, auxiliada pela Sociedade de Geografia.

Em 30 de Outubro de 1895, um dos secretários comunicou, de ordem do Presidente do Conselho de Ministros, que para este fim o chamara, que o governo mantinha realmente o pensamento da celebração; que a fizera mesmo anunciar oficialmente no Congresso Internacional de ciências geográficas de Londres; que desejava que a comissão executiva prosseguisse activamente nos seus trabalhos; que aprovara em principio o programa, mas que resolvera apresentar numa das primeiras sessões do próximo parlamento a resolução dos meios financeiros propostos para a celebração e pedir por isso a comissão os projectos deste caracter e especialmente os relativos as emissões monetária e postal comemorativas, que o programa estabeleceria como principais recursos.

Por evitar qualquer equívoco de compreensão foram estas comunicações expostas em officio de 06 de Novembro, ao Presidente do Conselho (que as não reificou), lembrando-lhe a Comissão, nesse momento, a necessidade de lhe serem fornecidos, a título de abono, alguns meios para que pudesse, como o Governo lhe recomendada, prosseguir nos trabalhos.

Emissão de moeda e estampilhas

Procedendo aos projectos pedidos, com as necessárias consultas da Casa da Moeda e da Direcção Geral dos Correios, a Comissão enviou ao Governo, em officio de 3 de Janeiro de 1896, e largamente fundamentados, dois projectos de bases, um para a emissão comemorativa das estampilhas postais, outro para o da moeda de prata, fazendo mesmo acompanhar, o primeiro, dos tipos ou desenhos que aprovara em concurso aberto entre os artistas nacionais, e compreendendo-os no segundo projecto as proporções, dimensões e peso das peças monetárias, do desenho da qual a Casa da Moeda se incumbira.

Instando a Comissão pela urgência das prometidas resoluções, o Presidente do Conselho declarou ao Presidente, então em exercicio, da Comissão, para que a esta transmitisse, como fez em sessão de 3 de Março de 1896, que o Governo persistindo na celebração e na plena confiança que tinha na Comissão Executiva, considerando esta como a delegada do Estado para quanto importava ao Centenário, só pela intercurência de outros assuntos importantes demorara a solução dos relativos a ele, mas que os projectos das emissões seriam muito breve levados ao parlamento e que a Comissão lhe indicasse as providências mais urgentes que estivessem nas atribuições privativas do Governo para que este prontamente as

adoptasse.

Abono de meios

Satisfazendo, a Comissão, em officio de 4 de Março, indicou outras providências, respeitando uma a publicação oficial do programam, com as reservas ou modificações que pareciam essenciais ao Governo, em parte já acordadas verbalmente, e importando outras a necessidade urgente de concessão ou adaptação de casa, em que instalando-se condignamente o Museu e Exposição Colonial e a Sociedade de Geografia, pudesse constituir-se o centro da celebração, (actos solenes, congressos, recepção de deputações estrangeiras), e outrossim a abertura em conta corrente no Banco Emissões de um credito que se calculou não precisar ser, em primeiro abono, de mais de 50 contos para is ocorrendo as despesas desde logo imprescindíveis da preparação.

Este crédito poderia ser desde logo, também, em grande parte, coberto pela verba já inscrita para o Centenário, nos orçamentos coloniais, sendo o restante aonado como suprimento a saldar pelas receitas propostas.

Orçamentos gerais

Por novo officio, em principios de Março, pediu o Governo que a Comissão revisse o programa, verificando as alterações que tivessem de fazer-se e indicando as receitas e as despesas com que contava segundo esse programa, depois de tais alterações.

Reconhecendo que alguns pontos desse programa se achavam prejudicados pela delongas de resolução e posto não pudesse deixar de reconhecer também quanto seria difficil e extemporâneo precisar orçamentos, tendo-se pensado principalmente em criar recursos gerais e certos dentro dos quais, sem nada se pedir ao orçamento ordinário do Estado, poderia fazer-se decosamente a celebração decretada, a Comissão, por officio de 4 de Abril, enviou ao Governo um calculo sufficientemente seguro das receitas e das despesas gerais que desafogadamente se equilibravam, e bem assim o programa modificado segundo as circunstancias de tempo e as observações verbais do Governo.

Em officio de 10 de Abril enviou o Governo um projecto de lei para a emissão postal com modificação das bases em tempo apresentadas, e a comissão, por não demorar o assunto, acedeu a algumas dessas modificações, respondendo logo em officio de 14 daquele mês.

Redução da emissão monetária

Contava-se por breves dias com a apresentação ao Parlamento, dos dois projectos de lei, como repetidamente prometera o Governo, quando no começo de Maio, o Sr. Presidente do Conselho chamando o da Comissão lhe declarou que por diversos motivos o Governo não confiando que o Parlamento aprovasse a emissão monetária comemorativa na base de 1.000 contos de réis, ou reduziria essa base a 500 contos ou não apresentaria projecto algum, precisando de resolução da Comissão dentro de 48 horas. Aquele limite de autorização em 1.000 contos fora fixado depois de consultas autorizadas, entre as quais a do Director da Casa da Moeda que nenhum inconveniente achara, antes vantagem, em eleva-lo mesmo ao duplo; nenhum facto convencia a Comissão e as pessoas mais competentes no assunto, do contrario, mas a Comissão por evitar que lhe fosse averbado o malogro do Centenário, que seria já um desdouro nacional, inteiramente declinou no Governo a resolução do assunto e a correspondente redução do programa, insistindo na urgência da publicação deste, e prosseguindo nos trabalhos, muito especialmente no sentido de criar novos elementos de receita e de atenuar as despesas.

Aprovação parlamentar das emissões do centenário

Foi então apresentado o projecto de emissão e dos selos comemorativos, que aprovado pelo Parlamento constituiu a carta de lei de 21 de Maio de 1896, seguindo-se-lhe em 28 o decreto desenvolvido da emissão postal, que teve ainda de ser acrescentado por outro para suprir o lapso relativo ao Ultramar.

Revisão dos orçamentos e programa

Em vinte daquele mesmo mes, o Governo alegando a redução feita no Parlamento, pela sua própria proposta, convidara a Comissão, a rever de novo o pro-

grama para considerar as modificações a introduzir no sentido da redução do orçamento da despesa. Em sessão de 23 de Maio, a Comissão procedeu a esse trabalho, tendo podido diminuir o orçamento de verba igual a representada pela redução que o Governo impusera a receita, sem alteração do programa onde eles não ficariam prejudicados para a grandeza e decore da celebração, o que desenvolvidamente se comunicou ao governo em officio de 25 de mesmo mês.

Aprovação e publicação oficial do programa

Em 3 de Junho o governo, frisando que não poderia destinar ao Centenário senão as verbas autorizadas pelo Parlamento (que provara as emissões postal e monetária), comunicava finalmente, em officio dessa data, que aprovara o programa, ao qual a Comissão poderia, consequentemente dar toda a publicidade, confiando que saberia desempenhar-se de honroso encargo que lhe fora incumbido.

Suscitou-se uma pequena questão de forma: a comissão entendera que ao Governo directamente incumbia aprovar e publicar o programa por diploma especial; o Governo entendeu que decretada a celebração pelo Decreto que encarregava de o preparar, organizar e dirigir a Comissão, e tendo o Governo aprovado o programa, não haveria razão nem lugar para diploma especial e a Comissão incumbia publicar e fazer correr esse programa.

E por parte do Governo, independentemente do officio aludido, o Ministro dos Negócios estrangeiros, encarregado pelo Conselho de Ministros de tratar dos assuntos do Centenário, fez declarar a Comissão que podia publicar o programa no Diário oficial e convinha que sem demora o fizesse, ratificando, que fora aprovado pelo Governo, como de facto o fora em conselho de ministros, o que tudo ficou registada na acta da sessão de 9 de Julho de 1896, sendo naqueles termos feita a publicação no Diário do Governo nº 130 de 11 do mesmo mês e ano.

Nomeação definitiva de novo presidente

Três dias antes fora, por decreto de 6 de Junho, nomeado definitivamente presidente da Comissão, o conselheiro Ferreira do Amaral, na vaga produzida pelo conselheiro Pinheiro Chagas, que até ali supriira, de acordo e indicação do Governo, como vice-presidente que era.

1º Abono de fundos - Arrendamento e adaptação de casa

Activavam-se, pois, os trabalhos preparatórios, e em officio de 20 de Junho, o Governo comunicava que a ordem da Comissão ficavam no Banco de Portugal 50 contos, como a Comissão pedira.

Tanto mais necessário e urgente era este abono quanto tinha o Governo positivamente declinado a ideia de construções especiais para as exposições e actos do Centenário e bem assim a de poder ceder os edificios especiais que se adaptassem convenientemente, e muito especialmente um em que se instalasse a Sociedade de Geografia e o Museu Colonial para servir de centro de recepção e reunião a deputações e congressos e a Exposição Colonial, estando já anunciada de Londres a concorrência de uma secção indústância. Não conseguira a Comissão encontrar casa conveniente, a não ser a do Coliseu dos Recreios, que a um dos ministros fora indicada, bem como a Comissão, mas em que era preciso começar desde logo as obras hoje quase concluidas.

Tratou-se, pois, de fazer, nas melhores condições, o aluguer daquela parte do edificio, e bem assim, de contratar as indispensáveis obras, contratos opportunamente enviados ao Governo, que por três dos seus membros, os Ministros da Fazenda), do Reino e das Obras Publicas pode directamente verificar as várias vantagens e garantias obtidas por esses contratos e a excelência excepcional da direcção daquellas obras e da casa arrendada.

Adiantamento de receitas

Organizadas e em dedicada actividade de diversas comissões especiais preparando os trabalhos referentes aos diversos termos do programa e em especial às exposições, precisavam essas comissões, e pediu uma delas, que se lhe regulassem os meios de ir ocorrendo às indeclináveis despesas.

Parecia natural a fora assente desde a

elaboração do programa, que as necessárias verbas iriam sendo abandonadas e antecipadas, por conta de receitas estabelecidas e legisladas pois que era evidente que essas receitas somente pelas emissões da moeda e dos selos comemorativos ou mais geralmente porque sendo todas as receitas da própria celebração, só realizada esta, se havia de contar com aquelas.

O Governo introduzira no projecto de lei a autorização de abandonar 50 contos, mas não se imaginara, nem seria sensato supor que isto quisesse dizer que a esta verba se havia de limitar todo o abono como se ele pudesse razoavelmente preparar, organizar e realizar a celebração. a comissão pedira em tempo 50 contos, mas como primeira prestação ou abono para ocorrer às primeiras despesas a fazer, e desde o começo indicara a indeclinável necessidade de um aval ou antecipação em conta corrente sobre as receitas só realizáveis pelo Centenário e por isso quando preparado e realizado este.

O Governo, porém, manifestando, em diversos diplomas que desejava que os trabalhos prosseguissem e activassem, agregando mesmo a grande comissão, por decreto de 10 de Julho, os presidentes das diversas comissões encarregadas desses trabalhos, e reforçando pelas recomendações às autoridades e às legações a propaganda e o convite nacional e internacional não regularizava a questão dos meios financeiros indispensáveis a antecipar, acabando por declarar, em diversas conferências e por officio de 7 de Agosto que não se considerando autorizado, não estava resolvido a abonar outra verba além da já entregue por virtude da Carta de Lei de 21 de Maio.

O governo indica a negociação de um empréstimo

Nesse officio, porém, e nas conferências que o procederam, o Governo oferecia a garantia de entregar a totalidade ou parte das receitas, depois de apuradas, a qualquer estabelecimento de crédito com o qual a Comissão pudesse negociar os abonos ou adiantamentos necessários.

Entendendo a Comissão que a preferência a quaisquer entidades particulares deveria ensaiar tal negociação com o Banco de Portugal, a ele se dirigiu, propondo-lhe o empréstimo em conta corrente até 150 contos sob a garantia daquelas receitas, seguramente muito superiores.

Resposta ao banco de Portugal

Prestava-se o Banco (officio de 13 de Agosto), desde que a prata que tinha de ser cunhada para a moeda comemorativa se achasse na Casa da Moeda, sendo-lhe consignada, de garantia, quanta correspondesse, depois de amoedada, à quantia emprestada, solução tanto mais prática quanto a prata fora adquirida pela Casa da Moeda que disto daria documento e segurança ao Banco.

O Governo não concorda

O governo, porém, declarou, não já somente, que nenhum novo abono podia fazer e faria, mas que nenhuma responsabilidade nova se sentia autorizado a tomar fora da interpretação que persistia em dar à Lei aludida, malgrado-se, pois, a tentativa, que aliás aconselhara, de uma negociação especial.

Direitos fiscaes

Paralelamente surgira outro incidente: O do Governo também não se considerar autorizado a permitir a isenção de direitos ou do despacho por suspensão do pagamento deles em relação aos objectos que não só por necessidade mas por importante economia a Comissão tinha de mandar vir de fora do país, para o Centenário, expediente, aliás, em muitos casos autorizado.

Teve pois, a Comissão de satisfazer desde logo esses direitos em verba importante e de adiar as encomendas.

A Comissão insta pelas resoluções definitivas

Em face desta situação inesperada a Comissão, instou por que o Governo tomasse uma resolução definitiva, visto que evidentemente lhe não eram prestados os meios desde sempre considerados indispensáveis para poder preparar, organizar e dirigir a celebração que lhe fora incumbida, e que o tempo escasseava já

para esse mandato. Indicou mesmo a sua própria substituição.

O Governo sugere o adiamento

Depois de diversas conferências, o Governo, por officio de 29 de Agosto, renovando a manifestação da sua plena confiança na Comissão, mas insistindo em entender que não estava autorizado em fazer o adiantamento indispensável de meios, nem para tomar providência nova, declarou que a solução que se impunha era aguardar que as Cortes resolvessem a situação.

O mesmo era impor-se o adiamento da celebração que em novas conferências se assentou que se annunciasse, indicando a data aniversária da chegada de Vasco da Gama à Índia (Maio de 1808) para esta celebração, e obrigando-se o Governo a armar-se na próxima na próxima reunião do Parlamento com as autorizações que entendia precisar.

Adiamento

Neste sentido, e nos termos que o Governo aprovou, se fez officio e officiosamente o anúncio, no país e no estrangeiro, com a largueza e urgência reclamadas pelo considerável movimento de propaganda e de adesões suscitando durante anos.

Respeitando este Memorando, apenas e muito sumariamente, à questão dos meios directos de celebrar o centenário como comemoração nacional autenticada e presidida pelo Estado claro é que não tem de occupar-se das calorosas e numerosissimas adesões recebidas de toda a parte. O considerável arquivo da Comissão do qual já estavam impressos cinco fascículos, registada de uma maneira verdadeiramente consoladora e honrosa para o país, como a celebração poderá não ser só gloriosa mas praticamente vantajosa e oportuna para ele e como também essa celebração constituiu positivamente um compromisso de honra para o Estado que a decretou e anunciou a todo o Mundo.

Uma das feições mais directamente práticas do Centenário é a de sugerir uma concorrência de estudiosos e visitantes estrangeiros que venham conhecer o país, as singulares vantagens do nosso primeiro porto, e em suma as nossas aptidões e recursos de trabalho e de riqueza, estimulando e animando ao mesmo tempo a nossa vida económica. Por isso também um dos termos mais importantes do programa, é certamente o das exposições. Tendo empregado os melhores esforços em garantir nas condições mais económicas e seguras esse termo do programa, a Comissão recebeu ultimamente uma proposta, que parecendo-lhe reunir aquelas condições apresenou ao Governo.

Em conclusão:

Tendo o Estado decretado a celebração do Centenário, assumido a sua presidência, aprovado o respectivo programa, anunciado o feito anunciar oficialmente essa celebração, no país e no estrangeiro, e incumbido a Comissão executiva eleita pela grande comissão que nomeou e constituiu, de a preparar, organizar e dirigir até final (art. 26 do Programa, Diário do Governo de 11 de Junho 1896), a mesma Comissão Central Executiva aguarda a resolução superior sobre a situação exposta e as representações e propostas apresentadas.

Comissão, 12 de Fevereiro de 1897.

Centenário da Índia

MEMORANDO

Iniciação da ideia - Adesão da Câmara Municipal e da Associação Comercial - Mensagem a El-Rei e ao Governo

Em 23 de Maio de 1889 e em 3 de Junho de 1889, a Sociedade de Geografia iniciou a ideia da celebração nacional do quarto Centenário do descobrimento marítimo da Índia, na data aniversária da partida de Vasco da Gama para esse descobrimento (08/Julho de 1897), e tendo logo essa ideia recebido a adesão expressa da Câmara Municipal de Lisboa (sessão de 8 de Junho), e da Associação Comercial (ofício de 25 de Junho), começaram os estudos e diligências preparatórias, sendo dirigida a El-Rei e ao seu Governo, uma mensagem (19 de Junho), expositiva das razões de honra e de interesse nacional que fundamentavam a ideia e dos termos gerais da realização dela, um dos quais era que o Estado assumisse a iniciativa e direcção desta celebração - para que bem e autenticamente se lhe imprimisse carácter nacional.

Continuando a promovê-la, a Direcção da Sociedade convocou em 01 de Dezembro de 1892, uma assembleia de directores e delegados das associações doutras, comerciais, e industriais e da imprensa periódica de Lisboa, expondo-lhe a ideia e as diligências. Unanimemente aderiu essa numerosa assembleia, pelas instituições que representava, resolvendo que se pedisse ao Governo que desde logo e directamente, nomeasse a grande comissão central que deveria organizar e dirigir a celebração.

Nomeação da comissão central pelo Governo

Posto que demoradas pelos acontecimentos, como já anteriormente sucedera, não deixaram de renovar-se e acentuar-se, em ocasiões oportunas, as instâncias junto do Governo, até que por Decreto Real de 15 de Maio de 1894, referendo por todos os Ministros, o Estado adoptou publicamente a ideia, assumindo a presidência da celebração e organizando a grande comissão central com representantes e delegados da Sociedade de Geografia, da Academia Real das Ciências, da Real Academia de Belas Artes, da Sociedade de Ciências Médicas, da Associação dos Engenheiros, da dos Advogados, da dos Arquitectos, da Sociedade Farmacéutica, do Clube Militar Naval, do Grémio Artístico, da Real Associação Naval, da Real Associação de Agricultura, da Câmara Municipal de Lisboa, e da imprensa periódica de Lisboa.

Essa comissão elegeria outra, executiva; o programa seria apresentado ao Governo; a correspondência e mais trabalhos que tivessem de ser impressos selo-iam pelo Estado, e para Presidente era nomeado o conselheiro Manuel Pinheiro Chagas.

Constituição da comissão central - Presidente o Chefe do Estado

Nomeados, conformemente com o Decreto, os representantes e delegados das diversas corporações nele indicadas, o Presidente nomeado pelo Governo reuniu e constituiu em 14 de Junho de 1894, a Comissão que começou os seus trabalhos proclamando seu Presidente de Honra El-Rei ao que S. M. oportunamente acedeu, e elegendo a Comissão Executiva que ficou composta dos seguintes vogais:

E. de Vasconcellos, F. A. da Veiga Beirão, F. Ferreira do Amaral, J. F. Palermo da Fonseca Faria, Gabriel Pereira, J. C. Rodrigues da Costa, José Luiz Monteiro, J. T. de Souza Martins, José Martinho Guimarães, J. V. Mendes Guerreiro, Julio de Oliveira Pires, Luciano Cordeiro, Luiz (D.) de Castro, Sebastião de Magalhães Lima, sob a presidência do Presidente da grande Comissão, servindo de Vice-Presidente F. Ferreira do Amaral e de secretários Luciano Cordeiro e

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

1ª. Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 26 de Setembro de 1995, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de Carta Precatória nº 101/94, vinda do Tribunal Judicial de Ansião, extraída da Execução Ordinária nº 68/89, movida por Manuel Alberto Rodrigues Praça, contra os executados MANUEL GODINHO DA ENCARNAÇÃO e mulher CONCEIÇÃO ROSA FRANCISCO, com última residência conhecida em Chãos - Figueiró dos Vinhos, não-de ser postos em praça pela TERCEIRA VEZ, para serem arrematados por QUALQUER VALOR, os seguintes bens:

- Um motor de câmara frigorífica, marca "Centaurus", cuja câmara é fixa às instalações e sistema de refrigeração e congelação;
- Uma bancada inox com 6 pés;
- Um caixote para depósito de carnes;
- Um armário de cozinha, em madeira, cor branca e vermelha;
- Uma mesa de madeira, 4 bancos e 2 cadeiras;
- Uma cristaleira e um aparador, em madeira;
- Um fogão a gás, marca Bêgê, com forno;
- Uma televisão a preto e branco, marca Electrónica, e respectiva mesa;
- Uma mesa redonda e 6 cadeiras, em fórmica, dos quais é depositária a executada mulher.

MAIS SE FAZ SABER que ficam por este meio devidamente notificados os executados acima indicados, ausentes em parte incerta, do teor do presente.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Junho de 1995

A JUÍZ DE DIREITO,
Mária Leonor Gusmão
O Escrivão Adjunto,
Fernando Rodrigues

Jornal "A Comarca", n.º 49 de 1995, Julho, 08

Em Avelar (Ansião)

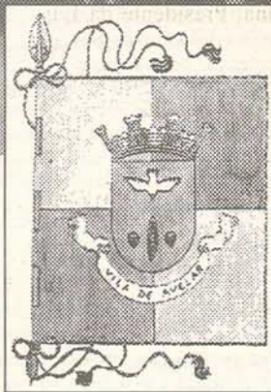
População local festejou elevação a Vila

Para os habitantes de Avelar, freguesia do concelho de Ansião, o fim de tarde do passado dia 21 de Junho foi bastante diferente do habitual, já que festejaram, com foguetes, uma grande sardinhada e um desfile por algumas ruas locais na companhia da Filarmónica Avelarense, a elevação da sua terra a vila.

Com a reforma dos forais, ordenada por D. Manuel I, em 1497, Avelar viria a obter o título de vila em 12 de Novembro de 1514. Todavia,

por Decreto Régio de 31 de Dezembro de 1836, tal título é-lhe retirado passando, entre 1836 e 1855, à condição de freguesia da Comarca de Figueiró dos Vinhos, acabando por transitar, quarenta anos depois, para o concelho de Ansião, juntamente com as freguesias de Chão de Couce e Pousaflores.

Agora, 159 anos depois, Avelar volta a ser vila, com base no Projecto-Lei 417/VI de 26 de Maio do último ano, graças ao empenho de três deputados à Assembleia da República, pelo distrito de Leiria: Júlio Henriques e Rui Vieira (ambos do PS) e Maria Luisa Ferreira (PSD). "Trata-se de um acto histórico para a nossa terra" - diz, eufórico, o Presidente da Junta de Freguesia de Avelar, o socialista Fernando Calé Barbosa, a cerca de três centenas de avelarenses que se juntaram em frente ao edifício da Junta, no dia 21. Aludindo ao esforço desenvolvido "ao longo de ano e meio por um conjunto de pessoas interessadas na elevação da nossa terra a vila", Calé Barbosa - acabado de chegar da sessão da Assembleia da República - conta,



orgulhosamente, que tal elevação "foi aprovada de pé".

Depois de recordar todos os Presidentes de Junta e demais autarcas que passaram por Avelar, "pois todos eles contribuíram para que esta terra fosse hoje o que é" e de referenciar, também, as associações locais - Fundação de Nossa Senhora da Guia, Atlético Clube Avelarense e Filarmónica -, "todas elas com uma importância extraordinária no desenvolvimento local", Fernando Marques, Presidente da Câmara Municipal de Ansião quis incluir,

como parte importante do processo, a própria indústria local, lembrando que "Avelar é conhecida como um grande pólo industrial e as suas indústrias conseguiram que, nesta terra, não se sinta a desertificação".

Fernando Marques referiu, de seguida, que "a Câmara de Ansião nunca tratou Avelar como uma povoação qualquer" justificando-se com algumas infraestruturas edificadas (e a edificar) na nova vila. Realçando que, dentro em breve, se assinala o centésimo aniversário da integração das freguesias de Avelar, Chão de Couce e Pousaflores no concelho, o chefe do executivo municipal ansianense não deixaria de lamentar, contudo, "a ausência da bandeira da vila de Avelar e a do concelho de

Ansião" prometendo que "a primeira oferta que a Câmara vai fazer à Junta de Avelar, é a bandeira do concelho e espero, sinceramente que, das próximas vezes que aqui me dirigir, veja aqui a bandeira do concelho de Ansião e a da vila de Avelar", num "recado" a Calé Barbosa.

Avelar possui uma Escola C+S, uma Profissional e Tecnológica, duas primárias e uma pré-primária, um hospital, um centro de saúde, uma estação dos CTT, duas agências bancárias, uma farmácia e diversas indústrias, algumas delas ligadas ao ramo dos lanifícios; prevista está, para, para breve, a instalação de um posto da GNR na nova vila do concelho de Ansião.

Texto: José Manuel Carraca
Fotos: J. M. Carraca e Fausto Carvalho



Alvaiázere

Realizada mais uma FAFIPA

Alvaiázere foi palco da realização de mais um certame a que nos tem habituado, de há uns anos a esta parte.

A FAFIPA é uma mostra que, a nível concelhio, dá a conhecer as suas realidades em todas as suas vertentes, do artesanato aos produtos agrícolas.

Este ano, contando com a presença do Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Álvaro Amaro, além de outras individualidades convidadas para o efeito, diversos eventos tiveram lugar. O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi o local de recepção e boas vindas.

O anfitrião, Álvaro Simões, Presidente da Câmara de Alvaiázere, foi o primeiro a usar da palavra. Depois de agradecer a presença dos presentes, teceu algumas considerações referentes às diversas áreas que compõem a diversidade concelhia, tendo afirmado que «muito já foi feito, muito existe por fazer, mas isso só será possível se a população do concelho me

der o seu apoio, o que tem feito até ao momento».

Álvaro Amaro, na sua qualidade de responsável por uma sector tão melindroso e fortemente contestado, teceu considerações várias sobre o apoio governamental prestado às autarquias que, «independentemente da cor política das mesmas, têm merecido do meu ministério, total apoio».

Seguiu-se a visita à exposição de uma mostra de pintura em azulejo, patente no edifício camarário. Os stands referentes às diferentes actividades participativas no certame, foram visitados de seguida. Tendo com pano de fundo a Serra da Sicó, com toda a sua beleza selvagem, os diferentes pavilhões mereceram uma visita bastante atenta. Produtos diversificados, cuidadosamente colocados, artesãos a laborar ao vivo, eram um regalo para o olhar. Da cestaria ao mobiliário, passando pelos bordados, mantas, olaria, bonecas feitas em pano, a variedade e a qua-



Momento da visita à Feira, com a presença do Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro, Governador Civil de Leiria, Francisco Coutinho e o Presidente da Câmara de Alvaiázere, Eng. Álvaro Simões.

lidade eram uma constante. De salientar, igualmente, os pavilhões pertencentes às diversas escolas do concelho, constituídos essencialmente por artigos feitos pelos alunos, com uma componente ecológica bastante acentuada. As CERCIS também estiveram representadas com produtos feitos pelos utentes de diferentes Centros.

Os queijos, a broa caseira, a boa pinga e outras especialidades da região, aconchegaram os estômagos da comitiva, antes da subida à Serra da Sicó, penúltima etapa do programa do dia, com a inauguração do Miradouro. Situado num local de eleição, a

paisagem daí desfrutada, é magnífica e envolvente. Pena foi o ligeiro nevoeiro circundante, a toldar a transparência de toda essa beleza.

Para terminar, foi oferecido um almoço no restaurante das Piscinas Municipais, onde todos se puderam deliciar com apetecíveis manjares, saboreados perante límpidas águas, toda essa beleza.

Para terminar, foi oferecido um almoço no restaurante das Piscinas Municipais onde se puderam deliciar com apetecíveis manjares, saboreados perante límpidas águas.

Texto: Teresinha Ascensão
Fotos: Fausto Carvalho e L. G.

PRÓXIMO NÚMERO

Apesar das 32 páginas destas últimas edições, alguns apontamentos terão que ser adiados para o próximo número, como são os casos da Casa do Concelho de Castanheira, Troviscais, Castanheira de Figueiró, além de outras colaborações, como as dos nossos amigos Ernesto Ladeira, Alcides Martins e Emídio Borges.

Sabemos que nos perdoarão.



Tels.
036-53474
036-52785

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
Baptizados

Passes rápidos e normais

Revelações a cores em meia hora

VENDA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO

